



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - *Prof. José de Souza Herdy*
Reconhecida pela Portaria MEC 940/94 D.O.U. de 16 de junho de 1994
Escola de Ciências Sociais Aplicadas - ECSA
Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)
Doutorado em Administração
Reconhecido pela CAPES D.O.U. de 12 de julho de 2006

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ECSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA
DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO

Rosangela de Lima Gonçalves Saisse

DESAFIOS DA GOVERNANÇA PARA UM IDEAL DE SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

RIO DE JANEIRO

2024

Rosangela de Lima Gonçalves Saisse

DESAFIOS DA GOVERNANÇA PARA UM IDEAL DE SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Administração.

Área de concentração: Gestão Organizacional.

Orientador: Prof. Dr. Josir Simeone Gomes

Coorientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Carino Bouzada

RIO DE JANEIRO

2024

S158d Saisse, Rosangela de Lima Gonçalves.

Desafios da governança para um ideal de sociedade sustentável / Rosangela de Lima Gonçalves Saisse. – Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2024.
170 f.

Orientador: Dr. Josir Simeone Gomes.

Coorientador: Dr. Marco Aurelio Carino Bouzada.

Tese (doutorado) – UNIGRANRIO, Escola de Ciências Sociais Aplicadas, Programa Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro, 2024.

1. Assimetria norte e sul global. 2. Competitividade. 3. Indicadores globais de governança. 4. World competitiveness yearbook. 5. Word governance indicators. I. Gomes, Josir Simeone. II. Bouzada, Marco Aurelio Carino. III. Título. IV. UNIGRANRIO.

CDD: 658

Rodrigo de Oliveira Brainer CRB-7: 6814

Rosângela de Lima Gonçalves Saisse

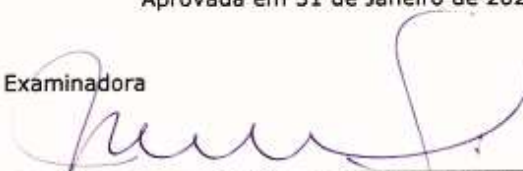
"Desafios da Governança para um Ideal de Sociedade Sustentável"

Tese apresentada à Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de Doutor em Administração.

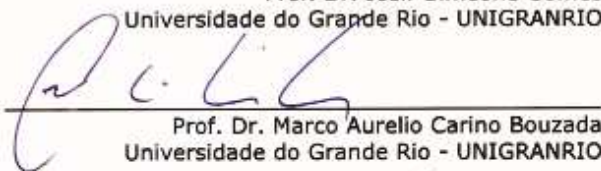
Área de Concentração:
Gestão Organizacional.

Aprovada em 31 de Janeiro de 2024.

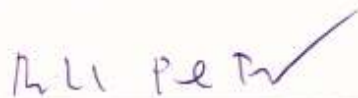
Banca Examinadora



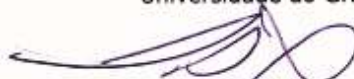
Prof. Dr. Josir Simeone Gomes
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



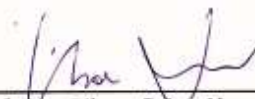
Prof. Dr. Marco Aurelio Carino Bouzada
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



Prof. Dr. Roberto Pessoa de Queiroz Falcão
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



Prof. Dr. Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



Prof. Dr. Gilson Brito Alves de Lima
Universidade Federal Fluminense - UFF

Documento assinado digitalmente
gov.br MAURO CATHARINO VIEIRA DA LUZ
Data: 06/02/2024 14:55:08-0300
Verifique em <https://validar.jrj.gov.br>

Prof. Dr. Mauro Catharino Vieira da Luz
Instituto Nacional de Propriedade Intelectual - INPI

AGRADECIMENTO

Esta pesquisa que apresento, teve em sua trajetória o apoio, a intercessão e dedicação de pessoas especiais a quem ora expresso minha elevada gratidão.

Inicio agradecendo infinitamente a Deus por sua soberana bondade em me inspirar e renovar, permitindo-me mais esta oportunidade de aprendizagem e crescimento pessoal e profissional.

Aos meus pais por terem me oferecido, através de seus exemplos, valores morais basilares em meu processo de evolução e pelas renúncias, praticadas por eles, para que eu avançasse nessa trajetória.

Um agradecimento especial ao meu esposo e companheiro, por ter caminhado comigo nesta etapa e estar sempre disposto a me ouvir e ajudar com seu precioso conhecimento intelectual e moral, fundamentais para a realização desta pesquisa, meu sincero carinho e reconhecimento.

Ao Professor Dr. Josir Gomes, pela oportunidade de trabalhar ao seu lado e com seu apoio, sabedoria e competente orientação, tendo em todos os momentos deste processo, me proporcionado a boa condução desta pesquisa.

Ao Professor Dr. Marcos Bouzada por sua atenção dispensada, dissipando minhas dúvidas na condução da dimensão de sua coorientação, imprescindível para esta pesquisa

Aos professores que compuseram a Banca de defesa: Prof. Dr. Roberto Falcão, Prof. Dr. Sérgio Wanderley, Prof. Dr. Gilson Lima e Prof. Dr. Mauro Catharino, pelo apoio recebido e pelas colocações apresentadas, extremamente úteis a este trabalho.

À Coordenadora Dra. Rejane pelo desvelo dispensado aos discentes do PPGA. Seus exemplos de generosidade e dedicação na vida acadêmica são lições valorosas a embasarem nossas aspirações de melhoria profissional.

À Professora e amiga Dra. Ana Carolina Gouveia por despertar em mim o interesse pelo tema aqui desenvolvido, pelos sábios conselhos que muitas vezes busquei e pela harmoniosa amizade construída.

Ao grupo de docentes que formam o PPGA da Unigranrio. Profissionais que com seus ensinamentos e exemplos foram fonte de inspiração e crescimento acadêmico.

Aos profissionais que encontrei na secretaria do PPGA, em particular à Maressa, que contribuíram com seus atendimentos e esclarecimentos essenciais para o desenvolvimento deste processo acadêmico.

Ao Doutorando Giovanni, meu filho, dedico este trabalho, por estar ao nosso lado, por sua ditosa atuação acadêmica e pela certeza que nos traz de um mundo melhor.

RESUMO

A respeito da importância dada à governança nacional como componente fundamental no processo de crescimento econômico (Roy, 2006) e os possíveis efeitos da qualidade da governança, ao nível nacional, esse estudo tem como objetivo principal identificar e apresentar qual o impacto das pontuações dos países, nas seis dimensões que compõem o *Word Governance Indicators* (WGI) do Banco Mundial, em seus respectivos níveis de competitividade atingidos no *World Competitiveness Yearbook* (WCY). Estando, os 59 países da amostra, segmentados segundo o delineamento de um Sistema Internacional, divididos economicamente em Norte Global e Sul Global, para o período de 2013 a 2022. Em outras palavras, espera-se que os melhores scores nas dimensões do WGI conduzam, conseqüentemente, a melhores posições no WCY. Os pressupostos da dinâmica da competitividade, segundo a abordagem de Porter (1990), inferem que será o contexto institucional que irá influenciar a criação, a manutenção e até a condução da gestão das organizações, convergindo em competitividade nacional, pois de caráter sistêmico. A competitividade nacional será o resultado da produtividade na criação e aprimoramento de produtos e processos em mercados e segmentos específicos (nível micro da economia) que irão, conseqüentemente, sustentar o padrão elevado da competitividade. De igual modo Zhidebekkyzy, Sagiyeva e Temerbulatova (2020), entendem que a competitividade nacional é a resultante de um processo que se iniciou com um crescimento constante de produtos competitivos, que elevarão o nível do segmento industrial e o padrão de vida da população, alcançando altas taxas de desenvolvimento socioeconômico capazes de gerar competitividade a nível nacional. Tais pressupostos foram tomados como sustentação para propor as hipóteses de pesquisa. Para o alcance do objetivo, a modelagem da Regressão Linear Multipla (RLM), foi considerada para analisar as estimativas, com adoção do método *stepwise*, que selecionará as variáveis que influenciam o conjunto de saída. Os resultados obtidos pela aplicação da RLM nas variáveis do WGI, junto a amostra, evidenciaram: (i) que a melhor pontuação registrada na variável Voz e Representatividade (VOZ&REP) tem uma relação inversa, ao nível atingido no WCY, respectivamente, nos países do Bloco Norte e nos do Sul; (ii) que embora a variável ESPOL&VIOL não tenha significância nos países do Bloco Sul, para o Bloco Norte traz um impacto negativo; (iii) que a melhor pontuação registrada nas variáveis EFETGOV e QUALREG, constituem, conseqüentemente, melhores posições alcançadas no WCY, tanto para países do Bloco Norte quanto para os do Bloco Sul; (iv) que a variável CONDLEI com impacto positivo para o WCY nos países do Bloco Norte, não tem significância para países do Bloco Sul; e (v) que o posicionamento no WCY é afetado positivamente pelo CCORRUP em países Norte e afetado negativamente, por esta variável, em países do Bloco Sul, não sendo portanto, as seis dimensões igualmente significativas para o WCY nos países do Norte em comparação aos países do Sul Global. O estudo contribui para uma melhor compreensão da necessidade de formulação de políticas de desenvolvimento voltadas para criação e manutenção de um ambiente de negócio com qualidade, mas inserido em um contexto que valorize o desenvolvimento social. Evidenciamos, também, o significativo poder que os aspectos institucionais, inerentes ao regime de governo, têm sobre o fenômeno da governança nacional, com estes impactando os indicadores da competitividade nacional.

Palavras-chave: Indicadores globais de governança; *World Competitiveness Yearbook*; *Word Governance Indicators*; Assimetria Norte e Sul global; Competitividade.

ABSTRACT

Regarding the importance given to national governance as a fundamental component in the process of economic growth (Roy, 2006) and the possible effects of the governance's quality, at the national level, this study's main objective is to identify and present the impact of country scores on the six dimensions that make up the World Bank's World Governance Indicators (WGI) in their respective levels of competitiveness attained in the World Competitiveness Yearbook (WCY). With the 59 countries in the sample, segmented according to the lineation of an International System, in which they are divided, economically, into Global North and Global South, for the period from 2013 to 2022. In other words, it is expected that the best scores in the dimensions of the WGI consequently drive to better positions in the WCY. The assumptions of the competitiveness dynamics, according to Porter's (1990) approach, infer that will be the institutional context that will influence the creation, maintenance and even conduct the management of organizations, converging in national competitiveness, as it is systemic in nature. National competitiveness will be the result of productivity in the creation and enhancement of products and processes in specific markets and segments (micro level of the economy) that will, consequently, sustain the high standard of competitiveness. Likewise, Zhidbekkyzy, Sagiyeva and Temerbulatova (2020), understand that national competitiveness is the resulting of a process that started with a constant growth of competitive products, which will raise the level of the industrial segment and the standard of living of the population, reaching high rates of socioeconomic development capable of generating competitiveness at a national level. Such assumptions were taken as sustention to propose the research hypotheses. To achieve the objective, Multiple Linear Regression (MLR) modeling was considered for to analyze the estimates, with the adoption of the stepwise method, which will select the variables that influence the output set. The results obtained by applying the MLR to the WGI variables, next to the sample, evidenced: (i) that the best score registered in the Voice and Representativeness variable (VOZ&REP) has an inverse relationship to the level achieved in the WCY both in the Northern Block countries and the southern; (ii) that although the ESPOL&VIOL variable is not significant in the countries of the Southern Block, it has a negative impact for the Northern Block; (iii) that the best scores registered in the EFETGOV and QUALREG variables constitute, consequently, better positions achieved in the WCY, for both the countries in the Northern Block and those in the Southern Block; (iv) that the CONDLEI variable, with a positive impact on WCY in Northern Block countries, is not significant for Southern Block countries; and (v) that the positioning in the WCY is positively affected by CCORRUP in Northern countries and negatively affected, by this variable, in Southern Block countries, therefore not being, the six dimensions equally significant for the WCY in Northern countries compared to countries of the Global South. The study contributes to a better understanding of the need to formulate development policies aimed at creating and maintaining a quality business environment but inserted in a context that enrich social development. We, also, highlight the significant power that institutional aspects, inherent to the government regime, have about the phenomenon of national governance, with these impacting indicators of national competitiveness.

Keywords: World governance indicators; World competitiveness Yearbook; Global North and South asymmetry; Competitiveness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Variáveis observadas	05
Figura 2. Mapa representativo Divisão Norte – Sul	21
Figura 3. Evolução Histórica das Classes Econômicas nas dimensões	23
Figura 4. Controle de Corrupção no Mundo	29
Figura 5. O Mapa da governança considerando o WGI	30
Figura 6. Rede colaborativa entre as nações	31
Figura 7. Nuvem de palavras	36
Figura 8. Formação estrutural da competitividade nacional.....	38
Figura 9. Diagrama do modelo teórico	42
Figura 10. Parâmetros para classificação da Pesquisa	45
Figura 11. Trajetória nas classificações do WCY - Países Norte Global	57
Figura 12. Trajetória nas classificações do WCY - Países Sul Global	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Evolução do tema no período	32
Gráfico 2. Produtividade dos periódicos	34
Gráfico 3. Fator de Impacto dos periódicos	34
Gráfico 4. Ocorrência de palavras-chave	37
Gráfico 5. VOZ&REP no grupo Norte	61
Gráfico 6. VOZ&REP no grupo Sul	60
Gráfico 7. ESPOL&VIOL no grupo Norte	61
Gráfico 8. ESPOL&VIOL no grupo Sul	62
Gráfico 9. EFETGOV no grupo Norte	64
Gráfico 10. EFETGOV no grupo Sul	65
Gráfico 11. QUALREG no grupo Norte	69
Gráfico 12. QUALREG no grupo Sul	70
Gráfico 13. CONDLEI no grupamento Norte	72
Gráfico 14. CONDLEI no grupamento Sul	74
Gráfico 15 – CCORRUP no grupamento Norte	75
Gráfico 16 – CCORRUP no grupamento Sul	75
Gráfico 17 – Posição no WCY – Países Norte	77
Gráfico 18 – Posição no WCY – Países Sul	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Ângulos da Governança.....	11
Quadro 2. Indicadores agregados de Governança Globais	15
Quadro 3. Áreas que fundamentam as seis dimensões	17
Quadro 4. Alcance Operacional das dimensões no WGI.....	20
Quadro 5. Resultado nos eixos pesquisados	25
Quadro 6. Frequência de Palavras-chave	37
Quadro 7. Descrição das hipóteses	40
Quadro 8. Composição da amostra	47
Quadro 9. Segmentação da amostra em Norte/Sul Global	48
Quadro 10. Pesquisas envolvendo o Modelo de Regressão Linear.....	50
Quadro 11. Qualificação das variáveis	51
Quadro 12. Alterações nas Variáveis* – Bloco Norte	80
Quadro 13. Entendimento quanto às alterações nas Variáveis*– Bloco Sul.....	82
Quadro 14. Resultado das hipóteses	87
Quadro 15. Tipos de Regime - Bloco Norte e Bloco Sul	89
Quadro 16. Dimensão e Regime político	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Periodicidade e abrangência do WGI.....	18
Tabela 2. Classificação econômica - Ano base 2022-2023.....	21
Tabela 3. Eixos temáticos nas três dimensões da sustentabilidade.....	26
Tabela 4. Âmbito das pesquisas.....	32
Tabela 5. Número de Autores	34
Tabela 6. Principais relatórios mundiais de competitividade.....	42
Tabela 7. Países retirados da amostra por falta de score no período	46
Tabela 8. Dados em Painel para Países Norte Global	53
Tabela 9. Dados em Painel para Países Sul Global	54
Tabela 10. Países com melhores médias em VOZ&REP – Norte e Sul.....	58
Tabela 11. Países com menores médias em VOZ&REP – Norte e Sul	59
Tabela 12. Países com melhores médias em ESPOL&VIOL – Norte e Sul	60
Tabela 13. Países com menores médias em ESPOL&VIOL – Norte e Sul	61
Tabela 14. Países com melhores média em EFETGOV – Norte e Sul	63
Tabela 15. Países com menores médias em EFETGOV – Norte e Sul	63
Tabela 16. Países com melhores médias em QUALREG – Norte e Sul	65
Tabela 17. Países com menores médias em QUALREG – Norte e Sul	65
Tabela 18. Países com melhores médias em CONDLEI – Norte e Sul	67
Tabela 19. Países com menores médias em CONDLEI – Norte e Sul	67
Tabela 20. Países com melhores médias em CCORRUP – Norte e Sul	69
Tabela 21. Países com menores médias em CCORRUP – Norte e Sul	69
Tabela 22. Países com melhores médias no WCY – Norte e Sul	71
Tabela 23. Países com menores médias no WCY – Norte e Sul	71
Tabela 24. Resumo do Modelo	73
Tabela 25. Coeficientes	74
Tabela 26. Entendimento quanto às alterações nas Variáveis – Bloco Norte	74
Tabela 27. Países Norte com baixos scores em VOZ&REP	76
Tabela 28. País Norte com baixo score em ESPOL&VIOL	76
Tabela 29. País Norte com baixo score em EFETGOV	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCORRUP – Controle da Corrupção

CONDLEI – Conduta da Lei

EAU – Emirados Árabes Unidos

EFETGOV – Efetividade do Governo

ESPOL&VIOL – Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo

FMI – Fundo Monetário Internacional

IED – Investimento Estrangeiro e Doméstico

IMD – *International Institute for Management Development*

ONGs - Organizações não governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

QUALREG - Qualidade Regulatória

RLM - Regressão Linear Múltipla

UCM - *Unobserved Components Model*

UE - União Europeia

VOZ&REP - Voz e Representatividade

WCY - *World Competitiveness Yearbook*

WGI - *Worldwide Governance Indicators*

WEF - *World Economic Forum*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.2 OBJETIVOS

1.3 QUESTÃO DE PESQUISA

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

1.5 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

1.6 ORGANIZAÇÃO GERAL DA PESQUISA

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE ENTENDEMOS POR GOVERNANÇA E BOA GOVERNANÇA?

2.2 AFERIR GOVERNANÇA POR MEIO DE INDICADORES GLOBAIS

2.2.1 *Worldwide Governance Indicators (WGI)*

2.3 GRUPAMENTO NORTE-SUL NA ASSIMETRIA GLOBAL

2.4 O MAPA BIBLIOMÉTRICO DA GOVERNANÇA CONSIDERANDO O WGI

2.5 A COMPETITIVIDADE NACIONAL APOIADA PELA GOVERNANÇA E HIPÓTESES

2.6 *WORLD COMPETITIVENESS YEARBOOK*

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

3.2 COLETA DOS DADOS

3.3 TRATAMENTO E PROCESSAMENTO DOS DADOS

3.3.1 O Modelo de Regressão Linear Múltiplo (RLM)

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE EMPÍRICA E DOS RESULTADOS

4.1 PAÍSES DO NORTE GLOBAL

4.1.1 As variáveis independentes no Ambiente Institucional para o Bloco Norte

4.2 PAÍSES DO SUL GLOBAL

4.2.1 As variáveis independentes no Ambiente Institucional para o Bloco Sul

4.3 PERFORMANCE NORTE-SUL GLOBAL E HIPÓTESES REVELADAS

5 CONCLUSÃO

APÊNDICE A – DADOS EM PAINEL

ANEXO 1 – INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS COM WGI POR PAÍS

ANEXO 2 – COMPOSIÇÃO DAS VARIÁVEIS DO WGI

ANEXO 3 – ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS DO WCI

ANEXO 4 – CRITÉRIOS ADOTADOS PELO IMD PARA ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE

INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando a importância do assunto para as nações, o conceito de governança, ganha importância a partir do ponto que se torna componente fundamental para políticas de desenvolvimento, atuando com expressivo potencial influenciador no processo de crescimento econômico (Roy, 2006). O interesse em analisar tal pressuposto, tem avançado amplamente nos últimos anos, no sentido de se identificar empiricamente e com maior precisão, a possível influência entre os fatores acima citados.

A literatura internacional traz para debate argumentos sobre a relação entre nível de governança nacional e crescimento econômico, estando ainda em discussão se aquele é pré-condição para este ou vice-versa. Autores como Booth (2015) e Durlauf, Johnson e Temple (2005), argumentam que o alcance dos princípios da boa governança é parte integrante do processo de crescimento econômico, ocorrendo ao longo do tempo, sendo que este não é o resultado daquele.

Sendo tal relação, também considerada por Briguglio, Vella e Moncada (2019) de forma desconexa, ao considerarem ser “a visão de que a boa governança e o crescimento econômico andam de mãos dadas, uma visão baseada em ilusões, mas que geralmente não é confirmada empiricamente”. No entanto, há na literatura uma base teórica suportada pelo entendimento de que, notadamente, a governança nacional, implica em alguma área do segmento econômico com efeitos na performance da atividade econômica nacional. Construção literária que oferece suporte a esta pesquisa.

A ligação conceitual entre governança nacional e a atividade econômica, para nações asiáticas, é referenciada na literatura em Darsono et al. (2022), em Ali et al. (2022), em Yusuf et al. (2021), em Mittal e Garg (2021); em Ellahi et al. (2021); em Xiaosong e Siyuan (2020); em Duppati, Scrimgeour e Kumar (2019); em Qu et al. (2019); em Karimi e Daiari (2018) e em Sumkoski (2016) por exemplo. Especificamente para nações desenvolvidas pertencentes a OCDE, foi tratada na literatura, por exemplo, em Almustafa (2022), em Shapoval (2021), em Vintilă, Gherghina e Chiricu (2021), em Zander (2021), em Kaya (2018) e em Votápková e Žák (2013).

O interesse em analisar a referida relação, para países do continente africano, se insere nas pesquisas de Karim et al. (2022), de Feyisa, Mamo e Yitayaw (2022), de Bah, Ondoa e Kpognon (2021), de Naz e Yasmin (2021), de Xiaosong, Siyuan (2020), de Akisik e Mangaliso (2020), de Ogbuabor et al. (2020), de Gossel e Beard (2019), de Ondoa (2019), de Sy e Sow (2019), de Ward e Dorussen (2015) e de Omoteso e Mobolaji (2014).

Similarmente, esta relação para países da União Europeia (EU) é tratada em Simionescu, Neagu e Gavurova (2022), em Koçak e Özer (2022), em Ardielli (2019), em Jawad, Maroof e Naz (2019) e de Yamen et al. (2018). Em se tratando de nações do Oriente médio temos as análises de Naser e Hamdan (2021), de Basyariah, Kusuma e Qizam (2021) e de Kamel (2021).

Estes estudos têm correspondência com o *International Institute for Management Development* (IMD), quando em seu relatório *World Competitiveness Yearbook* de 2019 declara, que uma estrutura institucional forte com perfil eficiente e inclusivo “[...] reduz as tensões na sociedade, aumenta a coesão social e proporciona a estabilidade necessária para apoiar as atividades empresariais e os investimentos”. De natureza igual, o *World Economic Fórum* (WEF), em seu *Global Competitiveness Report* (2017-2018) apresenta que o conjunto dos fatores institucionais e políticos são determinantes para o nível de produtividade de um país e para a geração da prosperidade econômica, correspondendo o nível de competitividade nacional o resultado destes fatores.

O relatório *Our Global Neighborhood*, de 1994, apresentado pela Comissão para Governança Global entende, a partir de um conjunto de estruturas integradas, Governança como o somatório das muitas maneiras institucionais e individuais, públicas e privadas, adotadas para gerir interesses comuns. Para Roy (2006), neste sentido, refere-se a governança como “[...] ao desempenho do governo, incluindo setores público e privado, combinações globais e locais, estruturas formais e normas informais e práticas, sistemas naturais e deliberados de controle”. Parafrazeando um conceito dado a economia, Peter McCawley (2005) ajusta-o para governança como sendo “quem controla o quê e para quem”. Por serem essas, muitas maneiras subjetivas e buscamos a objetividade para apreciação do funcionamento da governança nos países, dar-se a aplicação dos indicadores numéricos, como forma de conhecimento acessível, que por excluírem teorias embutidas e interpretações

ambíguas, contam com a magia dos números, a aparência de certeza e a objetividade que eles transmitem (Merry, 2011).

Entende-se que os governos não são os únicos responsáveis pelos mecanismos geradores acerca da Governança no cenário Global, mas são fontes basilares de respostas frente às atuais questões que atingem os povos e, de certa forma, a comunidade global. Contudo, se faz necessário o alinhamento das práticas institucionais com as exigências do mercado global, que passou a julgar as organizações não apenas pela excelência de seus serviços, mas também por sua excelência na forma como exercem suas responsabilidades política, ambiental e social (Bovaird; Löffler, 2003).

Apoiando-se nas premissas dos indicadores, como formas padronizadas, Kaufmann, Kraay e Zoido-Lobaton, em 1999, a partir do conteúdo compilado de uma base de dados com mais de 300 indicadores de governança, de fontes variadas, constroem seis indicadores agregados correspondentes a seis conceitos básicos de governança global, que permitem a comparação entre os países. E por serem agregados, esses indicadores, “[...] tornam-se uma maneira útil de combinar, organizar e resumir informações de fontes alternativas e assim, reduzir a influência do erro de medição em qualquer indicador individual” (Kaufmann; Kraay, 2007). Contribuindo, assim, cada dimensão para a melhoria das condições de atuação das outras dimensões (Kaufmann; Kraay; Mastruzzi, 2010).

Neste sentido, a partir dos indicadores agregados de Kaufmann, Kraay e Zoido-Lobaton, utilizados na elaboração do *Worldwide Governance Indicators (WGI)*, a saber: Voz e Representatividade (VOZ&REP); Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo (ESPOL&VIOL); Efetividade do Governo (EFETGOV); Qualidade Regulatória (QUALREG); Conduta da Lei (CONDLEI) e Controle da Corrupção (CCORRUP) aos que eles correspondem como sendo os seis conceitos básicos de governança e dos dados constitutivos do *World Competitiveness Yearbook (WCY)*, esta pesquisa analisa a correlação entre esses fortes conjuntos de dados de forma longitudinal.

Associando-se os referidos indicadores, a 59 países para o período de 2013 a 2022, que totalizaram 590 observações, buscamos fundamentar e destacar a possível importância do ambiente institucional, no contexto da governança nacional, a partir do WGI, para o posicionamento competitivo do país no cenário global. Para este universo de países, utilizamos os critérios de uma divisão para o espaço geográfico que delimita o Sistema

Internacional em dois grupamentos, denominados de Norte Global e Sul Global, divisão que observa não suas localizações espaciais, mas leva-se em consideração a questão de seus indicadores de desenvolvimento econômico. Tal divisão evidencia os países Norte Global como ricos e países Sul Global como desfavorecidos. O World Bank segmenta, a nível global, os países com base em suas rendas per capita, classificando-os em países de Renda Alta, países de Renda Média alta e baixa e países Renda Baixa. Portanto, estando no Norte Global os países de Renda Alta, enquanto no Sul Global os demais.

Criada a amostra e estabelecidos os objetivos passou-se a identificação do recurso a ser utilizado na validação, ou não, das hipóteses pretendidas onde, dentre as técnicas de análise multivariadas confirmatórias existentes, optou-se pela Regressão Linear Múltipla (RLM), apropriada para ajustar dados a um modelo linear e usá-lo para prever valores de uma variável de resultado (dependente) com uma ou mais variáveis preditoras, independentemente de haver uma relação de causa e efeito entre estas, pois “A existência de um modelo de regressão não significa que ocorra, obrigatoriamente, relação de causa e efeito entre as variáveis consideradas” (Favero, 2017). Assim, inferimos o impacto específico de cada evento, o que, conseqüentemente, permitiu-nos tirar conclusões sobre determinadas características referentes a cada hipótese estudada.

Os resultados obtidos foram no sentido de que o melhor desempenho competitivo das economias nos dois Blocos de países não *está intrinsecamente preso* aos melhores Indicadores Globais de Governança, mas *mostra-se* fortemente sensível à estrutura institucional da nação e estando esta lastreada no tipo de Regime de governo (Democrático ou Autoritário) adotado.

1.2 OBJETIVOS

Nosso objetivo geral é identificar e apresentar qual o impacto das pontuações dos países, nas seis dimensões que compõem o *Word Governance Indicators* (WGI) do Banco Mundial em seus respectivos níveis de competitividade nacional, atingidos no *World Competitiveness Yearbook* (WCY). Destacamos como objetivo específico, comparar e apresentar se as dimensões do WGI têm a mesma relação no posicionamento global competitivo para os dois grupos de países que delimitam o espaço geográfico, o Norte Global e o Sul Global.

Para tanto serão observadas as variáveis independentes e a variável dependente, conforme Figura 1.

Figura 1- Variáveis observadas



Fonte: Elaboração própria

1.3 QUESTÃO DE PESQUISA

O valor competitivo das nações se dá a partir da institucionalidade do conjunto de políticas e fatores que determinam o nível de produtividade, o que por sua vez, define o nível que se pode alcançar de prosperidade econômica. São as economias mais competitivas que crescem mais rápido ao longo do tempo (*The Global Competitiveness Report 2017-2018*).

O acima exposto nos dá a motivação para a seguinte questão de pesquisa: Existem evidências da relação entre o posicionamento dos países no âmbito da competitividade global e as seis dimensões do WGI, nos países, publicadas anualmente pelo Banco Mundial?

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A delimitação desta pesquisa se refere ao campo de observação, especificamente ao contexto das 59 economias com scores, abrangidas pelo WCY, publicado pelo *International Institute for Management Development (IMD)* na série temporal começando em 2013 e terminando em 2023. Outro aspecto da delimitação do estudo diz respeito as seis dimensões do WGI reportados pelo Banco Mundial.

1.5 CONTRIBUIÇÃO E ORIGINALIDADE

Dentre os momentos comumente enfrentados por formuladores de políticas, principalmente no âmbito público, devido ao alcance da aplicabilidade, ressalta-se como um

desafio o momento da geração de soluções, frente às oportunidades e adversidades características de um ambiente global em constantes transformações. Sendo vital, na avaliação de alternativas, para a tomada de decisão, identificar quais pesquisas trarão argumentos e apoiarão a decisão de forma eficaz. Assim, a relevância deste estudo se justifica, em aprofundar e ampliar uma base teórica, fornecendo evidências sobre como o ambiente institucional pode influenciar o posicionamento dos países no cenário global competitivo, tendo como campo de discussão os blocos de países Norte e Sul global e seus modelos de governança nacional. Além de *insights* para novas trilhas de pesquisas e discussões associadas ao perfil de governança adotado pelos países e seus efeitos no plano econômico e social.

Embora haja na literatura estudos que realçam a importância da governança nacional para o desenvolvimento econômico, este estudo explora o perfil de governança concentrando-se em países listados no *World Competitiveness Yearbook*, oferecendo visão ampla e comparativa destas nações utilizando o sistema internacional no contexto Norte e Sul global, no que preenche lacuna percebida na literatura, conforme bibliometria realizada, ademais, trazer *insights* para futuras pesquisas com evidências comparativas sobre as implicações do regime de governo nas nações, atuando para a performance da governança.

Assim, nossa perspectiva empírica, centra-se em evidenciar o impacto das seis dimensões associadas a governança para o posicionamento dos países no âmbito da competitividade global, sendo selecionado um ambiente de aplicabilidade a partir do *World Competitiveness Yearbook*, e seus rankings para período de 2013 a 2022.

1.6 ORGANIZAÇÃO GERAL DA PESQUISA

Para atendimento ao objetivo, esta pesquisa divide-se em cinco seções, um Apêndice e quatro Anexos. Na primeira seção estamos apresentando a introdução ao tema com a contextualização, os objetivos, a questão de pesquisa, as delimitações e sua relevância. A segunda é dedicada ao referencial teórico em que abordamos o estado da arte referente aos três principais tópicos tratados nesta pesquisa: a Governança e seu estado da arte, Indicadores Globais de Governança e de Competitividade e a divisão para o espaço geográfico mundial em Norte e Sul Global. Na terceira seção, tratamos da Metodologia com o enquadramento da pesquisa, os instrumentos para coleta dos dados, assim como a apresentação do método

selecionado para apoiar a problemática em questão. Na quarta, são apresentados os resultados gerados e suas respectivas análises; e por fim, na quinta seção são apresentadas as Conclusões e indicativos para futuras linhas de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor entendimento, nesta seção abrangeremos, com base na literatura, os conceitos que alicerçam este estudo. Na sequência, a subseção 2.1 trata das definições gerais e o contexto do termo governança, sendo este, objeto de análise e compreensão quanto ao seu papel nesta pesquisa; a subseção 2.2 traz o papel dos indicadores globais para medição da governança; a subseção 2.3 apresenta os grupamentos Norte/Sul global no sistema Internacional; a seção 2.4 apresenta o mapa da governança. A seção 2.5 traz a dinâmica da competitividade nacional apoiada pela governança e a subseção 2.6 apresenta o índice global de competitividade, publicado anualmente pelo IMD.

2.1 O QUE ENTENDEMOS POR GOVERNANÇA E BOA GOVERNANÇA?

Nesta seção analisamos definições de governança, apresentadas na literatura, contemplando o entendimento de diversos autores.

A ideia de uma formação institucional sempre foi basilar, desde que se iniciaram as sociedades para a sua concepção, existência e perpetuidade. Governança é uma teoria nas **Ciências Sociais** (grifo nosso), com abrangência interdisciplinar, em constante expansão, porque os aspectos sociais vão mudando e a teoria vai se adaptando às transformações dos contextos evolutivos da sociedade. É um processo dinâmico que para explicá-lo, ao longo dos tempos, precisamos nos voltar para a contemporaneidade e as novas perspectivas que se apresentam a cada geração. Consoante a isto, Ansell e Torfing (2022) inferem que “[...] as teorias de governança são formas de raciocínio abstratas, embora dependentes do contexto, que visam definir, entender e explicar como as sociedades contemporâneas são governadas”.

Mas, o conceito de governança ganha importância a partir do ponto que se torna um componente fundamental para políticas de desenvolvimento, atuando com expressivo potencial influenciador no processo de crescimento econômico (Roy, 2006). Sendo hoje “[...]”

a governança um dos conceitos das ciências sociais mais usados no mundo [...], onde uma vasta gama de pesquisadores, centros de pesquisa, periódicos e conferências são dedicados ao estudo da governança, e muitas novas teorias de governança foram promulgadas [...]” (Ansell; Torfing, 2022). Consistindo esse grande fluxo de pesquisas em torno do tema Governança “[...] uma tentativa de encontrar outras formas mais credíveis e receptivas de moldar as nossas sociedades e implementar políticas” (Taylor, 2022).

O Banco Mundial (1992) embasa tal importância ao afirmar que "Governança é a maneira pela qual o poder é exercido na gestão dos recursos econômicos e sociais de um país para o desenvolvimento". Em um sentido amplo, governança está, segundo Kaufmann, Kraay e Zoido-Lobaton (1999) relacionada ao conjunto de tradições e normas através das quais a autoridade é exercida em um país. Estando empreendida nesta prática:

[...] (a) o processo pelo qual os governos são selecionados, monitorados e substituídos; (b) a capacidade do governo para efetivamente formular e implementar políticas sólidas; e (c) o respeito dos cidadãos e do Estado pelas instituições que regem as interações econômicas e sociais entre eles.

Acrescenta McCawley (2005) aos três pontos supracitados, a necessidade dos poderes executivo, legislativo e judiciário estarem interagindo com suas funções de poder ajustadas e estáveis. Com essa perspectiva, Ostrom (2005 apud Holahan; Lubell, 2022) diz ser a governança “[...] um processo multinível que cria mecanismos de monitoramento, pune a deserção, recompensa a cooperação, fornece informações, promove a reciprocidade baseada na confiança e, de outra forma, tenta criar as condições que tornam a ação coletiva provável”.

Roy (2006) refere-se a governança como dizendo respeito ao desempenho do governo, incluindo aí, os setores público e privado, aos planos locais e globais, estruturas formais e as normas e práticas informais e como também a sistemas de controle naturais (espontâneos) e deliberados. Conceitua, de forma mais elementar, a governança como o processo de tomada de decisão e a forma como estas são implementadas, ou não.

Caminhando na evolução de teorias e definições de governança, Kenis (2022) associa o conceito de governança ao conceito de rede, por terem afinidades eletivas e que ao serem analisados de forma concomitante e “[...] em contextos específicos, produzem uma química que leva a maiores percepções sobre o funcionamento dos sistemas sociais”. Por conseguinte, nos remete ao conceito da Governança Colaborativa na contemporaneidade, caracterizada

pela assimetria, onde em sua descrição, “[...] os atores de perfis muito diferentes (públicos, os com fins lucrativos, sociais, comunitários, etc.) são reunidos para governar a sociedade e gerenciar ativos em arranjos colaborativos”. Estando, assim, Estado e sociedade em contínuo processo de negociação (Buta; Teixeira, 2020).

Esse conceito se aproxima de Ansell e Torfing (2022), quando definem governança “[...] como processos interativos por meio dos quais a sociedade e a economia são direcionadas para objetivos coletivamente negociados”.

A perspectiva de Stephenson (2022) sobre a temática no atual estágio de discussão, é que os modelos estruturais de sistemas hierárquicos que deram certo no passado não mais funcionam adequadamente na contemporaneidade. A atual sociedade requer uma inovadora estrutura de governança, adaptada aos sistemas heterárquicos, onde as organizações se transformaram em vastas redes interconectadas devido a interdependência da relação.

Inspirados no argumento de Babbie (1999) em que “Muitas vezes se diz que tais conceitos não especificados têm riqueza de significado, no sentido de combinarem uma variedade de elementos, sumariando um fenômeno complexo”, este estudo utilizará como base a composição (citada anteriormente nesta seção) de Kaufmann, Kraay e Zoido-Lobaton (1999) que especifica a governança como estando relacionada ao conjunto de tradições e normas através das quais a autoridade é exercida em um país.

Uma visão bem interessante quanto ao conceito de governança vem de Gomes e Mehan (2017), quando relativizam a definição do conceito ao contexto e a perspectiva teórica adotada naquele contexto, sendo por isso de difícil padronização. Mas, independentemente do contexto, mesmo ao nível global, segundo os autores, o conceito está atrelado a ações empíricas que, por conseguinte, trazem implicações à sociedade. Fundamental para isto, acrescenta Mendes et al. (2021) que haja aparatos que garantam, com efetividade, o bem-estar da sociedade.

Em concordância com a condição social de bem-estar é que surge o termo *Boa Governança*, onde Roy (2006) propõe que a qualidade da governança será estabelecida pelo quanto os cidadãos se sentirão impactados em suas qualidades de vida. A lógica da Boa governança e da Má Governança defendida por Berggruen e Gardes (2013) é que aquela seja o resultado equilibrado e sustentável do alinhamento entre hábitos culturais, instituições políticas e sistema econômico em prol do interesse comum. Sendo esta, a Má governança, o

inverso, quando se instala o declínio político à medida que os interesses de alguns ganham domínio e o consenso dominante perde a legitimidade.

O Banco Mundial analisa a *Boa Governança* sob uma perspectiva econômica, onde, esta estaria mais vinculada ao crescimento do país. Os princípios básicos envolvidos nesta questão irão variar de acordo com os autores, mas, segundo Gray (2007), seguem uma mesma agenda, que será "[...] a estabilidade dos direitos de propriedade, redução da corrupção, um setor público transparente e responsável, governo democrático, estado de direito e mercados competitivos".

Banerji (2015) coloca que a ONU a caracteriza como sendo uma governança "[...] participativa, orientada para o consenso, responsável, transparente, receptiva, eficaz e eficiente, equitativa e inclusiva e segue o estado de direito". Além disso procura garantir uma maior participação das minorias e dos mais vulneráveis da sociedade, nas tomadas de decisão.

Esse mesmo autor afirma ainda que, "Há um grau significativo de consenso geral de que a *Boa Governança* está relacionada a processos e resultados políticos e institucionais considerados necessários para atingir as metas de desenvolvimento". Por fim fechamos essa discussão sobre a Boa Governança com a dedução de Buta e Teixeira (2020) que "Em termos normativos, a Boa Governança representa condições ideais de governança a serem perseguidas [...]". Abrangendo segundo o autor, ainda, condições de equidade, participação social, democracia, inclusão, respeito aos direitos humanos etc.

Ansell e Torfing (2022) argumentam que quando se tenta segmentar a governança e agrupá-la em dimensões (a nível de constelação), ela pode ser abordada de diferentes ângulos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Ângulos da Governança

Governança Global	Refere-se a tentativas de elaborar políticas regulatórias em resposta a problemas globais como AIDS, terrorismo, pobreza e aquecimento global
Governança Corporativa	Refere se à interação institucionalizada entre os muitos atores – incluindo acionistas, administração, conselhos de administração, funcionários, clientes, instituições financeiras, reguladores e a comunidade em geral–envolvidos no processo de direção e controle de empresas privadas
Governança Multinível	Refere-se a um sistema de negociação contínua entre governos aninhados nos níveis local, regional, nacional e supranacional

Fonte: Elaborado a partir de Ansell e Torfing (2022)

Cabe aqui promovermos o conhecimento acerca do termo *Institutions*, como sendo uma lei, uma prática ou costume estabelecido. A maior parte da literatura segue a definição de North (1990) que o descreve como “[...] as regras do jogo em uma sociedade; (e) mais formalmente, (como) as restrições humanamente concebidas que moldam a interação humana”. Hodgson (2007) também o define como sendo “[...] processos duradouros de normas socialmente arraigadas”.

A institucionalidade, para Ostrom (2005) diz respeito:

[...] as prescrições que os humanos usam para organizar todas as formas de interações repetitivas e estruturadas, incluindo aquelas dentro de famílias, bairros, mercados, empresas, ligas esportivas, igrejas, associações privadas e governos em todas as escalas. Indivíduos que interagem em situações estruturadas por regras enfrentam escolhas em relação às ações e estratégias que adotam, levando a consequências para si e para os outros.

Sendo o termo assim classificado por Rodriguez-Pose (2013) como algo subjetivo, menos claro e mais controverso. Aspiramos com isso afastar a ideia de se conferir ao termo o sentido material de uma Instituição ou de uma Organização.

Seguindo a afirmação de Babbie (1999) de que “[...] a maioria dos conceitos interessantes para os pesquisadores sociais não tem significado real, nem definição última” ajuizamos assim, que valoroso também é, além de definir governança, é buscar medi-la. Indicadores globais de governança, que será tema discutido ao longo do próximo tópico, foram elaborados para mensurar o perfil, destacar fatores fortes e fracos e traçar comparativos entre os países

2.2 AFERIR GOVERNANÇA POR MEIO DE INDICADORES GLOBAIS

Indicadores são medidas de propriedades quantitativas ou qualitativas derivadas da observação de uma série de fatos que revelam informações referentes as características de um sistema de forma resumida, evidenciando o que ali acontece (OCDE, 2008; Saisana; Tarantola, 2002). Schumpeter (1933) já argumentava que não sendo possível colocar em números a voz da ciência, esta não seria entendida pelos homens hábeis, pois não seriam passíveis de comprovação. Mesmo não havendo consenso, no entendimento, quanto a quais

potenciais indicadores retratam a certeza do objeto a ser estudado, para a criação de constructos referentes às demandas da sociedade, indicadores são mecanismos amplamente utilizados, que crescem, tanto a nível nacional quanto transnacional, para análise, comparações e construções de cenários.

A literatura, por meio de pesquisas quantitativas e/ou qualitativas, com variadas conclusões, revela que a mensuração da governança por meio de indicadores, é um método comum e que “Ficar aquém da precisão total não diminui a utilidade e relevância dos dados, sendo estes úteis e viáveis para significativas comparações e análise de políticas” (World Bank, 2007).

Apesar de governança ser um fenômeno essencialmente qualitativo, Malik (2002) entende que tal quantificação pode melhorar nossa compreensão por se tratar de um conceito que diz respeito a questões de grande relevância prática. Como exemplo disso, citamos Merry (2011) nos afirmando que os indicadores no campo social, ao tornarem visíveis as violações dos direitos humanos e desigualdades, fomentam estratégias e reformas para justiça social em todo mundo.

As relações sociais, atualmente, assim como as relações políticas e econômicas, ultrapassaram as fronteiras das nações e continentes, fortalecidas e intensificadas pela globalização, que revelou novas formas de política e governança ora apresentadas regionalmente, internacionalmente e globalmente (Held, 2000). No contexto global da governança, à medida que as pesquisas voltam para a avaliação, promoção e reputação dos países por meio de indicadores “[...] introduz-se uma nova forma de produção do conhecimento com implicações nas relações de poder entre nações ricas e pobres e entre governos e sociedade civil” (Merry, 2011).

Havendo para Malik (2002), a existência de mais de 150 relatórios no que diz respeito a indicadores que mensuram a governança. Esse crescimento de fontes de indicadores é fruto da crescente demanda em se buscar medir os vários aspectos da democracia, dos direitos humanos e da governança. A criação dessas medidas quantitativas sobre a institucionalidade tem sido de suma importância para frisar o senso comum sobre a relação entre governança e desenvolvimento, que veio, também, a atender aos novos ramos de pesquisas que objetivam a análise da institucionalidade nos governos (Gray, 2007), justificando acerca da existência dos inúmeros instrumentos voltados para análise e avaliação do desempenho de governos em

relação a governança, mesmo sem desconsiderar as inúmeras críticas a estes e aos mecanismos adotados nas avaliações para o nível global (Buta; Teixeira, 2020).

Percebemos assim, haver na contemporaneidade relatórios globais sobre o perfil nacional de governança, desenvolvidos por instituições internacionais e acadêmicas que definem e monitoram governança através de indicadores agregados, operando com noções variadas de governança, com diferentes metodologias para coleta de dados e em diferentes níveis, dependendo do que o indicador quer registrar e revelar. Tais instituições se concentram em pontuar, em uma escala pré-definida, e classificar as nações, sendo por isso, muito apreciados por pesquisadores e formuladores de políticas que objetivam entender e provocar diálogos específicos acerca de como as governanças nacionais se processam, atualmente e ao longo dos anos.

Por terem, os indicadores agregados ampla cobertura de informações, para análise de conceitos multidimensionais no campo da governança, são cada vez mais usados como ferramenta para análise de políticas públicas e fornecimento de informações quando da comparação do desempenho entre países (OCDE, 2008). Também chamados de indicadores compostos, trata-se de “Uma combinação matemática de um conjunto de indicadores, que sendo frequentemente chamado de 'índice' ou 'indicador composto'” (Saisana; Tarantola, 2002). Apresentamos na Quadro 2, alguns exemplos desse gênero de indicadores.

Quadro 2 - Indicadores agregados de Governança Globais

Indicador	Publicação	Subindicadores
Worldwide Governance Indicators -WGI	World Bank	Voz e Representatividade, Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo, Efetividade do Governo, Qualidade Regulatória, Estado de Direito e Controle da Corrupção.
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH	United Nations Development Programme -UNDP	Longevidade Educação Renda Per capita.
Freedom in the world	Freedom House	Processo Eleitoral Pluralismo Político e Participação Funcionamento do Governo Liberdade de Expressão e Crença Direitos Associativos e Organizacionais Estado de Direito Autonomia Pessoal e Direitos Individuais.
Corruption Perceptions Index (CPI)	Transparency International	Suborno Desvio de fundos públicos Uso de cargo público para ganho privado

		<p>Nepotismo no funcionalismo público</p> <p>Captura de estado</p> <p>A capacidade do governo de impor mecanismos de integridade</p> <p>A acusação eficaz de funcionários corruptos</p> <p>Burocracia e carga burocrática excessiva</p> <p>A existência de leis adequadas sobre divulgação financeira,</p> <p>Proteção legal para denunciantes, jornalistas e investigadores.</p>
Index of Public Integrity (IPI)	European Research Centre for Anti-corruption - ERCAS	<p>Transparência orçamentária,</p> <p>Transparência administrativa,</p> <p>Serviços online,</p> <p>Independência judicial</p> <p>Liberdade de imprensa</p> <p>E-Cidadania.</p>
International Country Risk Guide (ICRG)	Political Risk Service (PRS) Group	<p>Dívida externa (% do PIB)</p> <p>Serviço da dívida externa (% das exportações de bens e serviços)</p> <p>Conta corrente (% das exportações de bens e serviços)</p> <p>Liquidez internacional líquida como meses de cobertura de importações</p> <p>Estabilidade da taxa de câmbio</p> <p>Estabilidade do governo</p> <p>Condições socioeconômicas</p> <p>Perfil de investimento</p> <p>Conflito interno</p> <p>Conflito externo</p> <p>Corrupção</p> <p>Militares na política</p> <p>Tensões religiosas</p> <p>Lei e ordem</p> <p>Tensões étnicas</p> <p>Responsabilidade democrática</p> <p>Qualidade da burocracia</p> <p>PIB per capita</p> <p>Crescimento real do PIB</p> <p>Taxa de inflação anual</p> <p>Saldo orçamentário (% do PIB)</p> <p>Conta corrente (% do PIB).</p>
Global Barometer Survey	National Taiwan University	<p>Nível e valores de Democracia</p> <p>Confiança política</p> <p>Confiança Institucional</p> <p>Participação política</p> <p>Percepção de Corrupção.</p>
Global Data Barometer (GDB)	Canada's International Development Research Centre	<p>Ecosistema de dados públicos confiável.</p> <p>Capacidades dos governos e sociedade em coletar e gerenciar dados</p> <p>Disponibilidade e características de ampla gama de dados públicos</p> <p>Impacto e Uso dos dados para sociedade</p>

Fonte: Elaborado a partir das seguintes fontes: <https://info.worldbank.org/governance/wgi/>; http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2022_technical_notes.pdf; <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/Research-methodology>; <https://www.transparency.org/en/cpi/2022>; <https://corruptionrisk.org/integrity/>; <https://www.prsgroup.com/explore-our-products/icrg/>; <https://www.globalbarometer.net/>; <https://globaldatabarometer.org/>.

Fatores que segundo Malik (2002) e Saisana e Tarantola (2002), asseguram a adoção dos indicadores agregados ou compostos e que embasam esta pesquisa, são a seguir apresentados:

- Permite refinar informações de uma vasta gama de dados de governança
- Elimina muitas das limitações envolvidas no uso de indicadores subjetivos
- Resumem as evidências disponíveis muito melhor do que os indicadores individuais
- São frequentemente vistos como mais precisos, confiáveis e mais úteis para a pesquisa entre países do que os indicadores individuais
- facilitam muito as comparações entre países
- Podem ser usados para resumir questões complexas ou multidimensionais, objetivando apoiar tomadores de decisão
- Fornecem um panorama geral
- Podem ser mais fáceis de interpretar do que tentar encontrar uma tendência em muitos indicadores separados
- Facilitam a tarefa de classificar os países em questões complexas
- Podem ajudar a atrair o interesse do público, fornecendo um número resumido para comparar o desempenho dos países e seu progresso ao longo do tempo
- Podem ajudar a reduzir o tamanho de uma lista de indicadores
- Podem incluir mais informações dentro do limite de tamanho existente.

Neste debate acerca da governança global e o monitoramento de seu desempenho por meio de indicadores agregados, fundamentados pelo fato de quanto mais variados forem os países da amostra (independentes de fatores políticos, religiosos, sociais ou regionais) e maior for a abrangência temporal a criar boas condições a amparar este estudo, é que adotamos, para esta pesquisa, o relatório *Worldwide Governance Indicators*.

2.2.1 *Worldwide Governance Indicators* (WGI)

O Banco Mundial apresenta o *Worldwide Governance Indicators* (WGI), a partir da sua definição oferecida em 1992, de que "Governança é a maneira pela qual o poder é exercido para gestão dos recursos econômicos e sociais, em um país, para seu desenvolvimento", estando inserido em seu contexto de tradições e normas. Envolvendo, tal conceito na prática,

três áreas (Quadro 3) que irão fundamentar as seis dimensões que compõem a estrutura do WGI.

Quadro 3 – Áreas que fundamentam as seis dimensões

A - O processo pelo qual os governos são selecionados, substituídos e monitorados.	
Dimensões	Voz e Representatividade
	Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo
B - A capacidade do governo para efetivamente formular e implementar políticas sólidas.	
Dimensões	Efetividade do Governo
	Qualidade Regulatória
C - O respeito dos cidadãos e do Estado pelas instituições que regem, entre eles, as interações econômicas e social.	
Dimensões	Conduta da Lei
	Controle da Corrupção

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Kaufmann; Kraay; Mastruzzi, 2010.

O WGI é viabilizado através de um longo projeto de pesquisa para o desenvolvimento de indicadores de governança entre países (Kaufmann; Kraay; Mastruzzi, 2010), onde se apresentam os dados de cerca de 200 países e territórios, sendo estes atualizados anualmente. Tal projeto monitora, desde 1996, indicadores globais, agrupados nas seis dimensões ou indicadores agregados. Esses seis indicadores de governança baseiam-se em várias centenas de variáveis obtidas de provedores de informações, ou mais precisamente, de 31 fontes distintas, que refletem em suas variáveis individuais, opiniões sobre governança de milhares de entrevistados, incluindo especialistas dos setores público, privado e de organizações não governamentais (ONGs) em todo o globo (Kaufmann; Kraay; Mastruzzi, 2010).

Essas 31 fontes distintas são organizadas em seis grupos, correspondentes às seis dimensões de governança. A cada uma das dimensões são atribuídas as variáveis individuais retiradas destas fontes primárias de dados, formando um conjunto de dados agregados, como forma de resumir a grande e dispare quantidade de informações, sobre governança (Kaufmann; Kraay; Mastruzzi, 2010).

Visto que, cada fonte utiliza-se de escalas próprias para pontuar seus indicadores, todas as variáveis individuais são redimensionadas para variar de zero a um, sendo que valores

mais altos indicam melhores resultados. Assim emprega-se para cada grupo a ferramenta estatística *Unobserved Components Model* (UCM), com o objetivo de (1) normalizar os dados provenientes de fontes altamente diversas para torná-los comparáveis, (2) criar indicadores agregados de governança a partir da média ponderada das variáveis subjacentes informadas com pesos refletindo a precisão das fontes de dados individuais e (3) estabelecer margens de erro que representem a inevitável imprecisão na medição da governança.

No que tange ao redimensionamento:

O procedimento de agregação primeiro redimensiona os indicadores individuais de cada fonte subjacente para torná-los comparáveis entre as fontes de dados. Em seguida, ele constrói uma média ponderada de cada uma dessas fontes de dados redimensionadas para chegar a um indicador agregado de governança. Os pesos atribuídos a cada fonte de dados são, por sua vez, baseados nas estimativas da precisão de cada fonte que são produzidas pelo modelo de componentes não observados. Em resumo, a suposição identificadora no modelo de componentes não observados é que qualquer correlação observada entre duas medidas, por exemplo, de corrupção se deve ao seu sinal de corrupção comum, mas não observado. (Kaufmann; Kraay; Mastruzzi, 2009)

Por várias razões, segundo os autores, é positiva a utilidade dos indicadores agregados do WGI, por (a) fornecerem ampla cobertura de dados nacionais, superior à fornecida por qualquer fonte de dados individual sobre governança; (b) ao se calcular a média da informação proveniente de muitas fontes de dados diferentes, resumem, assim, convenientemente a variedade de informações existentes sobre governança; (c) ao calcularem a média, são também capazes de reduzir algumas das idiosincrasias inevitáveis nas medidas individuais de governança e, assim, serem mais informativas sobre as noções gerais de governança do que qualquer fonte de dados individuais; e (d) as estimativas de governança são, excepcionalmente neste campo, acompanhadas por margens de erro explícitas que indicam de forma transparente o inevitável grau de incerteza associado à medição da governança (Kaufmann; Kraay; Mastruzzi, 2007).

As dimensões agregadas do WGI são divulgadas de duas formas: (1) em unidades de distribuição normal padrão do indicador de governança, ou seja, com média zero e desvio padrão um, variando entre cerca de -2,5 e 2,5, e (2) em termos de uma classificação percentual que varia entre 0 (a mais baixa) e 100 (a mais alta) entre todos os países do mundo (Kaufmann; Kraay; Mastruzzi, 2010).

A utilização da classificação por percentual segundo Kaufmann, Kraay e Mastruzzi (2009), só é adequada, nos estudos comparativos de governança, quando se trata de períodos muito curtos de tempo, visto ocorrerem mudanças diante da entrada de novas nações no conjunto de países já existentes, influenciando o percentual total.

O primeiro relatório foi elaborado em 1996, seguido pela segunda publicação em 1998 e posteriormente em 2000 e 2002. A partir desta, as publicações tornam-se anuais (Tabela 1). Um fato a se destacar é a questão do tema terrorismo, onde inicialmente, em 1999, este não era abordado nas pesquisas e a partir de 2001 passa a fazer parte dos formulários de perguntas e em 2010 passa a compor a denominação de uma das dimensões.

Tabela 1 – Periodicidade e abrangência WGI

Ano	Nº de Nações	Ano	Nº de Nações
1998	194	2011	212
2000	196	2012	212
2002	197	2013	212
2003	197	2014	209
2004	204	2015	209
2005	205	2016	209
2006	206	2017	209
2007	207	2018	209
2008	207	2019	209
2009	210	2020	209
2010	201	2021	209

Fonte: Dados da pesquisa

Relatam Kaufmann, Kraay e Zoido-Lobatón, em seu *artigo Aggregating Governance Indicators* de 1999 (seção *Summary Findings*) que “Os indicadores agregados de governança são úteis porque permitem que os países sejam classificados em grupos amplos de acordo com os níveis de governança, e podem ser usados para estudar as causas e consequências da governança em uma amostra muito maior de países”.

Evidenciam também, os mesmos autores, a interdependência das dimensões, quando destacam que mecanismos melhores de prestação de contas, levam a menos corrupção; governos mais efetivos podem proporcionar um melhor ambiente regulatório e que a justa condução da lei leva a processos mais honestos na seleção e substituição de governos, assim

como a um menor abuso de poder público para ganhos privados. No Quadro 4, explicitamos o alcance operacional de cada uma das seis dimensões.

Quadro 4 - Alcance Operacional das dimensões no WGI

Dimensões	Alcance Operacional
Voz e Representatividade	Reflete as percepções do grau em que os cidadãos de um país são capazes de participar na seleção de seu governo, bem como a liberdade de expressão, liberdade de associação e uma mídia livre
Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo	Mede as percepções da possibilidade da instabilidade política e/ou violência com motivação política, incluindo terrorismo.
Efetividade do Governo	Reflete as percepções da qualidade dos serviços públicos, a qualidade do serviço privado e o grau de sua independência frente a pressões políticas, a qualidade da formulação e implementação de políticas e a credibilidade do comprometimento do governo com tais políticas.
Qualidade Regulatória	Reflete percepções da capacidade do governo de formular e implementar políticas e regulamentos efetivas que permitam e promovam o desenvolvimento do setor privado.
Condução da Lei	Reflete as percepções do quanto os funcionários são confiáveis e respeitam as normas da sociedade, em particular, a qualidade na execução de contratos, os direitos de propriedade, a força policial e o sistema judiciário, assim como a probabilidade da violência e do crime.
Controle da Corrupção	Reflete percepções da dimensão em que o poder público é exercido para ganho privado, incluindo ambas as formas de corrupção triviais e grandiosas, bem como a "controle" do Estado por elites e interesses privados.

Fonte: Elaborada pela autora a partir do <https://datacatalog.worldbank.org/search/dataset/0038026>

A importância da avaliação desses indicadores está, no entendimento de que há uma forte relação causal entre o estilo de governança e o conseqüente desenvolvimento da nação (Kaufmann, Kraay e Zoido-Lobaton, 1999).

Ao optarmos pelo WGI, neste estudo, levamos em consideração a afirmativa de Gray, já em 2007, de que o WGI tornou-se a medida de governança mais usada por acadêmicos e formuladores de políticas e o fato de que como medidas de precisão, fornecem, um apanhado prático e consistente das evidentes diferenças da qualidade de governança encontradas nos países em uma ampla gama de informações acerca de 209 nações (segundo o Relatório de 2021), divididos em países e territórios, estes últimos ainda pertencentes a países diversos do continente onde se encontram, os chamados territórios ultramarinos (Mendonça, 2021)

Julgamos com isso o WGI com forte potencial de informação dos países e comparabilidade ao longo do tempo, sendo pertinente e aderente a realidade desta pesquisa, gerando resultados confiáveis.

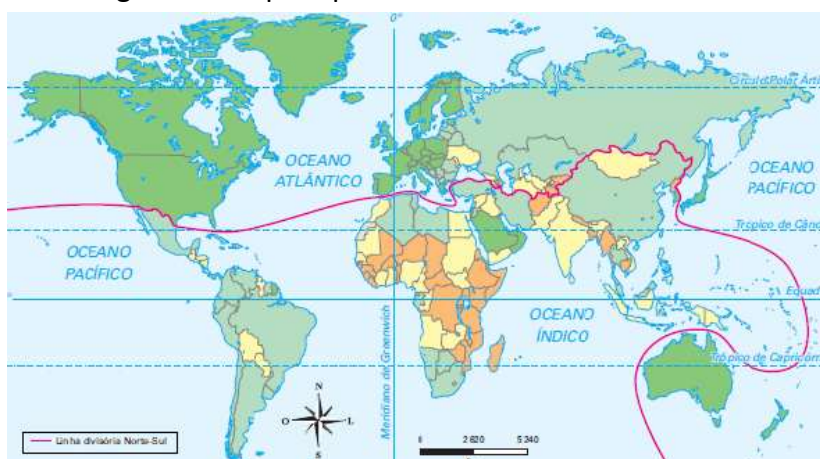
2.3 GRUPAMENTO NORTE-SUL NA ASSIMETRIA GLOBAL

Uma divisão para o espaço geográfico mundial pode ser feita ao se delimitar o Sistema Internacional em dois grupamentos, observando não sua localização espacial, mas levando em consideração a questão de seus indicadores de desenvolvimento econômico. Com isto em mente, cria-se uma cisão divisionária onde se diferencia um “Norte Global” rico de um “Sul Global” empobrecido (Lewis, 2010), sugerindo, a ideação de uma segmentação Norte-Sul, que não corresponde, na vida real, aos complexos e desiguais desenvolvimentos observados no mundo. (Kaltmeier, 2015).

Os termos Norte e Sul global se disseminaram através de um relatório criado pelo ex-Chanceler alemão Willy Brandt, no início da década de 1980, onde se conceituou uma linha Norte/Sul também conhecida de Linha Brandt. Rigg (2015), mostra que “O Sul é uma conveniência geográfica baseada no fato de que a maior parte do Pobre Mundo fica ao sul da latitude 30° Norte”.

O Relatório ao apontar a “[...] necessidade de haver maiores investimentos nas regiões austrais do Planeta, a fim de contornar as iminentes crises econômica e ambiental [...]” (Fonseca, 2016), embasava a criação do termo Sul Global.

Figura 2 - Mapa representativo Divisão Norte – Sul



Fonte: Geografia: o mundo em transição (2013)

Nos limites econômicos do Sul, apesar de sua heterogeneidade, estão as regiões mais desfavorecidas economicamente, ex-colônias, com industrialização tardia, dependente da venda de commodities e desigualdades nas áreas social, política e econômica (Caixeta, 2014a). Inseridas aí, estão as regiões da América Latina até o México, no Norte; o Caribe; o Oriente Médio (excetuando Israel); a África Norte e Subsaariana; o Sul e o Sudeste da Ásia assim como do Pacífico; a Turquia e parte da Ásia Central; ex-repúblicas soviéticas que formam a Europa Central e do Leste e os países Bulgária e Romênia, da União Europeia (UE). Já nos limites econômicos Norte, está um grupo de países identificados pelo Banco Mundial, como altamente industrializados, com baixa desigualdade social, um elevado nível de rendimentos, PIB/habitante superior a US\$ 13.845 anuais. Estando aqui reunidos os países pertencentes à União Europeia, incluindo alguns Estados da Europa Central e de Leste, os Estados Unidos da América, o Canadá, o Japão, a Coreia do Sul, no Pacífico a Austrália e a Nova Zelândia e cerca de 40 outros países situados em diversas latitudes (CADTM, 2020).

A despeito da divisão Norte e Sul Global explicitada anteriormente, o Banco Mundial classifica as economias, para propósitos analíticos, em quatro tipos de classes econômicas, a saber: a de renda alta associada ao Norte Global, a de renda média-alta, a de renda média-baixa e a de renda baixa associadas ao contexto Sul Global (Hamadeh; Van Rompaey; Metreau, 2021, Fantom; Fu; Prince, 2014).

A classificação dos países, é feita sempre em primeiro de Julho de cada ano com base em estimativas dos seus respectivos Rendimento Nacional Bruto per capita, expresso em dólares dos Estados Unidos.

Tabela 2 - Classificação econômica - Ano base 2022-2023

Grupo	Limites da Classificação (USD)
Renda Baixa	<= 1,135
Renda Média Baixa	1,136 - 4,465
Renda Média Alta	4,466 - 13,845
Renda Alta	> 13,845

Fonte: Blog do World Bank, 2022-2023

No nível desse grupamento geográfico, confrontando cada perfil, com base em suas posições nas dimensões do WGI, publicadas pelo Banco Mundial, desde sua primeira edição de 1996, percebemos diferenças notáveis, entre a classe de países de alta renda, inseridos no grupo Norte global e as demais classes inseridas no grupamento Sul global, que a propósito, se mantêm em posições próximas ao longo dos anos (Figura 3).

Figura 3 - Evolução Histórica das Classes Econômicas nas dimensões



Fonte: Dados da pesquisa a partir do WGI de 1996 a 2020

Essa visível distância, nas posições, entre os países Norte e os países Sul fornece mais evidências de que há uma forte correlação entre o desenvolvimento econômico e a Governança. Outro ponto a ser observado, é a constância da desigualdade nas disposições dos grupos, em todas as seis dimensões, ao longo do período de 26 anos. Alusão a essa constatação é apresentada por Kaufmann, Kraay e Zoido-Lobaton (1999) e Almatarneh e Emeagwali (2019) quando afirmam que a governança institucional ao retratar um sistema de crenças, normas e aspectos cognitivos e estando esta, atrelada a história política e social do país, sobretudo naqueles que herdaram a configuração institucional da antiga potência colonizadora, requer mais tempo para mudar e serem observadas.

2.4 O MAPA BIBLIOMÉTRICO DA GOVERNANÇA CONSIDERANDO O WGI

A argumentação que estimulou a construção deste tópico foi a seguinte: *Qual o comportamento das pesquisas realizadas, a nível mundial, que adotam os Indicadores Globais de Governança como ferramenta para análise e discussão quanto ao tema? Assim como: Quais as possíveis diferenças nos enfoques objetivados?*

Para o devido mapeamento, considerou-se a análise bibliométrica, vista como um método de pesquisa, que, além de mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, é utilizada para analisar o comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção do saber (Sharma, 2012). Tendo por base este entendimento, neste estudo, artigos diversos foram pesquisados, envolvendo no todo ou em parte, os aspectos relativos à fundamentação teórica deste trabalho. Foram, assim, definidos 2 eixos de pesquisa, na base multidisciplinar de periódicos científicos da Scopus, classificados como de alto nível e frequentemente usados pela comunidade acadêmica, utilizando as ferramentas de busca disponíveis no referido sistema.

O primeiro eixo de pesquisa, com delimitação de período, de 01 de janeiro de 2013 a 16 de novembro de 2022 dentro da lógica booleana, para o seguinte grupo de expressões: *“Worldwide Governance Indicators”* OR *“WGI”* OR *“World Governance Indicators”* OR *“Indicadores Mundiais de Governança”* OR *“Indicadores Globais de Governança”* OR

“Indicadores de Governança Globais” OR “Indicadores de Governança Mundiais”, nos campos Título, Resumo e Palavras-chave, em artigos revisados por pares e publicados nas categorias de Negócios, Gestão e Contabilidade; Ciências Sociais; Economia, Ecometria e Finanças e Ciências da Decisão. Considerando tais critérios, o resultado foi de 234 artigos que, após o processo de exclusão de 22 artigos, por tratarem de outro tema de pesquisa, a base final para a efetiva análise constituiu-se de 212 artigos, conforme apresentado no Quadro 5.

O segundo eixo de pesquisa, sem delimitação de tempo, visando artigos que abordassem o tema *Global Governance Indicators* em conjunto com o termo *World Competitiveness Yearbook*, considerando os mesmos critérios, resultou igual a zero.

Quadro 5 – Resultado nos eixos pesquisados

1º EIXO	Worldwide Governance Indicators	OR	WGI	212
			World Governance Indicators	
			Indicadores Mundiais de	
			Indicadores Globais de Governança	
2º EIXO	Worldwide Governance	AND	World Competitiveness Yearbook	0

Fonte: Elaboração própria

As informações obtidas a partir da bibliometria ajudam a determinar a extensão e a relação entre estudos acadêmicos de acordo com os critérios de informação estabelecidos para o levantamento.

No conjunto de dados, do primeiro eixo, a ferramenta utilizada foi o *Bibliometrix*, um software aberto para mapeamento e análises de produção científica (<https://bibliometrix.org/index.html>), que identificou sistematicamente para nossa análise: o volume e crescimento de publicações no período; os periódicos mais produtivos e relevantes; a produção dos autores e a colaboração internacional entre estes; o destaque de termos mais frequentes; as pesquisas mais relevantes no meio acadêmico e as instituições no espaço geográfico envolvidas com o tema.

Cabe aqui ressaltar que, embora o Software *Bibliometrix* seja uma excelente ferramenta para a análise, assim como a base de dados *Scopus*, reconhecida pela excelência de seus periódicos associados, verificamos haver alguns desacertos quanto as inserções dos dados fornecidos pelos autores, quando da inclusão de suas pesquisas na base *Scopus*. Gerando, assim, relatórios que não refletiam a realidade da produção acerca do tema selecionado.

Através da recontagem e exame manual dos documentos constantes na amostra, verificou-se erros frequentes, em especial na identificação dos centros acadêmicos aos quais os autores estão afiliados por ocasião da publicação de seus trabalhos. O que sugere não haver, na base de dados, uma padronização nos campos de preenchimento das informações, referentes aos artigos ali depositados.

Por meio da revisão de literatura para uma avaliação peculiar, empregamos o método da análise de conteúdo, a princípio nos resumos e, quando necessário, um exame completo no artigo para dirimir quaisquer desacordos. A análise textual possibilitou a criação e investigação de novos relatórios, além dos gerados pelo *Bibliometrix*, alcançando pontos de interesse sobre o tema não elencados na ferramenta. A partir da amostra considerada, destacamos os resultados gerados complementados com nossa análise.

A - Eixos Temáticos

Realizamos o grupamento das pesquisas em 35 eixos temáticos, a partir dos objetos de interesse dos pesquisadores e a posição por ordem de frequência dessas categorias. Identificamos com isso, a forte participação do fator corrupção atrelado aos resultados alcançados nas pesquisas. A unidade de análise usada aqui, foi o conjunto dos dados nas seções Resumo em todos os 212 documentos. Ao debruçarmos nesta análise textual, que segundo Bardin (1977) “[...] implica em um trabalho exaustivo com divisões, cálculos e aperfeiçoamentos incessantes do *métier*”, é elaborado a classificação dos trabalhos de acordo com o objeto pesquisado dentro da dinâmica da sociedade. A categorização é uma operação de classificação de elementos de um conjunto, por diferenciação e, depois, por reagrupamentos segundo os caracteres comuns destes elementos, suas analogias (Bardin, 1977).

Na sequência, procedemos a escolha das categorias analíticas e os trabalhos foram reagrupados, possibilitando a criação de um quadro por eixos temáticos.

Considerando tal análise, visto ser a codificação, principalmente um ato interpretativo (Saldana, 2009), construímos a partir dos 212 artigos, 35 eixos temáticos diferentes. Na sequência os trabalhos foram reagrupados, possibilitando a criação de um quadro por eixos temáticos (Tabela 3). Sendo estes, atrelados às três dimensões que apoiam de forma indissociável a sustentabilidade e que, segundo Elkington (1997), nos ajudam a operacionalizá-la, sendo, a dimensão da prosperidade Econômica, a dimensão da justiça Social e a da qualidade Ambiental.

Tabela 3 - Eixos temáticos nas três dimensões da sustentabilidade (Continua)

EIXOS TEMÁTICOS	FREQUÊNCIA	DIMENSÃO
A eficiência, regulação e estabilidade financeira e do mercado de capitais	23	ECONÔMICA
A consistência da qualidade institucional e o desenvolvimento econômico	20	
Regras e regulamento sobre o Investimento Estrangeiro e Doméstico (IED)	20	
Fluxo comercial importação e exportação de bens	7	
Performance da atividade empresarial corporativa - correspondência entre lideranças	6	
Disponibilidade e acessibilidade de serviços financeiros	5	
A relação da multinacional com os países hospedeiros	4	
Arrecadação de impostos e retorno aos serviços públicos	4	
Dinâmica da dívida pública	4	
Estabilidade e concorrência no setor bancário	3	
Confiabilidade nos serviços policiais	2	
Custo de iniciar um negócio e Hora de começar um negócio	1	
Prevalência de barreiras não tarifárias no comercio de alimentos	1	
Reformas da Privatização	1	
Total		
Incidência da corrupção	29	SOCIAL
Desigualdades sociais (gênero, étnicas e renda)	19	
Padrões de Saúde e nível de bem-estar social	14	
O panorama da Pobreza e deficiência alimentar	12	
Dinamismo em relação empreendedorismo, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a inovação e ideias disruptivas	8	
Robustez do Sistema Democrático / Governos populistas	6	
A dimensão da interferência dos valores culturais	5	
Analisa a metodologia usada para medição dos índices de governança global	5	
Ambiente situacional nos pós crises regionais e globais	4	
A dinâmica do processo de Convergência econômica entre nações	4	
Proteção dos direitos de propriedade	4	
Conhecimento e Pensamento crítico no sistema político	3	
Mobilizações populares revolucionárias	3	
Confiança profissional na liderança corporativa	2	

		(Conclusão)
EIXOS TEMÁTICOS	FREQUÊNCIA	DIMENSÃO
Extensão do sistema de governo eletrônico	2	
Aspectos da agenda para Remessa financeira dos Migrantes	1	
Incidência de Terrorismo	1	
Total		122
Política ambiental e Prontidão aos Acordos em vigor	17	AMBIENTAL
Qualidade e intensidade institucional em P&D e segurança da informação	2	
Regulamentação para eficiência de recursos energéticos/energias renováveis	2	
Normas e atitude das famílias em relação ao tratamento da água para uso doméstico	1	
Total		22

Fonte: Dados da Pesquisa

A frequência dos eixos temáticos nos ajudou identificar, pela distribuição e análise, a priorização do eixo social nas pesquisas, assim como a interação entre alguns dos eixos temáticos por nós classificados. Por exemplo, o eixo referente às Desigualdades Sociais se correlaciona com três outros: Regulação para o IED; Eficiência e Estabilidade da Regulação Financeira; e a Conduta Institucional em relação ao Empreendedorismo, as TIC e a Inovação. Demonstrando, assim, uma crescente participação das questões sociais na concepção e formulação de políticas públicas. Sustentado por Almatarneh e Emeagwali (2019) ao afirmarem o impacto que a governança possui na atração dos investimentos estrangeiros diretos, os quais promoverão o empreendedorismo e a inovação com consequências para o aumento do desenvolvimento humano.

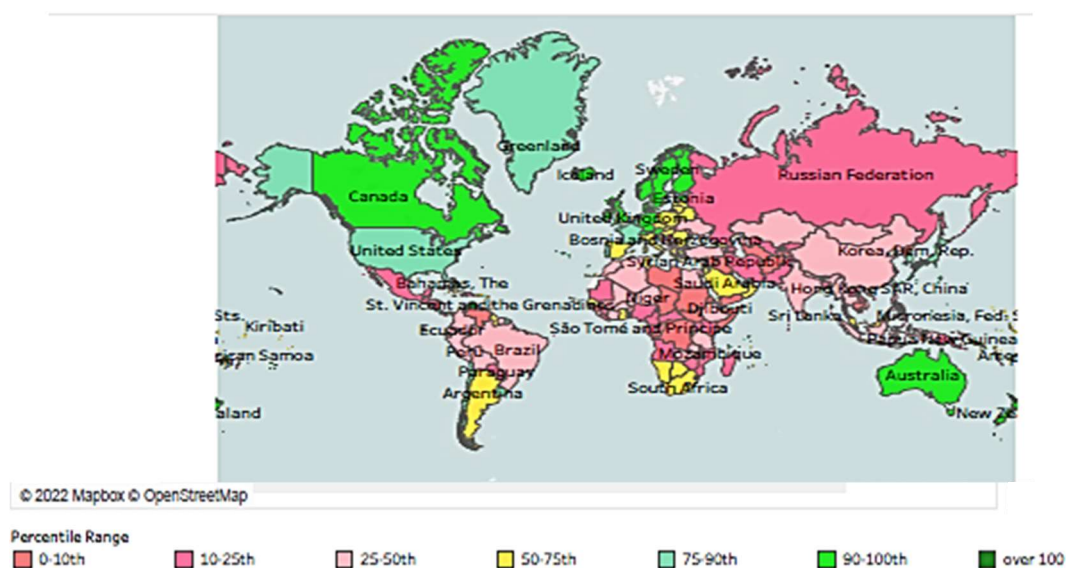
Um traço identificado na dimensão Econômica, é a questão de ser os investimentos financeiros, de maneira ampla, mais sensíveis na forma da estabilidade desse mercado, em sua relação com o desempenho institucional do país. A segurança e acreditação para o volume de investimentos estão associados a um modelo de governança democrático que ofereça estabilidade política e sólidas condições macroeconômicas, atuando como forte atrativo para o aporte dos investimentos financeiros (Teeramungcalanon; Chiu; Kim, 2020). Ao mesmo tempo que, identifica-se a qualidade institucional deficiente a responsável pela fuga de capital gerada pela incerteza econômica e política (Das; Chowdhury; Islam, 2021).

Na dimensão social os eixos mais recorrentes foram a Corrupção e a Desigualdade Social, especialmente tratadas em pesquisas envolvendo países menos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento. Onde mostra haver menos comprometimento com o padrão da qualidade de vida, o bem-estar econômico e a redução da desigualdade social.

Sobre a temática corrupção constatamos também, tratar-se de um campo intenso, pois este emerge com forte participação na maioria dos resultados alcançados pelas pesquisas, demonstrando ser a corrupção, ao longo do tempo, um fator desestabilizador para a Boa Governança nos países. Em consonância, verificamos na Figura 4, apresentado pelo WGI em seu site, referente ao indicador de controle da corrupção nos países em 2019, que essa variável tem um baixo percentual de controle em extensa parcela de países, denotando um grande esforço sistêmico a ser feito por Organismos do setor público e privado.

Tais categorias por nós identificadas, respondem ao que Caixeta (2014b) reconhece, que, além da existência de estruturas e instituições representativas e democráticas, há necessidade da “[...] aplicação de políticas pragmáticas que respondam às circunstâncias e oportunidades locais, incluindo o aprofundamento do papel dos Estados no desenvolvimento, significando investimento no desenvolvimento humano e, simultaneamente, abertura ao comércio e à inovação”.

Figura 4 - Controle da Corrupção no Mundo



Fonte: Worldwide Governance Indicator (2020)

Para Roy (2006), a corrupção, a falta de transparência, e a má alocação de recursos, não só no âmbito público como também no privado, resultam em uma perda de bem-estar para a sociedade, sendo a corrupção em parte um reflexo subjacente de fracas estruturas

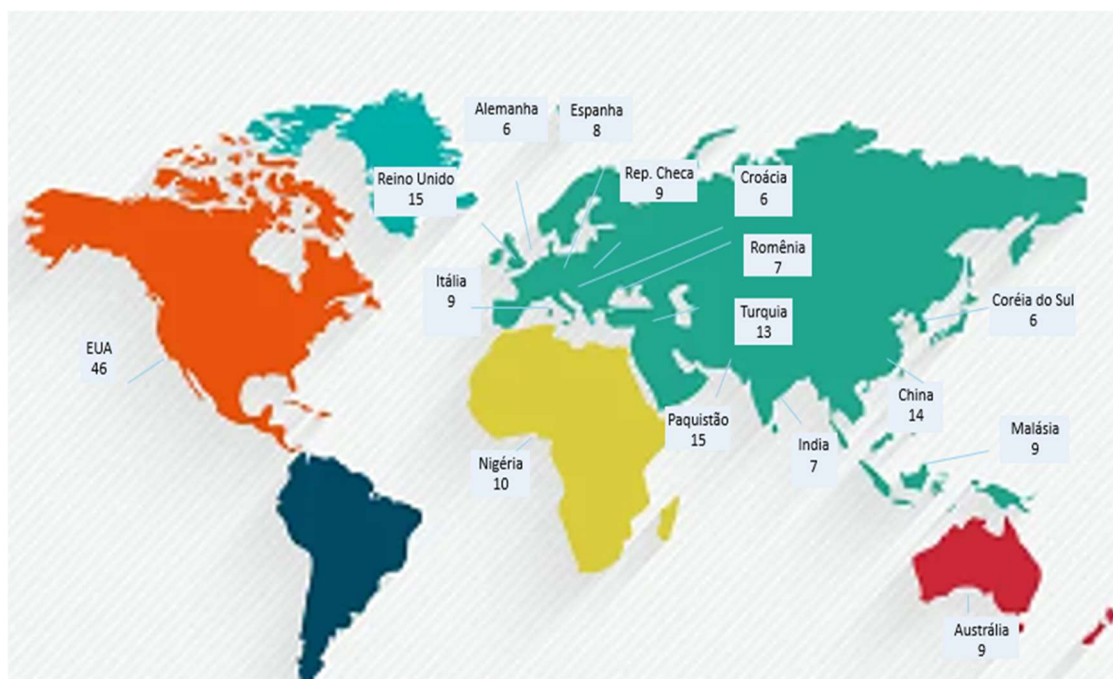
institucionais. Neste ponto de vista, serem também, os ambientes corruptos preditores para um baixo padrão institucional (Jones; Fraser, 2021).

B - As Instituições e a colaboração internacional

Considerando a análise no período, dos 557 autores envolvidos nos trabalhos, estes são afiliados a 322 instituições de ensino e pesquisa em 77 países.

Quanto aos **77** países compreendidos na pesquisa, destacamos os 16 primeiros países, com maior quantitativo de instituições acadêmicas envolvidas com o tema, a partir da afiliação dos autores. As pesquisas estão, na maior parte, afiliadas a instituições Norte Americanas (Figura 5), seguidas pelas do Paquistão e Reino Unido. A relação total de todos os países e suas respectivas instituições envolvidas com o tema, encontra-se no Anexo 1.

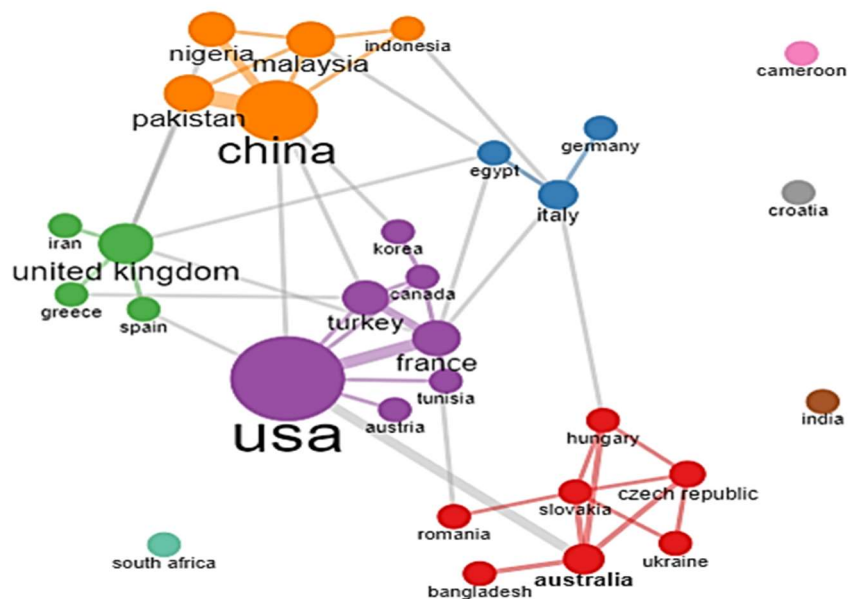
Figura 5 - O Mapa da governança considerando o WGI



Fonte: Dados da pesquisa

Outro ponto a ser considerado, é a estrutura de colaboração entre as nações dos autores nas produções, onde 78% das pesquisas foram desenvolvidas por dois ou mais autores.

Figura 6 - Rede colaborativa entre as nações



Fonte: Dados da pesquisa

A rede colaborativa relacionada aos países dos autores apresenta 4 clusters principais, conforme Figura 6. Evidencia-se que os trabalhos foram feitos principalmente com autores dos EUA, China, Reino Unido e Austrália. Explica-se os clusters mais fortes em função destes países estarem entre os de maior número de instituições acadêmicas envolvidas com o tema em questão.

James Moody (2004), infere que, “Cientistas inseridos em redes de colaboração compartilham ideias, usam técnicas semelhantes e influenciam o trabalho uns dos outros” e ao visarem, as pesquisas, o bem-estar social são mais propensas a serem desenvolvidas em coautoria. Esses laços entre estudiosos, da comunidade acadêmica, favorecem a formação do conhecimento e a construção de modelos mentais por terem estes as mesmas interpretações referentes a uma dada situação (Hill; Carley, 1999).

Alicerça essa teoria o nosso resultado apresentado na Tabela 3, onde verificamos na revisão sistemática das categorias, um volume significativo de trabalhos inseridos nos eixos temáticos que abordam as desigualdades sociais, a influência da corrupção e a falta de controle desta na dinâmica da sociedade. Ilustramos com isso o quão representativo entendemos ser o conjunto de dados considerado neste trabalho.

A ampla rede colaborativa relacionada aos países dos autores envolvidos na elaboração das pesquisas, interpretamos como sendo uma tentativa dos pesquisadores de

países Sul, aliados aos do Norte, de permearem no tabuleiro global a importância da governança para as melhorias sociais, econômicas e ambientais, diminuindo o gap no desenvolvimento econômico entre os mesmos, por se tratar de um interesse comum.

C – O teor das pesquisas no espaço geográfico Norte-Sul Global

Uma questão observada, diz respeito a associação das pesquisas ao espaço geográfico no plano internacional, levando-se em conta as questões do desenvolvimento econômico, onde delimita-se o espaço geográfico mundial em dois grandes grupos de países, como sendo: Norte Global e Sul Global (Lewis, 2010; Kaltmeier, 2015). Quanto ao desenvolvimento das pesquisas, identificamos que do total das instituições envolvidas nas pesquisas, 57% estão no Norte global e 43% no Sul global. Chama-nos a atenção o fato de que, apesar das publicações estarem mais concentradas em instituições de ensino de países desenvolvidos, o âmago das pesquisas converge, em sua maioria, para discussões atreladas a países que estão no grupamento econômico Sul (Tabela 4). Este tipo de suposição foi identificado também por Borrelli et al. (2019), ao declararem que “Na economia global do conhecimento a divisão acadêmica surge tradicionalmente como uma divisão desigual do trabalho entre ‘teoria do Norte e dados do Sul’ [...] “. Na geopolítica, estes países estão inseridos no grupo a margem do centro do poder e com dependência econômica. Essa postura converge com Caixeta (2014b) ao inferir que “[...] o Sul está em alta em estudos, pesquisas e concertações globais”. Tal fenômeno, que até então foi posto de lado, revela um marco na comunidade científica em dar espaço para o saber procedente de países e povos do Sul (Caixeta, 2014b).

Essa circunstância fortalece o argumento de Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009) que “[...] do ponto de vista da sociologia do conhecimento, considera-se importante compreender os processos sociais envolvidos na construção do conhecimento científico em relação ao programa intelectual do campo”.

Tabela 4 – Âmago das pesquisas

Região	Frequência
Sul Global	105
Norte e Sul Global	82
Norte Global	23
Não analisa países	2
Total	212

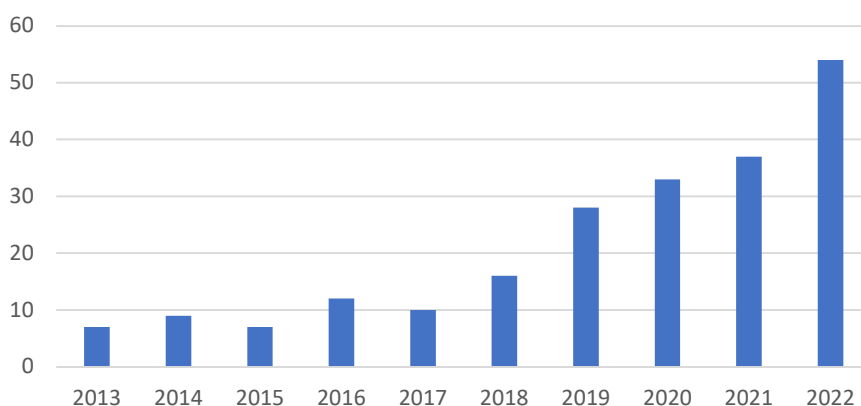
Fonte: Dados da pesquisa

Apontamos com o resultado, ao submeter tais documentos as análises, que estamos diante de uma nova e visível perspectiva teórica no campo social com a crescente mudança dos valores básicos da sociedade linkado a um maior entendimento sobre as desigualdades socioeconômica e as violações dos direitos humanos que se mostrou compatível com os estudos dos indicadores globais.

D – Publicações e tendência no período

Com o resultado de 212 artigos, concentrados em 77 nações, percebemos que o tema se expande na sociedade acadêmica ao longo do período de dez anos. Assim como, na análise dessa evolução, percebemos a tendência a um crescimento anual visto a busca ter ocorrido no mês de novembro de 2022 apresentando neste ano um quantitativo significativo.

Gráfico 1 - Evolução do tema no período



Fonte: Dados da pesquisa

Entendemos que o aumento expressivo de 75% no ano de 2019, representa o interesse progressivo da academia em incluir no debate mundial o acentuado impacto da governança nas estruturas legitimadas pelas sociedades, para as relações da vida cotidiana.

E - Produção e relevância dos periódicos

No sentido de aferir a produtividade do periódico, a Lei de Bradford, em sua definição, é o instrumento adequado para verificar em qual periódico há maior concentração sobre determinado assunto. Dos 212 artigos referentes ao tema, distribuídos em 160 periódicos,

segundo a referida Lei, os periódicos mais produtivos com publicação igual ou superior a 3 artigos no período são apresentados no Gráfico 2.

Outro indicador, que obtivemos, para análise em relação ao mérito do periódico científico, fundamenta-se no seu Fator de Impacto. Critério classificatório da relevância do periódico, para o meio acadêmico e reconhecido internacionalmente com base em todas as citações que seus artigos receberam em um determinado período dividido pelo número de artigos publicados neste mesmo período (Galoá, 2017), apresentado no Gráfico 3. Para tal, adotamos o *G-Index*, como “Um índice para quantificar a produtividade científica com base no registro de publicações” (Gavvani; Abbasi, 2014). Sendo que para a apuração do fator de impacto “O índice é calculado com base na distribuição de citações recebidas pelas publicações” (Gavvani; Abbasi, 2014).

Gráfico 2 - Produtividade dos periódicos

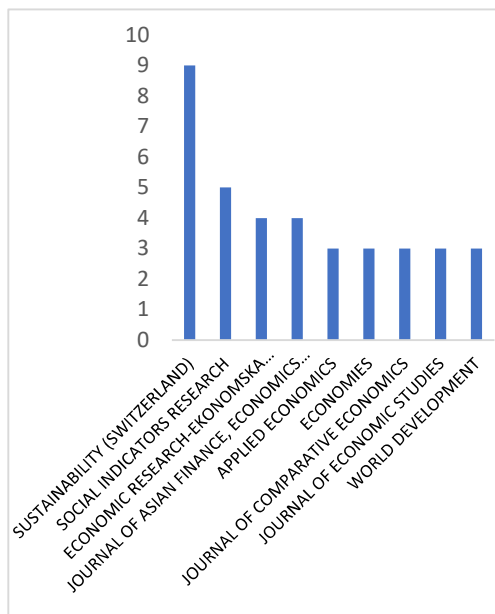
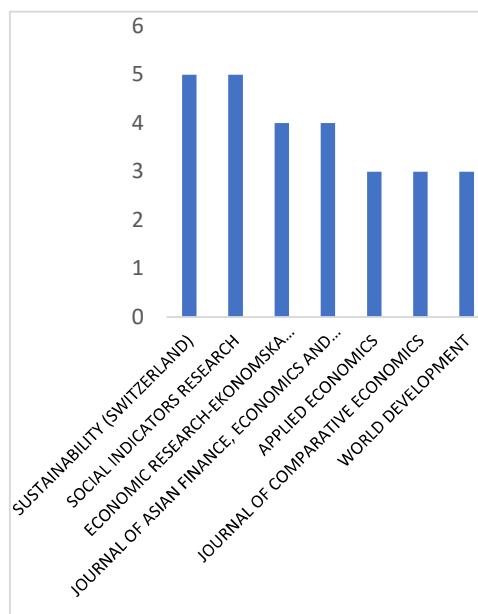


Gráfico 3 – Fator de Impacto dos periódicos



Fonte: Dados da pesquisa

O resultado comparativo nos permitiu identificar que os periódicos mais produtivos também são, em sua maioria, periódicos com maior destaque em fator de impacto, onde é refletido a média de citações dos artigos publicados no período.

F -Produtividade dos autores

Quanto a produtividade das pesquisas, identificou-se que os 212 artigos foram elaborados por **557** autores. Não há muitos pesquisadores com alta concentração de autoria em relação ao tema, tendo em vista que para esse estudo, a delimitação do período foi de 10 anos de publicação.

Aproximando do exposto por Lotka, acerca do quantitativo produzido por cada autor, evidenciamos a desproporção entre autores com quatro, três e duas produções para aqueles com apenas uma produção (Tabela 5), havendo grande número de autores com poucos trabalhos (Lotka, 1923).

Tabela 5 - Número de Autores

Autores	Nº Documentos Escritos
538	1
13	2
5	3
1	4

Fonte: Dados da pesquisa

G - Frequência de palavras-chave

Do total de 639 palavras-chave, trazidas pelo *bibliometrix*, que identificam as principais ideias dos autores, consideradas nos 212 artigos, elaboramos, levando em consideração a correspondência entre alguns dos termos, que foram reunidos em um único indicador, um painel com os 9 termos de maior potencial de frequência.

Figura 7 - Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa

Com base na Lei de Zipf, acerca da frequência no aparecimento das palavras e definindo como dez (10) o limite mínimo de ocorrência da palavra-chave, temos o Quadro 6.

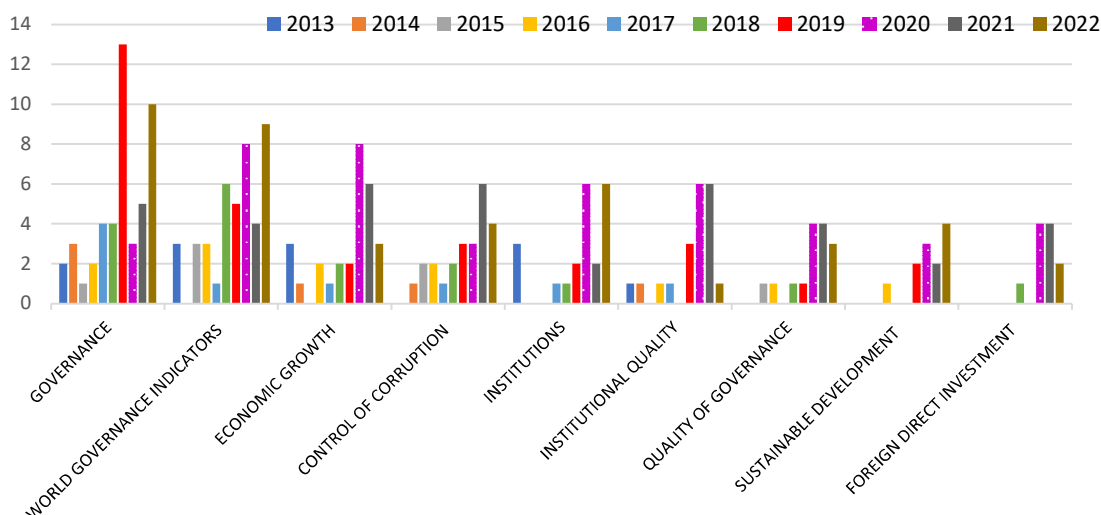
Quadro 6 – Frequência de Palavras-chave

Frequência	Palavra-Chave
47	<i>GOVERNANCE</i>
42	<i>Worldwide Governance Indicators + WGI + World Governance Indicators + Governance Indicators</i>
28	<i>ECONOMIC GROWTH + ECONOMIC DEVELOPMENT + ECONOMIC FREEDOM</i>
24	<i>CORRUPTION + CONTROL OF CORRUPTION + CORRUPTION PERCEPTION INDEX</i>
21	<i>INSTITUTIONS</i>
20	<i>INSTITUTIONAL QUALITY + INSTITUTION QUALITY + INSTITUTIONAL DEVELOPMENT</i>
15	<i>GOOD GOVERNANCE + GOVERNANCE QUALITY + QUALITY OF GOVERNANCE</i>
12	<i>SUSTAINABLE DEVELOPMENT + SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS</i>
11	<i>FOREIGN DIRECT INVESTMENT + FOREIGN PORTFOLIO INVESTMENT</i>

Fonte: Elaboração própria

O panorama da ocorrência anual, destes termos mais relevantes, é apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Ocorrência de palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa

A análise baseada na ocorrência anual de palavras-chave, revelou a intensidade dos termos governança e WGI aliados ao do desenvolvimento econômico, especialmente para os anos 2019/2020, mostrando a amplitude da discussão neste período.

Isso fornece informação sobre os termos, ao conectá-los com o cenário encontrado, nesses anos, visto as crises políticas ligadas aos governos das nações. Como por exemplo, o

processo de impeachment do Donald Trump (EUA), o governo paralelo de Juan Guaidó (Venezuela), os protestos socioeconômicos no Chile e no Haiti, o Brexit da União Europeia (Reino Unido), revelando a preocupação nos trabalhos, com uma melhor governança institucional e seu efeito no desempenho socioeconômico.

2.5 A COMPETITIVIDADE NACIONAL APOIADA PELA GOVERNANÇA E HIPÓTESES

Ao apreciar a dinâmica da competitividade nacional no mercado global, iniciamos com Porter (1990) quando infere que, apesar de ser uma preocupação de todos os governos, tema de discussões e debates, ainda não existe uma teoria persuasiva para explicar a competitividade nacional, assim como não há uma definição comum para o termo. Diferentemente da noção da competitividade empresarial.

Para Porter (1990), trazendo o conceito da competitividade sistêmica, a competitividade nacional seria o resultado da produtividade na criação e aprimoramento de produtos e processos em mercados e segmentos específicos (nível micro da economia) que irão, conseqüentemente, sustentar o padrão elevado da competitividade nacional.

De acordo com essa teoria estão Zhidebekkyzy, Sagiyeva e Temerbulatova (2020) quando colocam que a competitividade nacional é a saída em um processo que se iniciou com um crescimento constante de produtos competitivos, que elevaram o nível do segmento e o padrão de vida da população, alcançando altas taxas de desenvolvimento socioeconômico sendo capazes de gerar competitividade a nível nacional (Figura 8). Ainda com base nessa compreensão, Perényi et al. (2020), fornecem como resultado de sua pesquisa, no ambiente da Europa Central, que “A promoção do desenvolvimento econômico sustentável precisa de se concentrar nos fatores a nível micro”.

Figura 8 – Formação estrutural da competitividade nacional



Fonte: Zhidebekkyzy, Sagiyeva e Temerbulatova (2020)

Assim chegamos ao fator governança. Olhando a competitividade ao nível macro há autores, como Porter (1990), que é o contexto institucional que irá influenciar a criação, a manutenção e até a condução da gestão das organizações, convergindo em competitividade nacional. Essa influência também é identificada no *Global Competitiveness Report* (2018) ao destacar a competitividade “[...] como o resultado de um conjunto de fatores institucionais e políticos determinantes para o nível de produtividade de um país e promotor da prosperidade econômica alcançada”. Convergindo tais fatores para explicar as diferenças existentes nas classificações internacionais das nações (Mačkić; Perić; Sorić, 2015).

Outros autores discutem o comportamento do fator governança nacional para a competitividade nacional tendo como questão que a governança, enquanto conceito abrangente de qualidade institucional, tem forte correlação positiva com o nível de desenvolvimento econômico. Mas, não estando nesse tema, ainda, totalmente claro quais características institucionais melhoraram o desempenho econômico (Vukovic, Banović e Sertić, 2021). Barbier e Burgess (2021) entendem que a literatura empírica em economia estabelece uma ligação persuasiva entre as instituições e o desenvolvimento econômico, mas a causalidade da relação entre instituições fortes e o desenvolvimento econômico a longo prazo pode ser duvidosa. Estando ciente dessa relação, entre a governança e a competitividade, Duren, Martin e Westgren (1991) ressaltam que o desafio está em ser capaz de medir e diagnosticar os fatores que a estimulam ou a impedem.

A idealização desta pesquisa parte, portanto, do fato do mercado globalizado ter trazido a governança como um fator-chave, de grande influência e, poque não dizer, determinante para essa dinâmica, à medida que ao estimular os setores inovativos estará impulsionando a competitividade. Por conseguinte, para o atendimento dos objetivos da pesquisa, buscamos obter as premissas para validar ou não as hipóteses, constantes no Quadro 7. Acrescentamos que a proposição das hipóteses apresentadas, foi realizada com o apoio da literatura, de modo a embasá-las.

Quadro 7 – Descrição das hipóteses

Hipótese	Descrição
H1	<i>A melhor pontuação registrada pelas nações na variável VOZ&REP, trará um impacto positivo no nível de competitividade atingido no WCY.</i>
H2	<i>A melhor pontuação registrada pelas nações na variável ESPOL&VIOL, trará um impacto positivo no nível de competitividade atingido no WCY.</i>

H3	<i>A melhor pontuação registrada pelas nações na variável EFETGOV, trará um impacto positivo no nível de competitividade atingido no WCY.</i>
H4	<i>A melhor pontuação registrada pelas nações na variável QUALREG, trará um impacto positivo no nível de competitividade atingido no WCY.</i>
H5	<i>A melhor pontuação registrada pelas nações na variável CONDLEI, trará um impacto positivo no nível de competitividade atingido no WCY.</i>
H6	<i>A melhor pontuação registrada pelas nações na variável CCORRUP, trará um impacto positivo no nível de competitividade atingido no WCY.</i>
H7	<i>As seis dimensões, nos grupos Norte e do-Sul Global, são igualmente significativas e com os mesmos padrões de relacionamento para com o WGI.</i>

Fonte: Elaboração própria

Partindo do princípio evidenciado por Sadaf et al. (2018) de que “[...] existe uma relação válida entre a competitividade e o crescimento econômico de um determinado país” e de que fatores no nível da governança institucional são pré-requisitos para uma bem-sucedida atuação competitiva a nível global (Mačkić; Perić; Sorić, 2015), propõe-se sete hipóteses (Quadro 7) que validam ou não nossa abordagem acerca do desempenho dos países no WGI e a respectiva posição no WCY.

Nos estudos de Alexiou, Vogiazas e Soloveva (2019) a variável Voz e Representatividade que capta as dimensões sociais como liberdade de expressão, dos meios de comunicação social e do nível de participação política também afetam positivamente o crescimento econômico ao proporcionar nível mais elevado de liberdade econômica. Marino et al. (2016) evidenciam que Voz e Representatividade tem um impacto negativo no desenvolvimento econômico. Isto implica a ideia de que, quanto maior a participação da população nos rumos do governo, menos eficiente é seu desempenho econômico. Da mesma forma Amavilah (2009), compreende em seus estudos que a performance da variável Voz e Representatividade tem efeitos prejudiciais ao desempenho econômico. A literatura visitada conduziu-nos a H1: A melhor pontuação registrada pelas nações na variável VOZ&REP, do WGI, impactará positivamente no nível de competitividade atingido no WCY.

Os estudos de Sudariy, Zmaiÿ e Živiÿ (2020) e Bah, Ondoa e Kpognon (2021) apontam que, a instabilidade política afeta as atividades do ambiente de negócios, pois aumenta a incerteza para os agentes econômicos, enfraquecendo a infraestrutura empresarial e reduzindo, conseqüentemente, a produtividade no ambiente de negócios. A presença desses fatores em uma administração ineficaz, são elementos que agravam ou até incapacitam o fortalecimento da competitividade. Viabiliza tal teoria, nossa H2: A melhor pontuação

registrada pelas nações na variável ESPOL&VIOL, do WGI, impactará positivamente no nível de competitividade atingido no WCY.

Considerando os estudos de Luong, Nguyen e Nguyen (2020), de Dima, Barna e Nachescu (2018) e Bah, Ondo e Kpognon (2021), onde a confiança no Estado de Direito proporciona mais incentivos a investidores, expandindo o mercado competitivo e sua correlação com a dimensão CONDLEI a qual tem um efeito sobre a dimensão econômica, onde instituições políticas e sistema jurídicos sólidos com regras claras e tendo a aceitação por parte dos cidadãos, criam um ambiente financeiro estável e confiável, impactando fortemente o desenvolvimento econômico. Diante destas abordagens, delinea-se a *H3*: A melhor pontuação registrada pelas nações na variável EFETGOV, do WGI, impactará positivamente no nível de competitividade atingido no WCY e, por conseguinte, a *H5*: A melhor pontuação registrada pelas nações na variável CONDLEI, do WGI, impactará positivamente no nível de competitividade atingido no WCY.

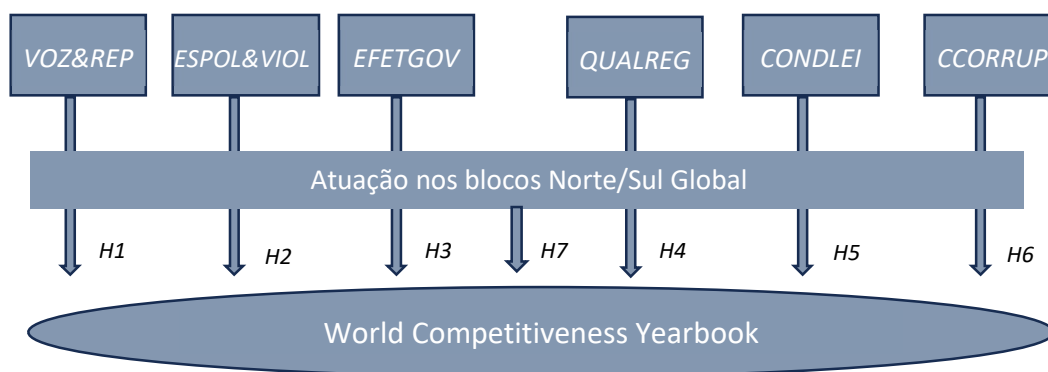
Nas investigações de Duren, Martin e Westgren (1991), Farina (1999) e de Bah, Ondo, Kpognon (2021) segue-se que, a qualidade da governança em suas políticas públicas destinadas ao ambiente de negócios, criadas e controladas pelos governos, devem se concentrar em fatores que irão dar maior confiança, melhores condições para adoção de estratégias empresariais eficazes, proporcionando condições de equitativa concorrência para os agentes econômicos que sustentarão o padrão competitivo nacional. Embasa tal teoria nossa *H4*: A melhor pontuação registrada pelas nações na variável QUALREG, do WGI, impactará positivamente no nível de competitividade atingido no WCY.

Gaygisiz (2013) e Bah, Ondo e Kpognon (2021) mapearam a influência da corrupção em diversos países e observaram que em contextos com uma governança institucional ineficaz e corrupta, além da falta de transparência, não seria capaz de apresentarem elevado nível de desenvolvimento social e econômico, vindo a criar, assim, incerteza e a desencorajar investimentos prejudicando as atividades econômicas, incapacitando o fortalecimento da competitividade (Sudariy; Zmai; Živi, 2020), levantando barreiras ao crescimento e prosperidade da nação (Alexiou; Vogiazas; Soloveva, 2019). Por outro lado, se o controle da corrupção potencialmente contribui para o crescimento econômico (Helliwell et al., 2018) isto validaria a *H6*: A melhor pontuação registrada pelas nações na variável CCORRUP, do WGI, impactará positivamente no nível de competitividade atingido no WCY.

As análises de Nxumalo e Makoni (2021) e de Gaygisiz (2013), trataram a estrutura do ambiente institucional, a partir do WGI apresentada pelos mercados emergentes, como medida para o nível de transações econômicas nacionais e estrangeiras e com consequente impacto na atividade produtiva. Consistindo, assim, as diferenças no desempenho de governança explicação para os diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social nos países. Outrossim, destacam ser a dinâmica adotada pela economia anfitriã, no caso de países hospedeiros, fator significativo e determinante para a volatilidade do fluxo de capitais, a impactar o mercado de negócios. Desse modo há embasamento para a *H7*: As seis dimensões são igualmente significativas e com os mesmos padrões nos países do Norte em comparação aos países do Sul Global.

As hipóteses deste estudo estão sinalizadas no diagrama do modelo teórico, conforme da Figura 9.

Figura 9 – Diagrama do modelo teórico



Fonte: Elaboração própria

2.6 WORLD COMPETITIVENESS YEARBOOK

Vimos que nas definições de competitividade nacional, esta é apontada como um fenômeno econômico atrelado ao desenvolvimento socioeconômico (Walencia, 2022). Tal competitividade nacional mostra-se visível, junto ao mercado internacional, quando em condições de livre comércio e livre fluxo de fatores de produção, se mantém em ritmo de desenvolvimento continuado a longo prazo (Konfratovič, 2020). Ocupando assim, a nação, um lugar de prestígio no sistema internacional (Baitassov; Sarkytkan; Sabeva, 2019)

Buscando destacar economias com potenciais fatores competitivos, consideramos fundamental buscar as posições dos países a partir dos relatórios de competitividade como medida comparativa ao nível global. Os relatórios globais de competitividade têm como objetivo medir e comparar as condições competitivas nas diversas economias, facultando a pesquisadores e formuladores de políticas acompanhar e analisar o desempenho das nações ao longo dos anos, entendendo a dinâmica da relação entre as nações e percebendo a ocorrência de variações pelas quais passam (Oliveira; Madsen; Araújo, 2011).

Os principais relatórios mundiais com classificações próprias relativas às posições das nações, no âmbito da competitividade, são regularmente publicados por organizações mundiais (Tabela 6), como o *International Institute for Management Development* (IMD) e o *World Economic Forum* (WEF) (Kozyr; Petrovskaya; Zazimko, 2018) considerados também como as publicações econômicas mais influentes (Fougner, 2008).

Tabela 6 – Principais relatórios mundiais de competitividade

Organização responsável	Título do documento	Primeira publicação	Periodicidade	Países analisados	Critérios analisados	Dados Rígidos	Dados de Pesquisa
IMD	World Competitiveness Yearbook	1989	Anual	64 *	333	2/3	1/3
WEF	Global Competitiveness Index	2005	Anual	141 **	114	1/3	2/3

Fonte: IMD e WEF

* Base relatório de 2022

** Base relatório de 2019

O relatório global de competitividade do WEF, é um estudo que apresenta o ranking das nações com base estatísticas desde 2005 (Vera; Rendon, 2021). Dois terços das variáveis consistem nos resultados da pesquisa global com executivos de empresas e um terço em fontes publicamente disponíveis (estatísticas e resultados de pesquisas realizadas regularmente por organizações internacionais) (Baitassov; Sarkytkan; Sabeva, 2019).

O *World Competitiveness Yearbook* (WCY) elaborado pelo IMD compara o desempenho de 64 países, com base em 333 critérios. Os critérios são do tipo *hard data*, que examina a competitividade na forma que ela pôde ser calculada (estatísticas oficiais obtidas por instituições nacionais ou supranacionais, como FMI, Banco Mundial e ONU) ou *soft data* (pesquisa de opinião com executivos), que analisa a competitividade como ela é percebida,

sendo que no computo geral dois terços dos dados são *hard* e o um terço de dados das pesquisas são *soft* são com executivos (World Competitiveness Yearbook, 2022).

Comparando a composição dos dois indicadores, na extensão dos dados coletados, na estrutura percentual de dados estatísticos e dos dados das pesquisas com especialistas, na proporção dos critérios de avaliação, aplicaremos para o desenvolvimento deste estudo, o *World Competitiveness Yearbook* do IMD. Mesmo com um quantitativo menor de nações, contempla todas as regiões geopolíticas do planeta.

O IMD com sede em Lausanne, Suíça, é um dos mais reconhecidos institutos de pesquisa sobre competitividade nacional (Fonseca; Lima, 2015) que disponibiliza desde 1989, o WCY através do seu Centro de Competitividade Mundial, que adquire indicadores estatísticos de organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização Internacional do Trabalho (OIT) etc., empresas de consultoria privadas como CB Richard Ellis, Mercer HR Consulting, PricewaterhouseCoopers etc. (Kozyr; Petrovskaya; Zazimko, 2018) além da cooperação de uma rede com 56 organizações parceiras (Anexo 3) em todo o mundo (*World Competitiveness Booklet*, 2022).

A partir destes dados, onde são contempladas todas as regiões geopolíticas do planeta como Europa Ocidental; Europa Oriental; Ásia Ocidental e África; Ex-Comunidade de Estados Independentes e Ásia Central; Ásia Oriental; Sul da Ásia e Pacífico; América do Norte e América do Sul, é fornecido anualmente o *World Competitiveness Yearbook* a governos, empresas e à comunidade acadêmica. Sendo compilado com informações referentes a um número de 63 países.

Ao compilar esses elementos anualmente, o IMD proporciona a pesquisadores geração de análises e informações valiosas que podem melhorar o desempenho das economias.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

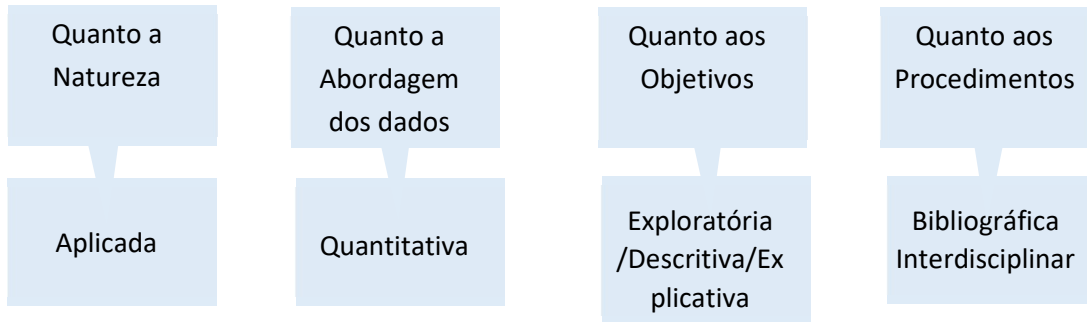
Por estarmos buscando apresentar o desdobramento da relação entre as dimensões do WGI e do WCY e explicitar de que maneira essa relação ocorre, esta pesquisa, do ponto de vista da abordagem, classifica-se como quantitativa por objetivar provar, refutar ou dar crédito à teorias existentes, envolvendo variáveis e testar a relação entre elas para revelar padrões, correlações ou relações causais, podendo ser empregado métodos lineares de coleta e análise de dados (Leavy, 2017; Silva; Menezes, 2005)

Do ponto de vista de sua natureza, classifica-se como uma pesquisa aplicada, por abordar um problema e gerar, segundo Silva e Menezes (2005), “[...] conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos.”

Quanto ao objetivo, segundo Leavy (2017), essa pesquisa se enquadra nas categorias Descritiva, por descrever indivíduos, grupos, atividades, eventos ou situações da vida social; Exploratória por ajudar a preencher uma lacuna no conhecimento sobre um tópico novo ou pouco pesquisado e Explicativa por trazer correlações apresentando as causas e os efeitos. Tais categorias proporcionam maior familiaridade com o problema, estabelecendo relações entre variáveis de forma a torná-lo mais explícito e possibilitar a construção de hipóteses.

Gil (2002) classifica as pesquisas, no que tange ao delineamento ou procedimento técnico, segundo o ambiente onde são coletados os dados. Sendo a bibliográfica aquela desenvolvida a partir de fontes já elaboradas e publicadas. Proporcionando ao pesquisador contemplar ampla gama de informações. Ainda dentro da classificação bibliográfica, Marconi e Lakatos (2002) observam que a pesquisa pode ser considerada como pesquisa interdisciplinar, quando esta utiliza dados de várias áreas do conhecimento para construção de um novo saber. Desta forma, o enquadramento metodológico do tema proposto, nesta pesquisa, é apresentado na Figura 10.

Figura 10 - Classificação da pesquisa



Fonte: Elaboração própria

3.2 COLETA DOS DADOS

A formulação do problema de pesquisa, acima, nos direcionou para a coleta de dados, passo fundamental para avaliação e resolução do problema formulado.

Os dados foram obtidos levando-se em conta dois conjuntos de bases diferentes. A primeira seleção de dados envolveu os países, com seus respectivos valores, em cada uma das seis dimensões utilizadas para medir o nível geral de governança institucional nestas nações, retirados do relatório gerado pelo *Worldwide Governance Indicators (WGI)*. A segunda seleção envolveu a aquisição de países listados com suas respectivas pontuações, presentes no *World Competitiveness Yearbook (WCY)*, apresentado pelo *International Institute for Management Development (IMD)*.

Frise-se aqui que o WGI é uma plataforma de dados disponibilizada pelo Banco Mundial, onde os relatórios podem ser gerados de forma completa ou abrangendo apenas os campos de interesse do pesquisador.

O tamanho da amostra foi determinado a partir da relação de nações constantes no *World Competitiveness Yearbook*, onde se apresentavam 63 países de todas as regiões geopolíticas. Por haver países que não possuíam dados disponíveis em vários anos, conforme Tabela 7 a seguir, optou-se por manter na composição da amostra, somente os que apresentavam constância de dados no relatório do WCY, o que levou a amostra final com 59 nações para um período de análise de 2013 a 2022, a ser confrontada com as nações constantes no relatório do WGI, conforme Quadro 8.

Tabela 7 - Países retirados da amostra por falta de score (*) no período

País	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Bahrain	*	*	*	*	*	*	*	*	*	73,28
Botswana	*	*	*	*	*	*	*	*	38,82	45,26
Cyprus	*	*	*	*	73,77	72,26	67,73	75,35	68,04	65,31
Saudi Arabia	*	*	*	*	74,33	72,70	77,21	78,19	68,47	76,82

Fonte: Elaboração própria

Nosso valor amostral é formado por 590 observações, derivadas do fato de serem 59 países observados ao longo de 10 anos. Criou-se assim, uma base de Dados em Painel curto (em função do número de indivíduos ser maior que o número de períodos de tempo), dividido em duas planilhas formadas, respectivamente, por países componentes do Norte Global e pelos do Sul Global.

A lista completa dos países que fizeram parte deste estudo, por região geográfica, encontra-se no Quadro 8.

Quadro 8 - Composição da amostra

PAÍS	REGIÃO	PAÍS	REGIÃO
1.Austria	Western Europe	30.Kazakhstan	Central Asia
2.Belgium		31.Mongolia	
3.Denmark		32.Israel	
4.Finland		33.Jordan	Western Asia & Africa
5.France		34.Qatar	
6.Germany		35.South Africa	
7.Greece		36.Turkey	
8.Iceland		37.UAE	
9.Ireland		38.China	Eastern Asia
10.Italy		39.Hong Kong SAR	
11.Luxembourg		40.Japan	
12.Netherlands		41.Korea Rep.	
13.Norway		42.Taiwan	
14.Portugal		43.Australia	
15.Spain		44.India	
16.Sweden		45.Indonesia	
17.Switzerland		46.Malaysia	
18.United Kingdom		47.New Zealand	
19.Bulgaria		48.Philippines	
20.Czech Republic	Eastern Europe	49.Singapore	

21.Estonia		50.Thailand	
22.Croatia		51.Canada	North America
23.Hungary		52.Mexico	
24.Latvia		53.USA	
25.Lithuania		54.Argentina	South America
26.Poland		55.Brazil	
27.Romania		56.Chile	
28.Slovenia		57.Colombia	
29.Slovak Republic		58.Peru	
		59.Venezuela	

Fonte: Elaboração própria

Para análise, os países foram agrupados, segundo a indicação adotada pelo Banco Mundial, em Países Norte (de renda alta) e Países Sul (de renda média alta e média baixa). O Quadro 9 apresenta os 2 grupamentos, sendo 41 países no Bloco Norte Global e 18 países no Bloco Sul Global.

Quadro 9 - Segmentação da amostra em Norte/Sul Global

Norte	Australia, Austria, Belgium, Canada, Chile, Croatia, Czech Republic, Denmark, Estonia, Finland, France, Germany, Greece, Hong Kong SAR, Hungary, Iceland, Ireland, Israel, Italy, Japan, Korea Rep., Latvia, Lithuania, Luxembourg, Netherlands, New Zealand, Norway, Poland, Portugal, Qatar, Romania, Singapore, Slovak Republic, Slovenia, Spain, Sweden, Switzerland, Taiwan, UAE, United Kingdom, USA.
Sul	Argentina, Brazil, Bulgaria, China, Colombia, India, Indonesia, Jordan, Kazakhstan, Malaysia, Mexico, Mongolia, Peru, Philippines, South Africa, Thailand, Turkey, Venezuela.

Fonte: Elaborado com base em: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/the-world-by-income-and-region.html#:~:text=The%20World%20Bank%20classifies%20economies>

Na sequência, foram retirados os dados referentes aos países, para a geração de uma estrutura comparativa da atuação destes frente à competitividade global.

3.3. TRATAMENTO E PROCESSAMENTO DOS DADOS

Distinguidos os dados, para constatar a validação ou não da influência das dimensões do WGI frente as posições dos países alcançadas no WCY, identificou-se, entre as técnicas multivariadas confirmatórias a Regressão Linear Múltipla (RLM), em função de viabilizar ao

pesquisador estimar modelos (equações) que permitam estudar o comportamento dos dados e a relação entre as variáveis, inferindo o impacto específico de cada evento e, conseqüentemente, permitindo a elaboração de previsões referente ao fenômeno estudado (Favero, 2017; Bouzada, 2013).

A análise de regressão linear é apropriada para ajustar dados a um modelo linear e usá-lo para prever valores da uma variável de resultado (dependente) com uma ou mais variáveis preditoras. Trata-se de uma regressão linear simples quando da utilização de uma variável preditora, sendo chamada de RLM quando da aplicação de duas ou mais variáveis preditoras (Field, 2018).

O emprego de um instrumento já validado certamente concorre para aumentar a credibilidade de um estudo (Elliot, 2012).

Um instrumento de pesquisa ou avaliação consiste no recurso usado para coletar a informação de interesse sobre uma variável, característica, categoria ou dimensão do objeto, ou ainda evidências de indicadores. São os dados coletados pelo instrumento que auxiliam o avaliador ou pesquisador a acompanhar o desenvolvimento do objeto ou fenômeno focalizado a obter informações mais precisas sobre ele, e a tirar conclusões sobre determinadas características suas. (Elliot, 2012)

Portanto, para os fins desta pesquisa, foram considerados o conjunto dos dados das dimensões do WGI e do WCY como potenciais variáveis a serem tratadas no conjunto de regressões aplicadas na RLM.

Field (2018), afirma que para tornar-se um modelo de regressão linear confiável, e se pretender detectar o quão forte é o efeito na relação entre as variáveis, que estão sendo medidas pela amostra, quanto maior o tamanho da amostra melhor, pois a estimativa do R depende do número de preditores e o tamanho da amostra.

3.3.1 O Modelo de Regressão Linear Múltipla (RLM)

Pesquisas do tipo descritivas e exploratórias, que trabalham com dados que precisam ser analisados, utilizam-se da Análise Multivariada, por haver nesta categoria de análise vários métodos que vão de encontro ao objetivo da pesquisa que é o de compreender a amostra ou população (Guimarães et al., 2019).

Uma das técnicas, dentre este conjunto de métodos, é a Regressão Linear Múltipla, tratada como um “[...] modelo de análise que melhor se adequa quando o problema envolve uma única variável dependente métrica que está relacionada a mais de uma variável métrica independente.” (Guimarães et al., 2019) e concebida por Black (2012) e Favero (2017) como uma das técnicas mais utilizadas como ferramenta na tomada de decisão.

A análise através da modelagem pela RLM, se enquadra à categoria dos modelos causais, por envolver análise de dados de outras variáveis consideradas associadas àquela em que há interesse de estudo (Archer, 1980). Os eventos segundo Favero (2017), “[...] podem ser estudados por meio da estimação de modelos de regressão, que têm por finalidade principal analisar como se comportam as relações entre um conjunto de variáveis explicativas, métricas ou *dummies*, e uma variável dependente métrica”.

Sendo a técnica causal especificada “[...] como a relação funcional entre uma variável dependente e uma ou mais variáveis explicativas: o objetivo de análise é descobrir os graus absolutos e relativos de influência exercidos por cada uma das variáveis explicativas sobre a variável dependente” (Archer, 1980).

A escolha do método teve como suporte os estudos quantitativos, resultantes em nossa pesquisa bibliométrica, trazidos no Quadro 10, que exploram as possíveis relações entre variáveis diversas e as dimensões da governança.

Quadro 10 – Pesquisas envolvendo o Modelo de Regressão Linear

Pesquisa	Autoria	Abordagem
Country-Level Institutional Quality and Public Debt: Empirical Evidence from Pakistan.	Mehmood et al. (2021).	Qualidade institucional e dívida pública.
Nonlinear threshold effects of institutional quality on capital flight: Insights from Bangladesh	Das, Nirmol Chandra; Chowdhury, Mohammad e Islam, Nazrul (2021).	Qualidade institucional e a fuga de capitais.
The effect of governance on public debt: an empirical investigation for the Arabian Gulf countries	Ali, Tarek; Yahya, Bandar. (2019).	Qualidade institucional e dívida pública.
Corporate governance and firm performance: an empirical evidence from Syria	Mardnly, Zukaa; Mouselli, Sulaiman; e Abdulaouf, Riad (2018).	Qualidade institucional e desempenho das empresas Damascus Securities Exchange.
Corruption and civic space: Contextual factors influencing EITI compliance	Magno, Cielo; Gatmaytan, Dante. (2017).	Qualidade institucional e o nível de Transparência das Indústrias Extrativas

Is the rule of law significant for explanation of differences in the gender pay gap?	Hedija, Veronika (2018)	Qualidade institucional e disparidade salarial por gênero.
Culture and good governance: A brief empirical exercise	Adkisson, Richard; McFerrin, Randy (2014).	Qualidade institucional e a relação com as dimensões culturais.
How are cultural dimensions and governance quality related to socioeconomic development?	Gaygısız, Esma (2013)	Qualidade institucional e a relação com as dimensões culturais.

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, a análise de regressão múltipla, pode ser definida, da seguinte forma (Black, 2012; Favero, 2017):

$$y = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \beta_3 x_3 + \dots + \beta_k x_k + \epsilon$$

Onde:

Y = o valor da variável dependente (representa o fenômeno em estudo)

β_0 = representa a constante da regressão (coeficiente linear),

β_1 = o coeficiente de regressão parcial para a variável independente 1

β_2 = o coeficiente de regressão parcial para a variável independente 2

β_3 = o coeficiente de regressão parcial para a variável independente 3

β_k = o coeficiente de regressão parcial para a variável independente k

K = os coeficientes de cada variável independente (coeficientes angulares),

X_j = são as variáveis explicativas (métricas ou *dummies*)

ϵ = erro de previsão (diferença entre o valor real de Y e o valor previsto de Y por meio do modelo para cada observação).

A equação apresentada por meio da expressão matemática acima, representa um modelo de regressão múltipla, uma vez que considera a inclusão de diversas variáveis explicativas para o estudo do comportamento do fenômeno em questão.

Objetiva portanto, a RLM, proporcionar condições avaliativas, ao pesquisador, de perceber como reage uma variável (Y) com base no comportamento de uma ou mais variáveis (X), independentemente de haver uma relação de causa e efeito entre estas, pois “A existência de um modelo de regressão não significa que ocorra, obrigatoriamente, relação de causa e efeito entre as variáveis consideradas” (Favero, 2017).

Na RLM, a capacidade explicativa do modelo é averiguada pelo R² (coeficiente de explicação), onde revela-se o quanto do comportamento da variável Y é explicado pela variação, em conjunto, das variáveis independentes apontadas no modelo (Favero, 2017).

Assim, de acordo com a questão e objetivo propostos na introdução para esta pesquisa, as variáveis foram obtidas levando-se em conta duas bases de dados diferentes, a saber: 1) as seis dimensões do WGI - Voz e Representatividade (VOZ&REP), Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo (POL&VIOL), Efetividade do Governo (EFETGOV), Qualidade Regulatória (QUALREG), Conduta da Lei (CONDLEI) e Controle da Corrupção (CCORRUP) serão definidas como as variáveis preditoras, independentes explicativas e 2) o placar geral (média dos 4 fatores) do WCY serão tratados como a variável de resultado dependente no conjunto de regressões (uma para cada ano da análise).

O Quadro 11 apresenta as variáveis independentes e as dependentes e suas respectivas *proxies* empregadas.

Quadro 11 – Qualificação das variáveis

Variáveis	Identificação	Descrição	Procedência/Nº de Países para amostra/Período
VOZ&REP	Voz e Representatividade	Média dos dados das fontes subjacentes que correspondem ao conceito de governança que está sendo medido. As medidas compostas de governança estão em unidades de uma distribuição normal padrão, variando de aproximadamente -2,5 a 2,5, com valores mais altos correspondendo a uma melhor governança. Também relata os dados em termos de classificação percentil, variando de 0 (classificação mais baixa) a 100 (classificação mais alta).	Worldwide Governance Indicators - World Bank / 59 / 2013 - 2022
ESPOL&VIOL	Ausência de Violência/ Terrorismo		
EFETGOV	Efetividade do Governo		
QUALREG	Qualidade Regulatória		
CONDLEI	Conduta da Lei		
CCORRUP	Controle da Corrupção		
WCY	World Competitiveness Yearbook	O placar geral obtém-se com a média das pontuações dos quatro Fatores e a conversão em um índice com a economia líder dado um valor de 100.	International Institute for Management Development (IMD) / 59 / 2013 - 2022

Fonte: Elaboração própria

3.3.2 O Modelo Empírico

Com base no exposto acima e com as variáveis claramente definidas e classificadas, propomos a aplicação do modelo para análise, apresentando a composição estrutural da Equação 1 formulada para interpretar o comportamento das variáveis que estão sendo estudadas referentes ao período compreendido entre os anos de 2013 e 2022.

$$WCY = \beta_0 + \beta_1 (VOZ\&REP_i) + \beta_2 (POL\&VIOL_i) + \beta_3 (EFETGOV_i) + \beta_4 (QUALREG_i) + \beta_5 (CONDLEI_i) + \beta_6 (CCORRUP_i) + \varepsilon_i \quad (1)$$

Portanto, apoiados na formulação descrita, poderemos alimentar o modelo com a amostra; capturar o poder explicativo das variáveis independentes; a influência exercida, de forma significativa por cada uma destas, na variável dependente e realizar as devidas inferências sobre o comportamento percebido.

Por conseguinte, para processamento dos dados coletados, foi organizado um arquivo, no *Software Excel da Microsoft*, composto por duas planilhas onde os Países foram agrupados de acordo com a abordagem Norte/Sul Global (Planilha 1 e Planilha 2), com estrutura de Dados em Painel, ou longitudinal, onde cada indivíduo das amostras possui tantos registros quantas foram as medidas ao longo do período, permitindo a análise da evolução temporal do fenômeno para cada indivíduo (Favero, 2017). A escolha do tratamento através de um painel de dados longitudinais deveu-se ao fato de permitir “[...] se observar o que acontece naturalmente no mundo sem interferir diretamente nele, medindo várias variáveis em vários pontos no tempo” (Field, 2018).

Assim, a Planilha 1 (Norte Global) foi elaborada com as variáveis explicativas (WGI) e a variável dependente (WCY) no período de 2013 a 2022, onde uma amostra encontra-se na Tabela 8, porém a base de dados completa poderá ser acessada no Apêndice A.

Tabela 8 – Dados em Painel para Países Norte Global

Obs	País	Renda (income)	id	Período	WCY	VOZ& REP	POL& VIOL	EFET GOV	QUAL REG	CONDLEI	CCORRUP
1	Australia	High	1	2013	80,51	1,44	1,03	1,63	1,79	1,77	1,78
2	Australia	High	1	2014	79,56	1,36	1,03	1,60	1,86	1,92	1,85
3	Australia	High	1	2015	80,45	1,36	0,88	1,56	1,78	1,82	1,88
4	Australia	High	1	2016	84,27	1,35	1,05	1,56	1,89	1,75	1,81
5	Australia	High	1	2017	85,24	1,38	0,90	1,53	1,93	1,68	1,79

Continua

Continuação

Obs	Pais	Renda (income)	id	Período	WCY	VOZ& REP	POL& VIOL	EFET GOV	QUAL REG	CONDLEI	CCORRUP
6	Australia	High	1	2018	87,06	1,38	0,99	1,59	1,90	1,71	1,80
7	Australia	High	1	2019	85,51	1,27	0,91	1,56	1,87	1,73	1,82
8	Australia	High	1	2020	85,03	1,30	0,85	1,61	1,82	1,64	1,66
9	Australia	High	1	2021	77,17	1,38	0,85	1,51	1,84	1,67	1,74
10	Australia	High	1	2022	80,37	1,39	1,04	1,54	1,44	1,85	1,50
11	Austria	High	2	2013	74,71	1,46	1,36	1,57	1,48	1,83	1,54
12	Austria	High	2	2014	73,70	1,39	1,27	1,55	1,48	1,94	1,47
13	Austria	High	2	2015	72,88	1,38	1,14	1,48	1,40	1,84	1,51
14	Austria	High	2	2016	80,16	1,34	0,91	1,50	1,44	1,79	1,53
15	Austria	High	2	2017	83,33	1,39	1,05	1,50	1,44	1,83	1,54
16	Austria	High	2	2018	87,30	1,39	0,90	1,49	1,53	1,89	1,60
17	Austria	High	2	2019	84,41	1,34	0,92	1,52	1,46	1,90	1,55
18	Austria	High	2	2020	86,27	1,40	0,91	1,65	1,41	1,80	1,51
19	Austria	High	2	2021	80,59	1,40	0,91	1,57	1,35	1,79	1,27
20	Austria	High	2	2022	82,76	1,36	0,94	1,57	1,85	1,74	1,79
	⋮	⋮									
401	USA	High	41	2013	100,0	1,10	0,64	1,52	1,26	1,55	1,31
402	USA	High	41	2014	100,0	1,07	0,58	1,46	1,28	1,61	1,37
403	USA	High	41	2015	100,0	1,11	0,68	1,46	1,25	1,59	1,39
404	USA	High	41	2016	97,88	1,11	0,40	1,47	1,49	1,61	1,37
405	USA	High	41	2017	98,66	1,01	0,29	1,55	1,63	1,64	1,38
406	USA	High	41	2018	100,0	0,98	0,42	1,57	1,62	1,51	1,32
407	USA	High	41	2019	97,12	0,90	0,13	1,48	1,34	1,45	1,21
408	USA	High	41	2020	92,36	0,87	0,03	1,31	1,25	1,36	1,07
409	USA	High	41	2021	89,13	0,90	0,00	1,34	1,45	1,42	1,05
410	USA	High	41	2022	97,24	1,01	0,35	1,46	1,40	1,53	1,27

Fonte: Elaboração própria

Da mesma forma, a Planilha 2 (Sul global) foi elaborada com as variáveis explicativas (WGI) e a variável dependente (WCY), no período, cuja amostra parcial encontra-se na Tabela 9, podendo a base de dados completa ser acessada no Apêndice A.

Tabela 9- Dados em Painel para Países Sul Global

(Continua)

Obs.	Pais	Renda	id	Período	WCY	VOZ&REP	POL&VIOL	EFETGOV	QUALREG	CONDLEI	CORRUP
1	Argentina	Upper middle	1	2013	42,27	0,28	0,07	-0,25	-0,93	-0,66	-0,43
2	Argentina	Upper middle	1	2014	39,59	0,35	-0,01	-0,11	-1,07	-0,87	-0,55
3	Argentina	Upper middle	1	2015	42,74	0,41	0,01	-0,02	-0,88	-0,73	-0,56
4	Argentina	Upper middle	1	2016	53,75	0,49	0,20	0,25	-0,34	-0,30	-0,27
5	Argentina	Upper middle	1	2017	57,65	0,53	0,17	0,16	-0,18	-0,22	-0,28
6	Argentina	Upper middle	1	2018	57,99	0,53	0,01	0,05	-0,18	-0,20	-0,07

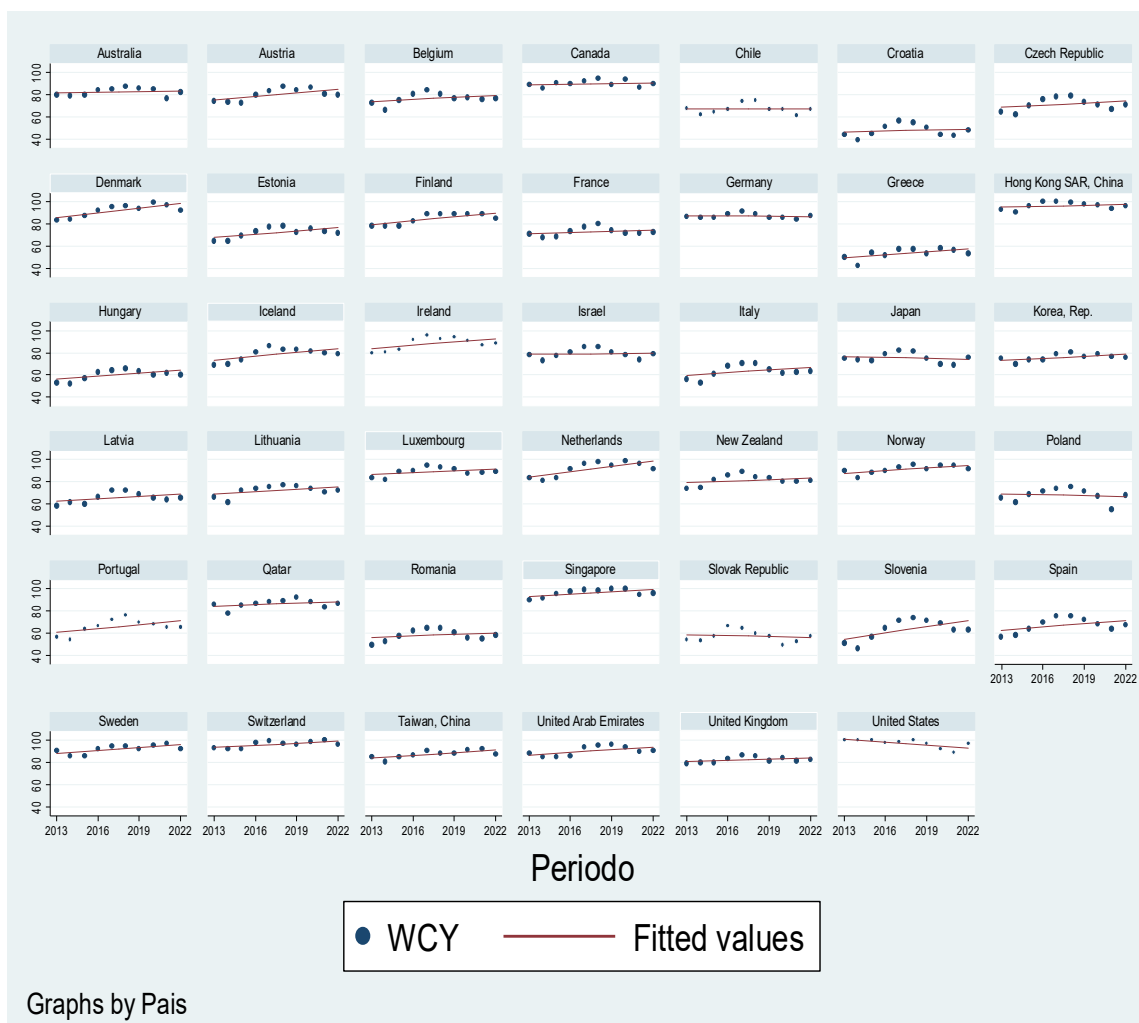
(Continuação)

Obs.	Pais	Renda	id	Período	WCY	VOZ&REP	POL&VIOL	EFETGOV	QUALREG	CONDLEI	CORRUP
7	Argentina	Upper middle	1	2019	49,04	0,57	-0,09	-0,10	-0,44	-0,41	-0,08
8	Argentina	Upper middle	1	2020	38,06	0,59	-0,08	-0,22	-0,48	-0,47	-0,14
9	Argentina	Upper middle	1	2021	32,85	0,62	-0,11	-0,36	-0,62	-0,46	-0,40
10	Argentina	Upper middle	1	2022	34,23	0,54	-0,01	-0,28	-0,70	-0,48	-0,45
11	Brasil	Upper middle	2	2013	53,00	0,42	-0,26	-0,13	0,15	-0,09	-0,10
12	Brasil	Upper middle	2	2014	46,78	0,47	-0,07	-0,18	-0,03	-0,05	-0,37
13	Brasil	Upper middle	2	2015	47,39	0,46	-0,33	-0,23	-0,16	-0,17	-0,43
14	Brasil	Upper middle	2	2016	51,68	0,45	-0,38	-0,22	-0,18	-0,18	-0,42
15	Brasil	Upper middle	2	2017	55,82	0,45	-0,47	-0,29	-0,12	-0,29	-0,54
16	Brasil	Upper middle	2	2018	55,80	0,37	-0,44	-0,50	-0,28	-0,28	-0,46
17	Brasil	Upper middle	2	2019	50,95	0,30	-0,71	-0,21	-0,11	-0,20	-0,39
18	Brasil	Upper middle	2	2020	49,63	0,30	-0,43	-0,44	-0,10	-0,21	-0,41
19	Brasil	Upper middle	2	2021	45,45	0,28	-0,49	-0,46	-0,11	-0,28	-0,48
20	Brasil	Upper middle	2	2022	34,23	0,54	-0,01	-0,28	-0,70	-0,48	-0,45
	⋮	⋮									
171	Venezuela	Upper middle	18	2013	31,88	-0,95	-1,08	-1,11	-1,53	-1,79	-1,31
172	Venezuela	Upper middle	18	2014	34,21	-1,08	-0,85	-1,17	-1,74	-1,91	-1,39
173	Venezuela	Upper middle	18	2015	34,26	-1,09	-0,98	-1,16	-1,85	-2,04	-1,39
174	Venezuela	Upper middle	18	2016	32,60	-1,14	-1,02	-1,24	-1,99	-2,26	-1,35
175	Venezuela	Upper middle	18	2017	32,74	-1,21	-1,27	-1,40	-1,96	-2,25	-1,37
176	Venezuela	Upper middle	18	2018	27,51	-1,44	-1,35	-1,64	-2,37	-2,26	-1,49
177	Venezuela	Upper middle	18	2019	20,11	-1,43	-1,54	-1,69	-2,36	-2,25	-1,51
178	Venezuela	Upper middle	18	2020	25,37	-1,52	-1,55	-1,87	-2,25	-2,33	-1,56
179	Venezuela	Upper middle	18	2021	22,01	-1,63	-1,53	-1,85	-2,20	-2,30	-1,61
180	Venezuela	Upper middle		2022	21,95	-1,53	-1,26	-1,69	-2,05	-2,20	-1,65

Fonte: Elaboração própria

Com os dados organizados e separados quanto ao grupo a que pertencem, em planilhas específicas, ilustramos graficamente por meio do *software Stata* versão 14.2 (Figura 11), a trajetória no WCY para os países.

Figura 11 – Trajetória nas classificações do WCY - Países Norte Global

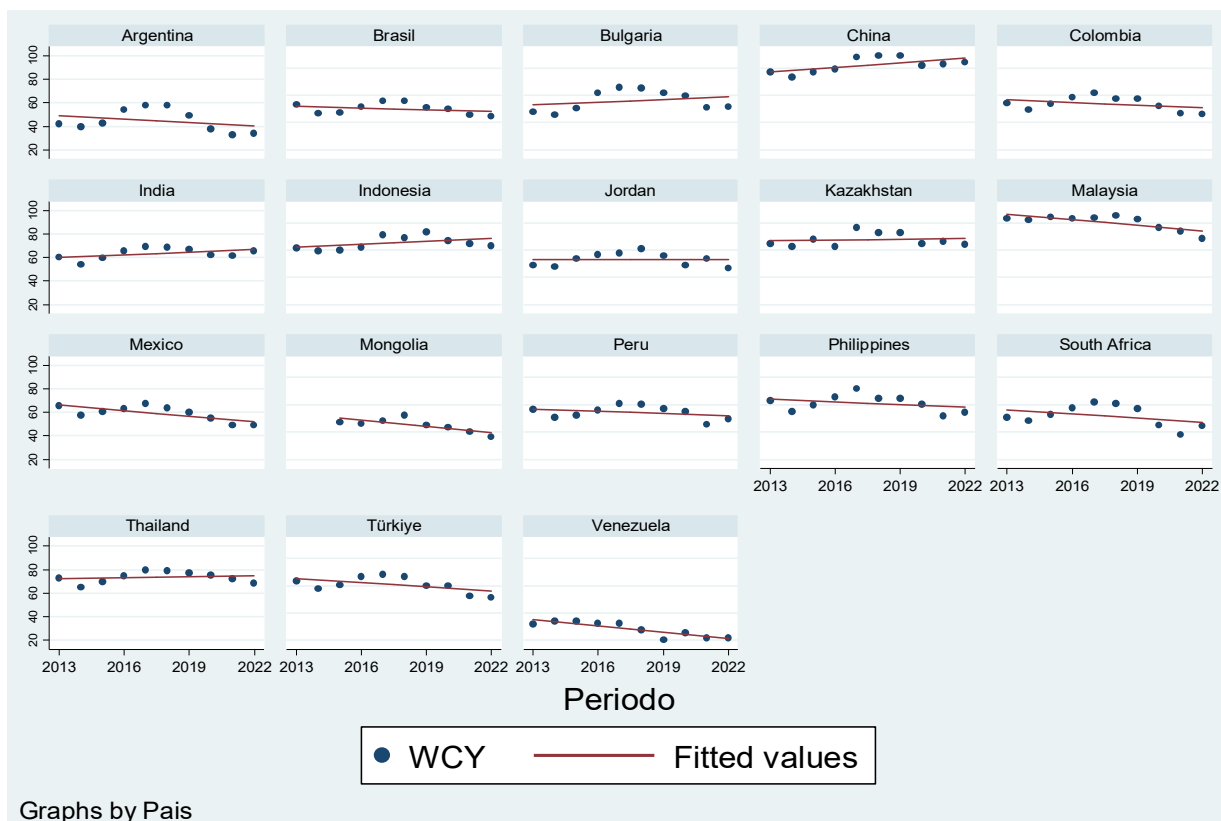


Fonte: Dados da Pesquisa

Por meio da figura acima, observa-se mais claramente o perfil dos países de Renda Alta. Possuem em sua maioria uma trajetória dentro da média de suas pontuações no WCY que é de 77,88. Destoando desse conjunto, mais acentuadamente, as nações da Croácia e Grécia, com média respectivas de 48,64 e 53,83.

A Figura 12 ilustra as posições no WCY de cada um dos países do Sul Global, de em nossa amostra, no período.

Figura 12 - Trajetória nas classificações do WCY - Países Sul Global



Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que o percurso destes países, de modo geral, oscila em torno da média de suas pontuações no WCY, que é de 59,50, com acentuada exceção para as nações China e Malásia com trajetórias altamente elevadas, tendo médias respectivas, no WCY de 82,12 e 80,27 para o período. Outra forte exceção, mas tratando agora de uma posição bem aquém ao restante do grupo, é a da Venezuela com média de 28,27 em sua trajetória no período referido de 2013/2022.

Na sequência, para a análise de dados em painel, as planilhas foram submetidas, separadamente, ao ambiente do *Software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) da IBM, aplicando a regressão linear múltipla com a utilização do método de entrada de variáveis *stepwise*, no qual são eliminadas as variáveis explicativas que estão correlacionadas, sendo assim, o problema da colinearidade corrigido, para se chegar ao modelo final. Neste caso, tendo em vista os dois indicadores envolvidos na análise da RLM, o WCY e o WGI, indicarem componentes em comum, conforme observado na composição do item *Institutional Framework* do WCY, no Anexo 4, onde suas fontes são utilizadas, também, na composição das

fontes de algumas das variáveis do WGI (Anexo 2), tal fato pode aumentar a chance de as variáveis apresentarem multicolinearidade, o que não é desejado. Sendo, para tal ocorrência, escolhido o método *Stepwise* para corrigir o problema quando do processamento do modelo da RLM.

A escolha do SPSS se procedeu em função do *software* oferecer uma interface amigável ao usuário e possuir um conjunto de recursos robustos que em sua estrutura permite se extraia rapidamente informações acionáveis dos dados em estudo (IBM, 2023).

4 ANÁLISE EMPÍRICA E RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da estatística descritiva das variáveis e da Regressão linear múltipla, com tabelas e gráficos ilustrativos para os dois segmentos de países.

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS APLICADAS

A análise descritiva caracteriza a estrutura do conjunto de dados referente às variáveis usadas para estimar os resultados. A seguir, apresentamos a descrição das variáveis independentes Voz e Representatividade, Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo, Efetividade do Governo, Qualidade Regulatória, Conduta da Lei, Controle da Corrupção, utilizadas no WGI, e o da variável dependente, os scores do WCI.

4.1.1 Voz e Representatividade - VOZ&REP

Para os países do Bloco Norte a média dos scores, por país, na variável Voz e Representatividade, no período estudado, está situada entre 1,75 (Norway) a -1,17 (Qatar), sendo que a média geral aqui aplicada é de 0,9794, o desvio padrão é de 0,6243 e a mediana em 1,0422.

Para os países do Bloco Sul, a média dos scores, por país, nesta variável, para o período, ficou no intervalo entre 0,66 (South Africa) e -1,60 (China) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,2055, o desvio padrão com 0,6723 e a mediana 0,5111

Os sete países com melhores scores em VOZ&REP para os dois blocos trazemos na Tabela 10 na ordem decrescente.

Tabela 10 – Países com melhores médias em VOZ&REP – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Norway	1,75	South Africa	0,66
Finland	1,57	Argentina	0,49
New Zealand	1,57	Brasil	0,37
Sweden	1,57	Bulgaria	0,35
Switzerland	1,56	India	0,30
Denmark	1,55	Mongolia	0,28
Luxembourg	1,53	Peru	0,20

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os sete países com menores scores em VOZ&REP para os blocos Norte e Sul trazemos na tabela 11 abaixo na ordem decrescente.

Tabela 11 – Países com menores médias em VOZ&REP – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Qatar	-1,17	China	-1,60
U. Arab Emirates	-1,11	Venezuela	-1,30
Singapore	-0,13	Kazakhstan	-1,19
Hong Kong	0,33	Thailand	-0,84
Hungary	0,49	Jordan	-0,75
Croatia	0,52	Türkiye	-0,66
Israel	0,69	Malaysia	-0,24

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A variável VOZ&REP reflete uma medida da democracia, uma vez que se refere à liberdade de expressão, à liberdade de associação e à liberdade política (Bah et al., 2021). Os diagramas de dispersão a seguir, Gráfico 5 e 6, retratam o contexto da variável VOZ&REP.

Gráfico 5 – VOZ&REP no grupo Norte

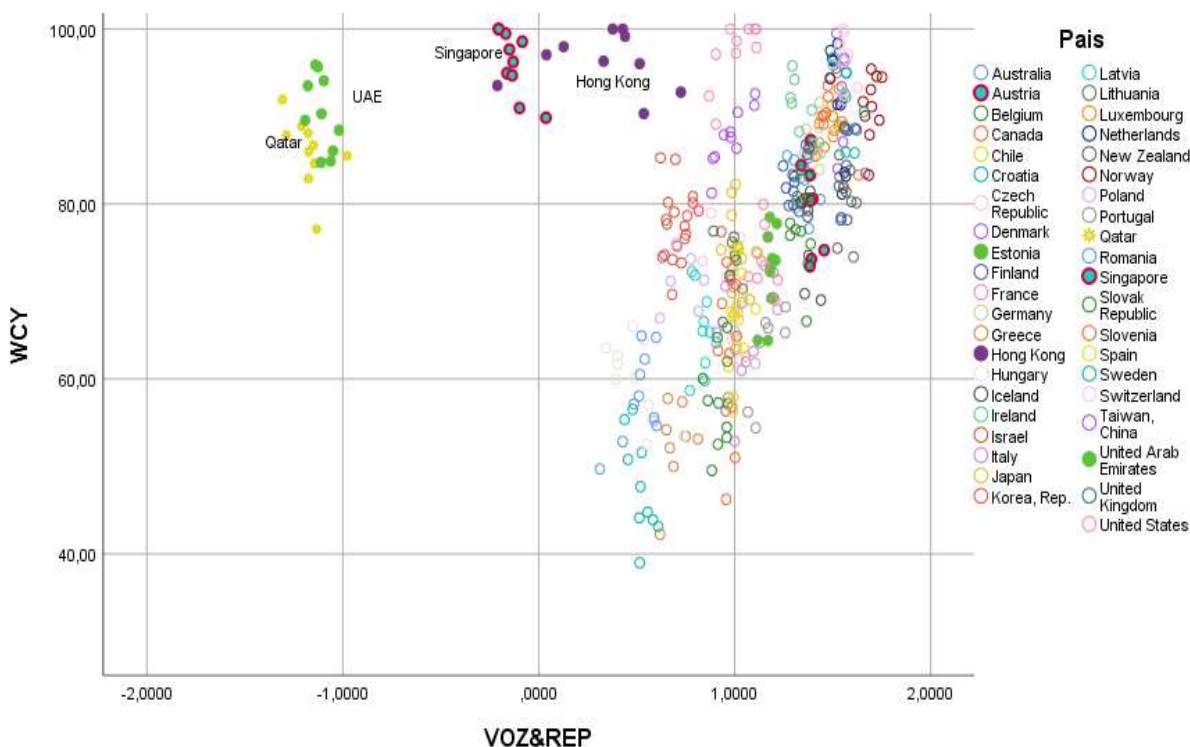
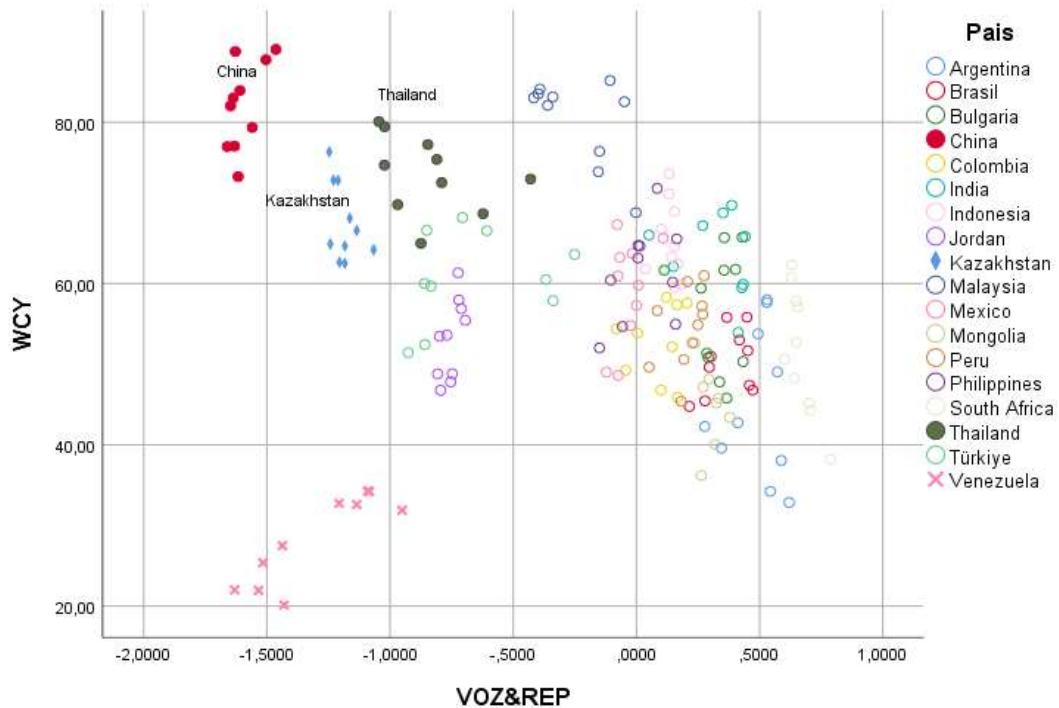


Gráfico 6 – VOZ&REP no grupo Sul



Em VOZ&REP é incluído uma série de indicadores que medem diferentes aspectos como, processo político, liberdades civis, direitos políticos e a independência da mídia também estão incluídas neste indicador (Malik, 2002).

4.1.2 Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo

Para os países do grupamento Norte a média dos scores, por país, para variável Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo, no período estudado, está situada entre 1,49 (New Zealand) a -0,95 (Israel), sendo que a média geral desse grupamento é de 0,7532, o desvio padrão é de 0,4622 e a mediana em 0,8336.

Para os países do grupamento Sul a média dos scores para esta variável, no período, está situada entre 0,70 (Mongólia) a -1,36 (Türkiye), sendo que a média geral desse grupamento de -0,4577, o desvio padrão é de 0,5511 e a mediana -0,4778.

As sete países com melhores *scores* em Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo para o bloco Norte e os quatro países do Bloco Sul com melhores *scores*(positivos), trazemos na Tabela 12 na ordem decrescente.

Tabela 12 – Países com melhores médias em ESPOL&VIOL – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
New Zealand	1,49	Mongolia	0,70
Singapore	1,44	Malaysia	0,16
Iceland	1,37	Bulgaria	0,29
Luxembourg	1,34	Argentina	0,02
Switzerland	1,30		
Norway	1,19		
Canada	1,09		

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os sete países com menores scores em Estabilidade Política e Ausência de Violência/ Terrorismo para os dois blocos trazemos na Tabela 13 na ordem crescente.

Tabela 13 – Países com menores médias em ESPOL&VIOL – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Israel	-0,95	Türkiye	-1,36
Greece	-0,01	Venezuela	-1,24
France	0,23	Philippines	-0,96
Romania	0,27	Colombia	-0,91
Chile	0,29	India	-0,86
United States	0,35	Thailand	-0,77
Korea, Rep.	0,39	Mexico	-0,75

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A ESPOL&VIOL captura percepções da probabilidade de que o governo será desestabilizado ou derrubado por meios inconstitucionais ou violentos, incluindo violência politicamente motivada e terrorismo. Os diagramas de dispersão a seguir, Gráfico 7 e 8, retratam o contexto da variável ESPOL&VIOL.

Gráfico 7 – ESPOL&VIOL no grupo Norte

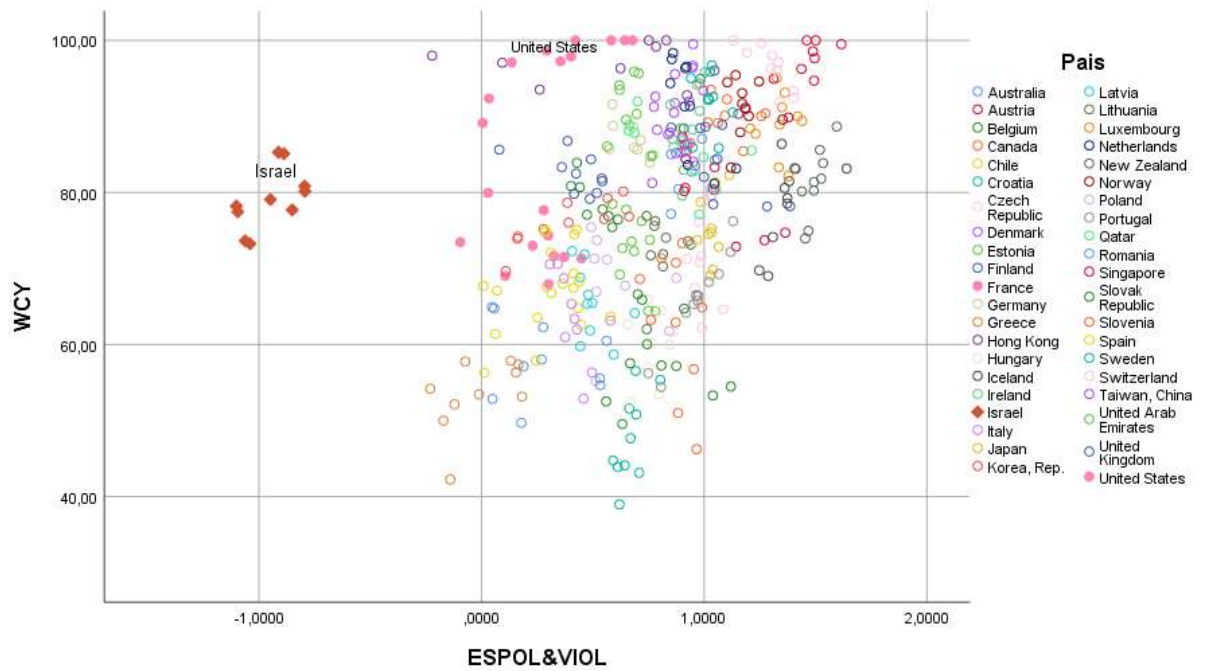
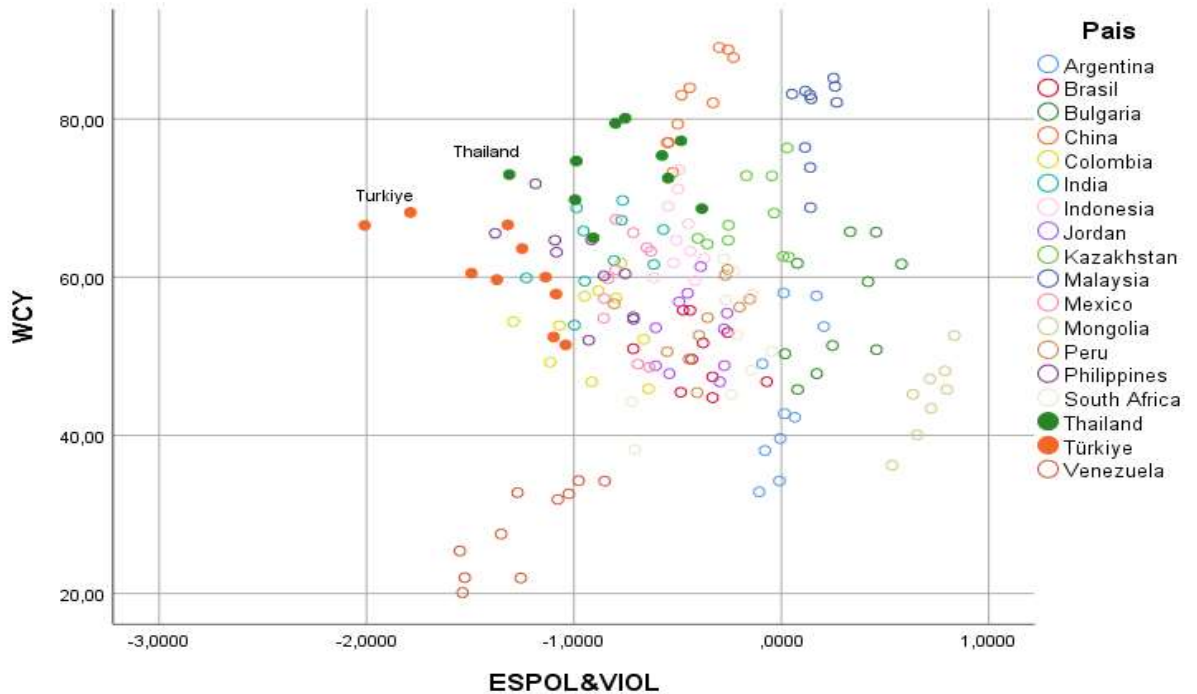


Gráfico 8 – ESPOL&VIOL no grupo Sul



Um governo com altos scores em ESPOL&VIOL traduz a segurança do quadro político atual e futuro, havendo baixos riscos de movimentos de extremismos políticos e atos inconstitucionais que prejudiquem o regime de governo (Ali, Tarek e Yahya, Bandar, 2019).

4.1.3 Efetividade do Governo

Para os países do Bloco Norte a média dos scores, por país, para a variável Efetividade do Governo, no período estudado, está situada entre 2,22 (Singapura) a -0,04 (Roménia), sendo que a média geral desse grupo é de 1,2891, o desvio padrão é de 0,5133 e a mediana em 1,3797.

Para os países do Bloco Sul, a média dos scores, por país, nesta variável para o período, ficou no intervalo entre 1,00 (Malásia) e -1,48 (Venezuela) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,0150, o desvio padrão com 0,4930 e a mediana em 0,0341.

Os sete países para o bloco Norte e bloco Sul com melhores scores em Efetividade do Governo trazemos na Tabela 14 na ordem decrescente.

Tabela 14 – Países com melhores média em EFETGOV – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Singapore	2,22	Malaysia	1,00
Switzerland	2,00	China	0,47
Finland	1,99	Thailand	0,25
Norway	1,88	India	0,14
Denmark	1,87	Jordan	0,13
Netherlands	1,83	Philippines	0,12
Hong Kong	1,78	South Africa	0,11

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os sete países do bloco Norte e do bloco Sul com menores scores em Efetividade do Governo constam na Tabela 15 na ordem crescente.

Tabela 15 – Países com menores médias em EFETGOV – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Romania	-0,04	Venezuela	-1,48
Greece	0,31	Mongolia	-0,34
Italy	0,48	Brasil	-0,32
Croatia	0,55	Peru	-0,25
Hungary	0,56	Argentina	-0,09
Poland	0,58	Mexico	-0,07
Slovak Republic	0,67	Kazakhstan	-0,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A EFETGOV retrata a qualidade institucional na formulação e implementação de políticas, juntamente com a credibilidade quanto ao comprometimento do governo com as referidas políticas implementadas. Os diagramas de dispersão a seguir, Gráfico 9 e 10, retratam o contexto da variável EFETGOV.

Gráfico 9 – EFETGOV no grupo Norte

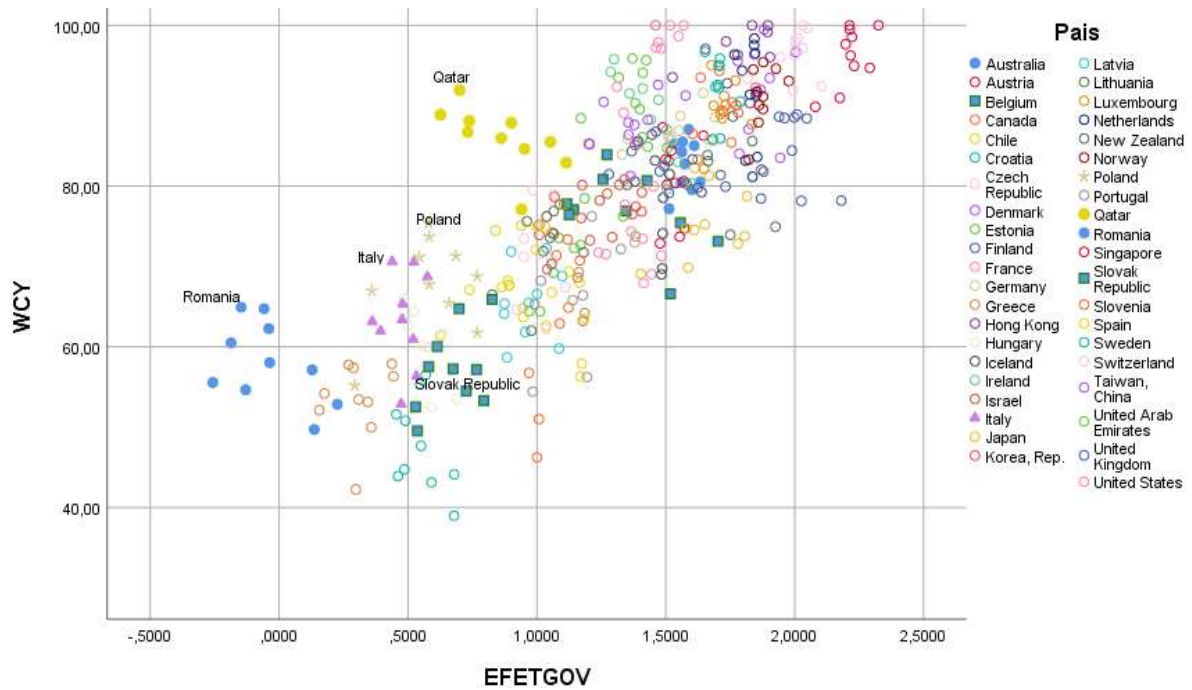
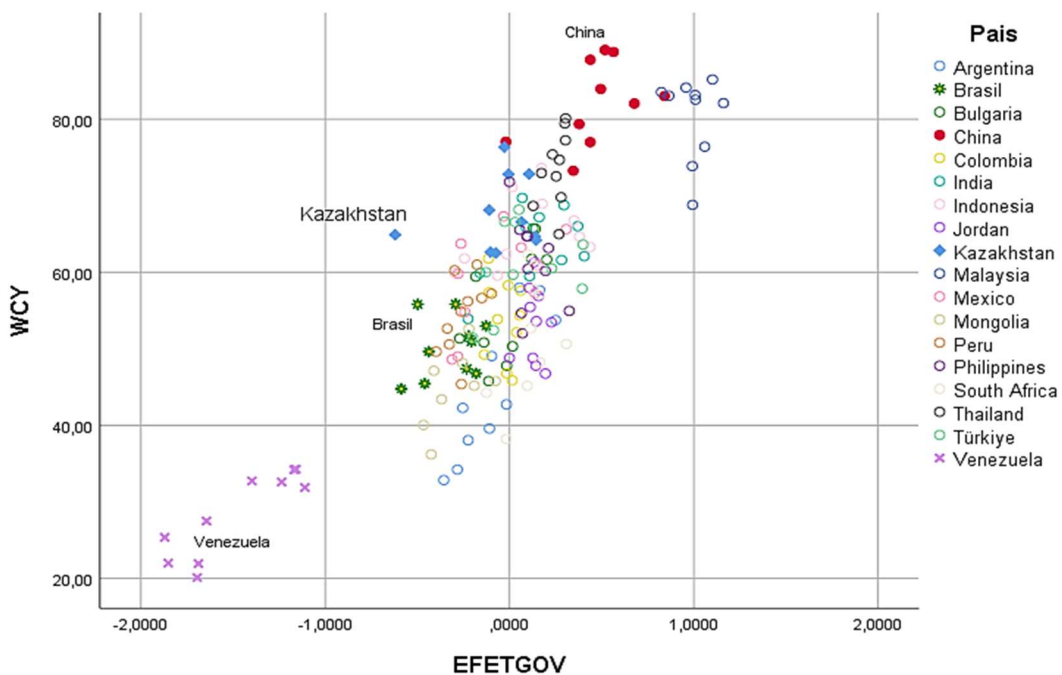


Gráfico 10 – EFETGOV no grupo Sul



A EFETGOV combina dimensões como a qualidade dos serviços públicos e da burocracia, a competência dos servidores públicos, o grau em que os servidores públicos estão isolados das pressões políticas e a credibilidade do compromisso do governo com as políticas (Malik, 2002).

4.1.4 Qualidade Regulatória

Para os países do Bloco Norte a média dos scores, por país, para variável Qualidade Regulatória, no período estudado, está situada entre 2,16 (Singapore) a 0,38 (Croatia), sendo que a média geral desse grupamento é de 1,3067, o desvio padrão é de 0,4788 e a mediana em 1,3173.

Para os países do Bloco Sul, a média dos scores, por país, nesta variável, para o período, ficou no intervalo entre 0,66 (Malaysia) e -2,03 (Venezuela) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,0484 e a mediana em 0,0423.

Os sete países com melhores *scores* em Qualidade Regulatória para os dois blocos trazemos na Tabela 16 na ordem decrescente.

Tabela 16 – Países com melhores médias em QUALREG – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Singapore	2,16	Malaysia	0,66
Hong Kong	2,01	Bulgaria	0,55
Finland	1,84	Peru	0,39
New Zealand	1,93	Colombia	0,30
Netherlands	1,86	Jordan	0,12
Australia	1,85	Mexico	0,12
Sweden	1,80	Türkiye	0,11

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os sete países para os blocos Norte e Sul com menores scores em Qualidade Regulatória, trazemos na Tabela 17 na ordem crescente.

Tabela 17 – Países com menores médias em QUALREG – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Croatia	0,38	Venezuela	-2,03
Greece	0,41	Argentina	-0,58
Romania	0,49	China	-0,29
Hungary	0,65	India	-0,25
Qatar	0,68	Mongolia	-0,16
Italy	0,70	Brasil	-0,12
Slovenia	0,73	Kazakhstan	-0,02

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A Variável QUALREG, capta a percepção do quanto o governo é capaz de formular e implementar políticas e regulamentos efetivas que permitam e promovam o desenvolvimento do setor privado. Os diagramas de dispersão a seguir, Gráfico 11 e 12, retratam o contexto da variável QUALREG.

Gráfico 11 – QUALREG no grupo Norte

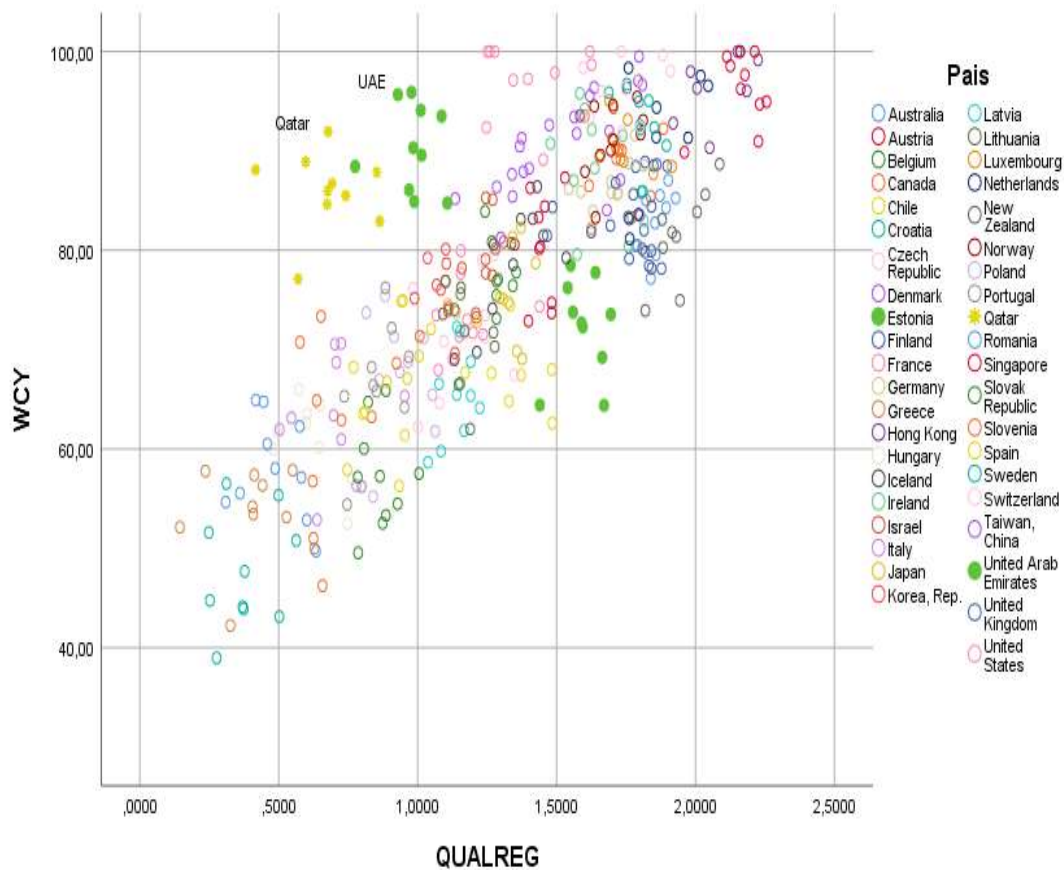
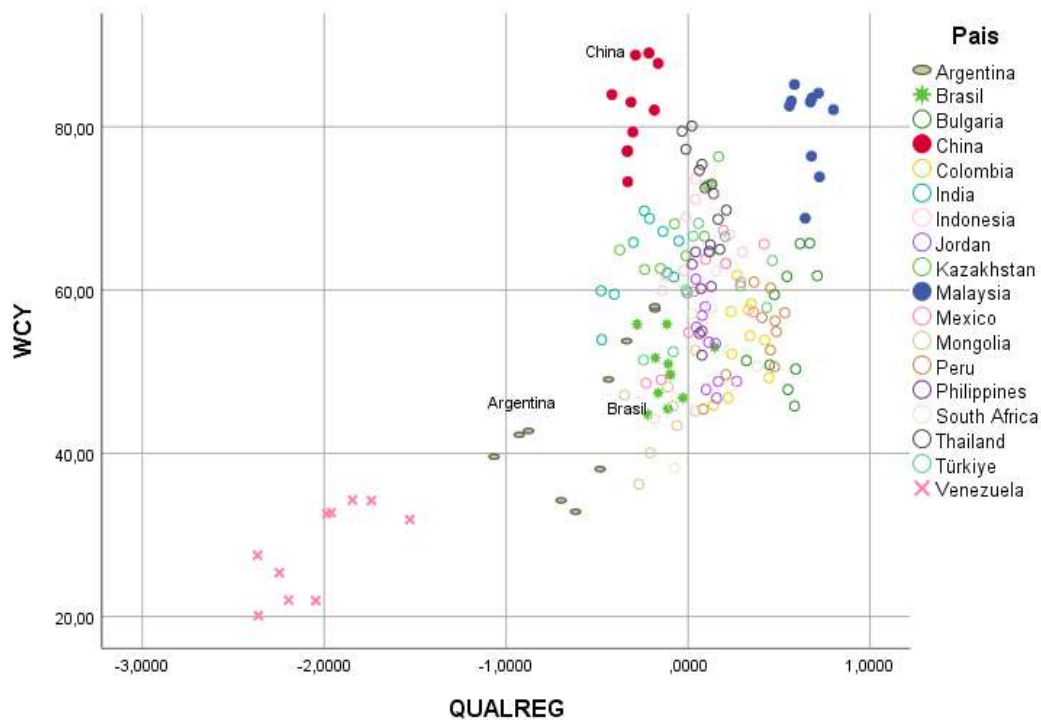


Gráfico 12 – QUALREG no grupo Sul



A QUALREG se refere a promoção, por parte do governo de regulamentos que permitam o desenvolvimento do setor privado.

4.1.5 Conduta da Lei

Para os países do Bloco Norte a média dos scores, por país, para variável Conduta da Lei, no período estudado, está situada entre 2,06 (Finland) a 0,25 (Greece), sendo que a média geral desse grupamento é de 1,2860, o desvio padrão é de 0,5377 e a mediana 1,3691.

Para os países do Bloco Sul, a média dos scores, por país, nesta variável, para o período, ficou no intervalo entre 0,49 (Malaysia) e -2,16 (Venezuela) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,3232, o desvio padrão com -0,5397 e a mediana -0,2821.

Os sete países para o bloco Norte e os dois países do bloco Sul com melhores scores em Conduta da Lei, trazemos na Tabela 18 na ordem decrescente.

Tabela 18 – Países com melhores médias em CONDLEI – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Finland	2,06	Malaysia	0,49
Norway	1,99	Jordan	0,29
Denmark	1,92		
New Zealand	1,91		
Sweden	1,88		
Austria	1,85		
Netherlands	1,83		

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os sete países para o bloco Norte e do bloco Sul com menores scores (média do período) em Conduta da Lei, trazemos na Tabela 19 na ordem crescente

Tabela 19 – Países com menores médias em CONDLEI – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Greece	0,25	Venezuela	-2,16
Croatia	0,28	Mexico	-0,61
Italy	0,33	Kazakhstan	-0,52
Romania	0,36	Peru	-0,51
Hungary	0,51	Philippines	-0,50
Slovak Republic	0,55	Argentina	-0,48
Poland	0,60	Colombia	-0,36

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A CONDLEI, reflete até que ponto os agentes são confiáveis e cumprem as regras da sociedade, em particular a qualidade da execução de contratos, da polícia e dos tribunais, bem como a probabilidade de crime e violência. Os diagramas de dispersão a seguir, Gráfico 13 e 14, retratam o contexto da variável CONDLEI.

Gráfico 13 – CONDLEI no grupamento Norte

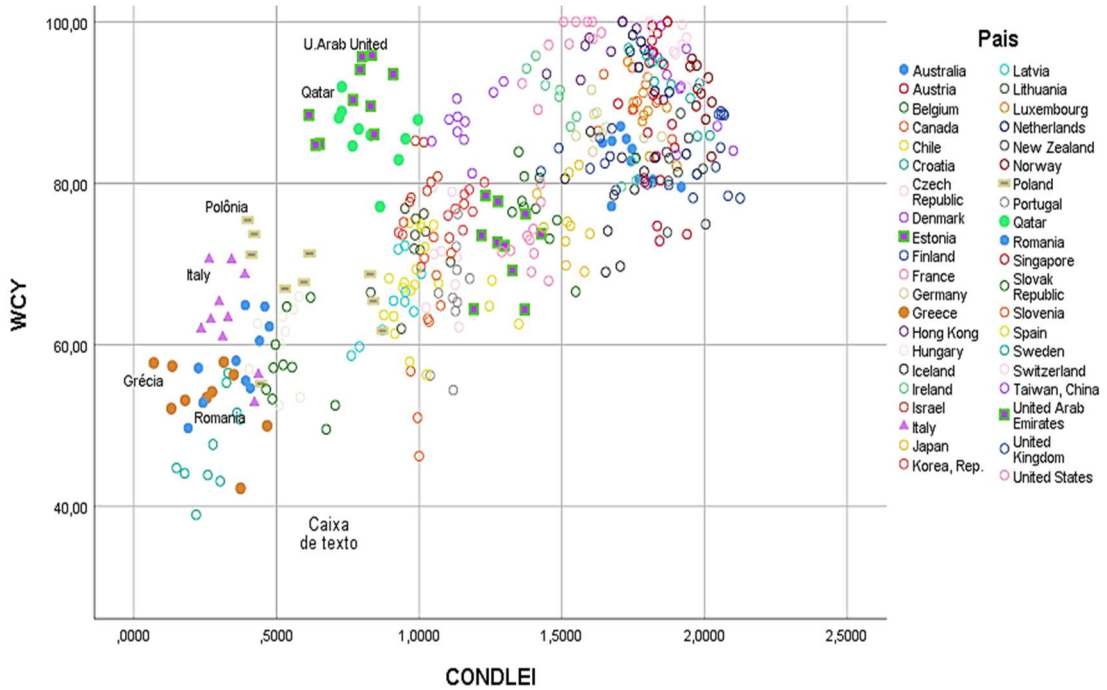
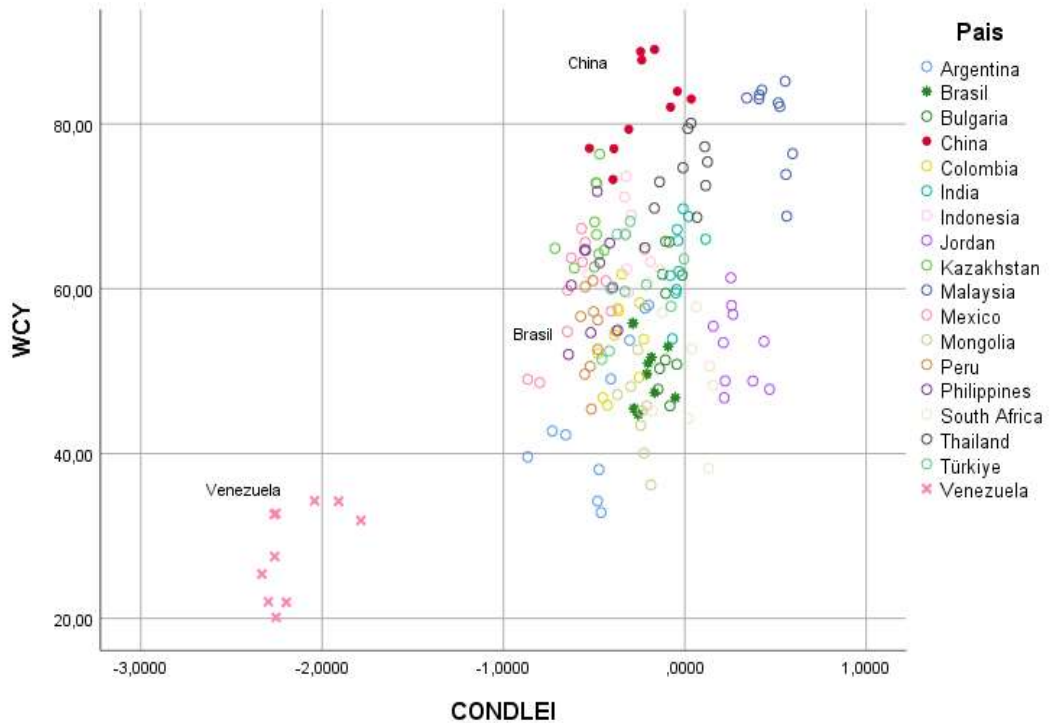


Gráfico 14 – CONDLEI no grupamento Sul



Consistindo esta variável, no grau em que a sociedade acredita na eficácia do sistema legal.

4.1.6 Controle da Corrupção

Para os países do Bloco Norte a média dos scores, por país, para variável Controle da Corrupção, no período estudado, está situada entre 2,26 (Denmark) a -0,16 (Romania), sendo que a média geral desse grupamento é de 1,2365, o desvio padrão é de 0,7198 e a mediana em 1,3051.

Para os países do Bloco Sul, a média dos scores, por país, nesta variável, para o período, ficou no intervalo entre 0,23 (Malaysia) e -1,46 (Venezuela) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,3967, o desvio padrão com 0,3818 e a mediana em -0,3917.

Os sete países para o bloco Norte e os dois países do bloco Sul com melhores scores (média do período) em Controle da Corrupção, trazemos na Tabela 20 na ordem decrescente

Tabela 20 – Países com melhores médias em CCORRUP – Norte e Sul

loco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Denmark	2,26	Malaysia	0,23
New Zealand	2,23	Jordan	0,15
Finland	2,21		
Norway	2,17		
Sweden	2,15		
Singapore	2,12		
Luxembourg- Switzerland	2,05		

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os sete países para o bloco Norte e do bloco Sul com menores scores (média do período) em Controle da Corrupção, trazemos na Tabela 21 na ordem crescente.

Tabela 21 – Países com menores médias em CCORRUP – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Romania	-0,16	Venezuela	-1,46
Greece	-0,03	Mexico	-0,88
Hungary	0,12	Kazakhstan	-0,57
Croatia	0,14	Peru	-0,56
Slovak Republic	0,20	Philippines	-0,49
Italy	0,23	Mongolia	-0,48
Latvia	0,49	Indonesia	-0,45

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

O CCORRUP, trata da competência e poder institucional em combater a práticas ilegais da corrupção (Teixeira, 2006). Os diagramas a seguir, Gráfico 15 e 16, retratam o contexto da variável CCORRUP.

Gráfico 15 – CCORRUP no grupamento Norte

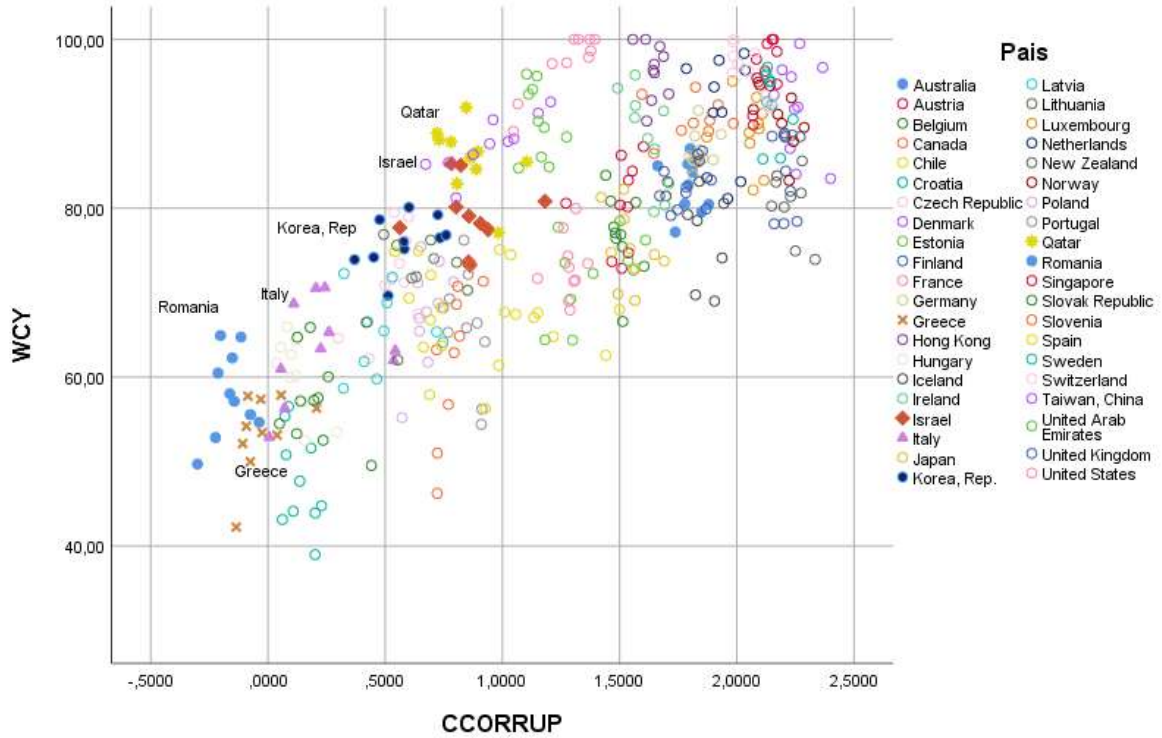
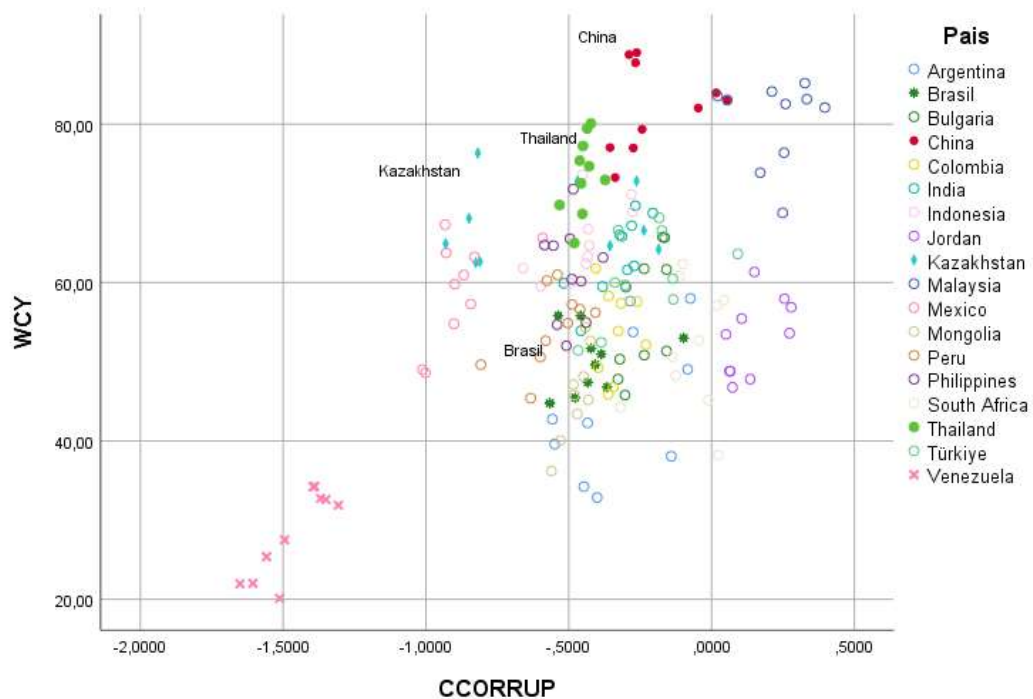


Gráfico 16 – CCORRUP no grupamento Sul



4.1.7 Worldwide Competitiveness Indicator - WCY

A análise descritiva, a seguir, retrata a estrutura do conjunto de dados referente a variável dependente, o WCY

Para os países do Bloco Norte as médias dos scores por país, para o WCY no período estudado, está situada entre 97,24 (United States) a 47,68 (Croatia), sendo a média geral desse grupamento de 77,88, o desvio padrão de 13,75 e a mediana de 79,53.

Para os países do Bloco Sul as médias dos scores por país, para o WCY no período, está entre 82,12 (China) a 28,27 (Venezuela), sendo que a média geral desse grupamento é de 58,49, o desvio padrão é de 13,89 e a mediana é de 59,46.

Os sete países para o bloco Norte e Sul com melhores scores (média do período) em Competitividade global, constam na Tabela 22 em ordem decrescente.

Tabela 22 – Países com melhores médias no WCY – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
United States	97,24	China	82,12
Switzerland	96,32	India	63,45
Hong Kong	96,32	Indonesia	65,20
Singapore	96,24	Kazakhstan	67,55
Sweden	92,20	Malaysia	80,27
Denmark	91,99	Philippines	61,21
Netherlands	91,38	Thailand	73,58

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os sete países em os dois blocos com as menores scores (média do período) em Competitividade global, trazemos na Tabela 23 na ordem crescente.

Tabela 23 – Países com menores médias no WCY – Norte e Sul

Bloco Norte		Bloco Sul	
País	Score	País	Score
Croatia	47,68	Venezuela	28,27
Greece	53,45	Mongolia	44,81
Slovak Republic	57,25	Argentina	44,82
Romania	58,04	Brasil	50,13
Hungary	60,14	South Africa	51,72
Slovenia	62,91	Jordan	53,08
Italy	63,38	Colombia	53,73

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os Gráficos 17 e 18 a seguir, retratam o contexto da variável WCY para cada bloco de países.

Gráfico 17 – Posição no WCY – Países Norte

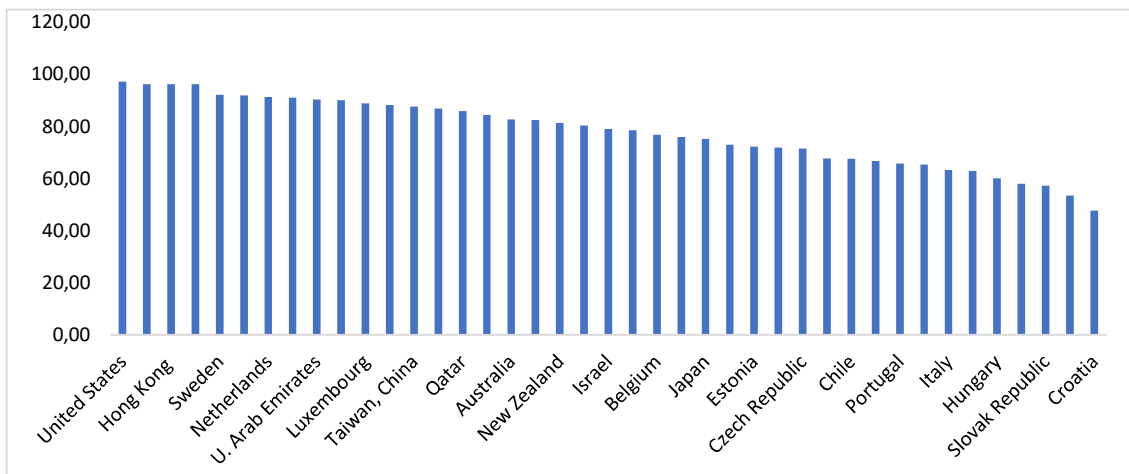
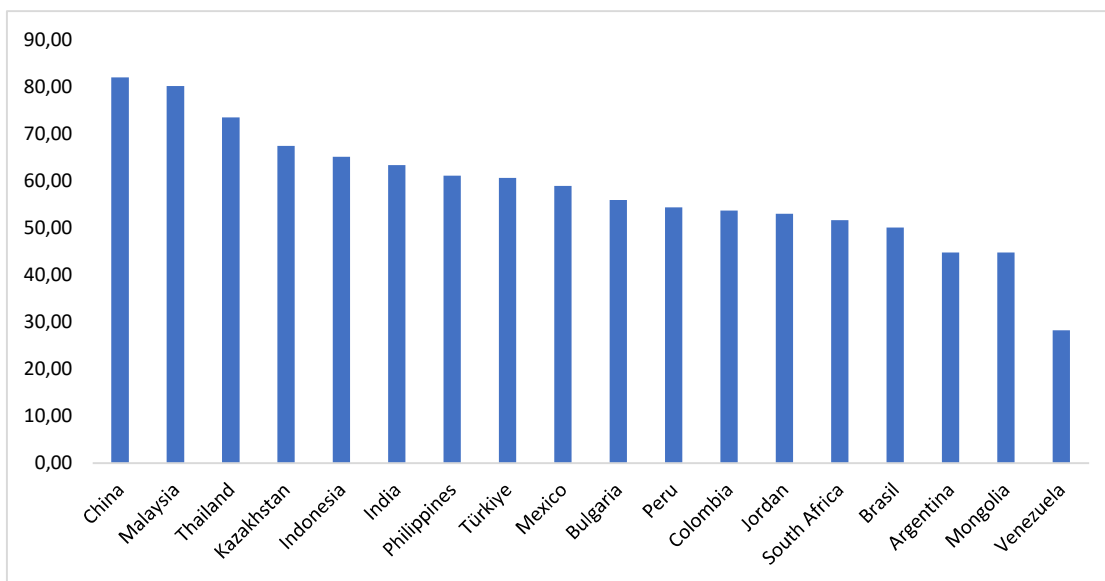


Gráfico 18 – Posição no WCY – Países Sul



4.2 A MODELAGEM DA RLM E RESULTADOS

4.2.1 PAÍSES DO NORTE GLOBAL

O coeficiente de Correlação de *Pearson* (ou *r* de *Pearson*) é usado para trazer um entendimento sobre o conjunto de dados linearmente ajustados, apresentando o alinhamento de cada variável em relação a cada uma das outras que também estão variando e o quão forte há nessas associações.

Em termos de força e direção, o coeficiente de correlação de *Pearson*, que varia de 1 a -1, pode ser, segundo Mukaka (2012), identificados como: valores entre 0 e 0,3 (ou 0 e -0,3) são insignificantes entre 0,31 e 0,5 (ou -0,31 e -0,5) são correlações fracas; entre 0,51 e 0,7 (ou -0,51 e -0,7) são correlações moderadas; entre 0,71 e 0,9 (ou -0,71 e 0,9) são correlações elevadas e entre 0,9 e 1,00 são consideradas muito elevadas.

No grupo de países do Bloco Norte, as correlações entre as variáveis do WGI e o WCY foram todas linearmente positivas entre cada par de variável. Sendo algumas mais fortemente correlacionadas com o WCY por estarem próximas de 1.

A Tabela 24 apresenta o resultado para essa relação bivariada entre todas as variáveis do WGI com o WCY. Pela análise, as correlações apresentadas são todas positivas, indicando relação direta entre cada par de variáveis.

Tabela 24 - Matriz de Correlação - Norte

	WCY	VOZ&REP	ESPOL&VIOL	EFETGOV	QUALREG	CONDLEI	CORRUP	
Correlação de Pearson	WCY	1,000	,099	,337	,796	,770	,748	,769
	VOZ&REP	,099	1,000	,233	,346	,431	,530	,438
	ESPOL&VIOL	,337	,233	1,000	,493	,436	,517	,525
	EFETGOV	,796	,346	,493	1,000	,878	,924	,912
	QUALREG	,770	,431	,436	,878	1,000	,901	,884
	CONDLEI	,748	,530	,517	,924	,901	1,000	,943
	CCORRUP	,769	,438	,525	,912	,884	,943	1,000

Fonte: Tabela gerada no *software* SPSS

Destacamos que as variáveis EFETGOV, QUALREG, CONDLEI e CCORRUP estão mais fortemente correlacionadas ao WCY, assim como a variável CCORRUP, demonstra alta correlação positiva com EFETGOV, QUALREG e CONDLEI. O nível de correlação da variável VOZ&REP com o WCY é baixíssimo, significando que potenciais mudanças, nesta, não influenciariam o índice de competitividade.

No que se refere a força do relacionamento entre as variáveis mantidas no modelo e a variância do WCY, identificou-se na sexta modelagem (Tabela 25), que 73% do posicionamento das nações em competitividade nacional, são explicados pelas mudanças nas variáveis do WGI.

Tabela 25 - Resumo do Modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Estatísticas de mudança					
					Mudança de R quadrado	Mudança F	df1	df2	Sig. Mudança F	Durbin-Watson
1	,796 ^a	,634	,633	8,32648	,634	707,342	1	408	,000	
2	,818 ^b	,669	,668	7,92492	,035	43,395	1	407	,000	
3	,845 ^c	,714	,712	7,38022	,045	63,295	1	406	,000	
4	,851 ^d	,725	,722	7,25154	,011	15,537	1	405	,000	
5	,854 ^e	,730	,726	7,19443	,005	7,456	1	404	,007	
6	,856 ^f	,733	,729	7,15856	,003	5,059	1	403	,025	,493

a. Preditores: (Constante), EFETGOV_a

b. Preditores: (Constante), EFETGOV, VOZ&REP_b

c. Preditores: (Constante), EFETGOV, VOZ&REP, QUALREG_c

d. Preditores: (Constante), EFETGOV, VOZ&REP, QUALREG, CCORRUP_d

e. Preditores: (Constante), EFETGOV, VOZ&REP, QUALREG, CCORRUP, ESPOL&VIOL_e

f. Preditores: (Constante), EFETGOV, VOZ&REP, QUALREG, CCORRUP, ESPOL&VIOL, CONDLEI_f

g. Variável Dependente: WCY_g

Fonte: Tabela gerada no *software* SPSS

No exame dos coeficientes de regressão, o qual mede a relação entre as variáveis independentes e a dependente nota-se que todas as independentes, são significativas, a 5%.

Tabela 26 - Coeficientes

Modelo	Coeficientes Coeficientes não padronizados					95,0% Intervalo de Confiança para B			Correlações		Estatística de colinearidade	
	B	Erro Erro	Beta	t	Sig	Limite inferior	Limite superior	Ordem Zero	Parcial	Parte Tolerância	VIF	
6 (Constante)	53,393	1,353		39,45	,000	50,73	56,05					
EFETGOV	6,423	2,126	,240	3,02	,003	2,24	10,60	,796	,149	,078	,105	9,501
VOZ&REP	-7,267	,750	-,330	-9,69	,000	-8,74	-5,79	,099	-,435	-,249	,572	1,750
QUALREG	9,058	1,809	,315	5,00	,000	5,50	12,61	,770	,242	,129	,167	5,987
CCORRUP	4,512	1,604	,236	2,81	,005	1,35	7,66	,769	,139	,072	,094	10,635
ESPOL&VIOL	-2,691	,909	-,090	-2,95	,003	-4,47	-,90	,337	-,146	-,076	,709	1,411
CONDLEI	6,171	2,743	,241	2,24	,025	,77	11,56	,748	,111	,058	,058	17,370

Fonte: Tabela gerada pela aplicação da RLM

É válido ressaltar a influência negativa das variáveis VOZ&REP e ESPOL&VIOL sobre a posição competitiva na nação. No entanto, na investigação relacionada a governança, é imperativo reconhecer que estamos diante de tarefa complexa e interconectada, devido ao conceito envolver, além das variáveis que compõem o WGI, um campo vasto com fatores multidisciplinares, como por exemplo, as normas e crenças, a dimensão histórica da sociedade, os conflitos, o tipo de colonização, a dinâmica nas relações de poder etc.

Os parâmetros, presentes no Modelo final (6), proporcionam o entendimento apresentado no Quadro 12.

Quadro 12 - Alterações nas Variáveis* – Bloco Norte

Variável	Entendimento
EFETGOV	O aumento de 1,00 ponto nesta variável é acompanhado de um aumento no Índice de competitividade de 6,0
VOZ&REP	Influencia negativamente; cada aumento de 1,00 ponto é acompanhado de uma diminuição no Índice de competitividade de 7,3
QUALREG	O aumento de 1,00 ponto nesta variável é acompanhado de um aumento no Índice de competitividade de 9,7
CONDLEI	O aumento de 1,00 ponto nesta variável é acompanhado de um aumento no Índice de competitividade de 7,7
ESPOL&VIOL	Influencia negativamente; cada aumento de 1,00 ponto é acompanhado de uma diminuição no Índice de competitividade de 2,7
CCORRUP	O aumento de 1,00 ponto nesta variável é acompanhado de um aumento no Índice de competitividade de 3,5

Nota:* numa escala de 0 a 100

O modelo explicativo do WCY para o Bloco Norte, baseado nas variáveis presentes no modelo final, pode ser expresso da seguinte forma:

$$WCY = 53,393 - 7,267 (VOZ\&REP_i) - 2,691 (ESPOL\&VIOL_i) + 6,423 (EFETGOV_i) + 9,058 (QUALREG_i) + 6,171 (CONDLEI_i) + 4,512 (CCORRUP_i)$$

Ressaltamos a influência negativa das variáveis VOZ&REP e ESPOL&VIOL sobre a posição competitiva na nação.

4.2.2 – Países do Bloco Sul

Para o grupo de países Sul, as variáveis, relativo ao WCY, apresentaram fracas, moderadas e insignificantes correlações lineares, excetuando os valores da correlação de EFETGOV com o WCY. Leva-nos a conclusão que se trata de uma relação mais intensa do que as demais variáveis com o WCY. A variável VOZ&REP apresenta-se com coeficiente negativo, significando uma correlação inversa, ou seja, quando seus valores aumentam, o WCY diminui. Interpretamos ainda que, entre ESPOL&VIOL e o WCY a correlação é insignificante.

Tabela 27 - Matriz de Correlação entre as variáveis no período - Sul

	WCY	VOZ&REP	ESPOL&VIOL	EFETGOV	QUALREG	CONDLEI	CORRUP	
Correlação de Pearson	WCY	1,000	-,244	,092	,797	,561	,579	,500
	VOZ&REP	-,244	1,000	,307	,095	,373	,304	,229
	ESPOL&VIOL	,092	,307	1,000	,291	,336	,407	,363
	EFETGOV	,797	,095	,291	1,000	,757	,847	,810
	QUALREG	,561	,373	,336	,757	1,000	,811	,686
	CONDLEI	,579	,304	,407	,847	,811	1,000	,890
	CCORRUP	,500	,229	,363	,810	,686	,890	1,000

Fonte: Tabela gerada no *software* SPSS.

Na sequência é possível verificar, na Tabela 28, que o modelo final (4) possui poder de explicação ao ter um R² de 0,78, mostrando que 78% das variações que ocorrem no WCY, são explicadas pelas variáveis independentes mantidas no modelo: VOZ&REP, EFETGOV, QUALREG e a CCORRUP.

Tabela 28 - Resumo do Modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Estatísticas de mudança				Sig. Mudança	Durbin-Watson
					Mudança de R quadrado	Mudança F	df1	df2		
1	,797	,635	,633	8,41574	,635	306,225	1	176	,000	
2	,859	,738	,735	7,14848	,103	68,932	1	175	,000	
3	,876	,768	,763	6,75543	,029	21,957	1	174	,000	
4	,883	,780	,774	6,59776	,012	9,415	1	173	,002	1,033

- a. Preditores: (Constante), EFETGOV
- b. Preditores: (Constante), EFETGOV, VOZ&REP
- c. Preditores: (Constante), EFETGOV, VOZ&REP, CORRUP
- d. Preditores: (Constante), EFETGOV, VOZ&REP, CORRUP, QUALREG
- e. Variável Dependente: WCY

Fonte: Tabela gerada no *software* SPSS.

Este grupamento apresentou em seu modelo final, apenas quatro variáveis com significância estatística, a saber: VOZ&REP, EFETGOV, QUALREG E CCORRUP. As variáveis Estabilidade Política & Ausência de Violência/Terrorismo e Conduta da Lei, não se mostraram significantes a um nível de 5%. Se mostra com influência negativa as variáveis VOZ&REP e CCORRUP sobre a posição competitiva na nação.

Os parâmetros, presentes no Modelo final proporcionam os seguintes entendimentos, abaixo apresentados.

Tabela 29 - Coeficientes

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		95,0% Intervalo de Confiança para B		Correlações			Estatística de colinearidade		
		B	Erro Erro	Beta	t	Sig	Limite inferior	Limite superior	Ordem Zero	Parcial	Parte	Tolerância	VIF
4	(Constante)	52,965	,998		53,06	,000	50,99	54,93					
	EFETGOV	26,555	2,084	,943	12,73	,000	22,44	30,66	,796	,697	,455	,233	4,297
	VOZ&REP	-6,820	,849	-,331	-8,03	,000	-8,49	-5,14	-,243	-,521	-,287	,749	1,335
	QUALREG	4,499	1,466	,190	3,06	,002	1,60	7,39	,561	,227	,109	,334	2,996
	CCORRUP	-11,518	2,290	-,318	-5,03	,000	-16,03	-6,99	,499	-,357	-,180	,318	3,141

Fonte: Tabela gerada no *software* SPSS.

Os parâmetros do Modelo final (4), proporcionam os entendimentos apresentados abaixo.

Quadro 13 - Entendimento quanto às alterações nas Variáveis* – Bloco Sul

Variável	Entendimento
EFETGOV	O aumento de 1,00 ponto nesta variável é acompanhado de um aumento no Índice de competitividade de 26,60
VOZ&REP	Influencia negativamente. Cada aumento de 1,00 ponto é acompanhado de uma diminuição no Índice de competitividade de 6,82
CORRUP	Influencia negativamente. Cada aumento de 1,00 ponto é acompanhado de uma diminuição no Índice de competitividade de 11,50
QUALREG	O aumento de 1,00 ponto nesta variável é acompanhado de um aumento no Índice de competitividade de 4,50

Nota: *numa escala de 0 a 100

O modelo explicativo da RLM para o Bloco Sul, baseado nas variáveis presentes no modelo final, é expresso da seguinte forma:

$$WCY = 52,965 - 6,829 (VOZ\&REP_i) + 26,555 (EFETGOV_i) + 4,500 (QUALREG_i) - \\ 11,518 (CCORRUP_i)$$

A proposta das modelagens favorece o planejamento de políticas relacionadas aos indicadores globais de governança com vistas a atividades econômicas voltadas para o ambiente competitivo.

4.2.3 RESULTADOS

A análise dos resultados alcançados, tanto nas tabelas descritivas acompanhadas aos gráficos de dispersão, assim como na RLM, nos fornece elementos interessantes sobre as variáveis do WGI e seu posicionamento junto ao WCY. Com diferenças e semelhanças, entre os dois Blocos de países que foram agrupados de acordo com a abordagem Norte/Sul Global.

Em VOZ&REP, em se tratando do grupamento Norte, países como Qatar, Singapura e Emirados Árabes Unidos (EAU), que se destacam por terem normas institucionais diferentes em relação a maioria dos demais países, com insuficientes *scores* de VOZ&REP e, ainda assim, produzem resultados elevados no âmbito da competitividade, mesmo em um ambiente onde a sociedade não tem seus direitos de expressão protegidos, assim como, sem nenhuma capacidade em influenciar políticas governamentais. Constam como países do grupo de renda alta mesmo com a totalidade dos seus respectivos valores negativos apresentados em VOZ&REP. Observamos que os referidos países, tem em comum o baixo risco da Instabilidade Política e a adaptabilidade da sociedade às políticas governamentais. Segundo o apresentado no relatório *World Competitiveness Yearbook* de 2019, quanto mais e melhor a autoridade da estrutura institucional estiver relacionada com a sociedade em questão, melhor será o posicionamento da nação no WCY. Sendo que, para Roy (2006), um ambiente com nível deficiente de Voz e Representatividade representa baixa proteção dos direitos e da liberdade do cidadão comum.

Ainda sobre a VOZ&REP, No que diz respeito ao grupamento Sul, destacamos em China, Tailândia e Cazaquistão como exemplos de países que apresentam, continuamente, scores significativamente baixos, decorrentes de seus sistemas políticos centralizados e restrição das liberdades civis. Indica esse desempenho uma incapacidade por parte dos

cidadãos, nestes países, em expressar opiniões, bem como as respostas dos governos às posições da sociedade.

Contudo, ao mesmo tempo, pontuam de forma elevada no WCY, denotando serem países altamente competitivos com tendências ao crescimento econômico independente da situação política interna. Tal resultado corrobora com o resultado da Tabela de Correlações, onde VOZ&REP apresenta um comportamento antagônico com seu coeficiente negativo, significando uma correlação inversa, ou seja, quando seus valores aumentam, o WCY diminui. O que indica desafios similares em VOZ&REP para as nações que tem em seus contextos, pouco ou nenhum grau de abertura política. Esta variável com relações próximas de zero a negativa aparecendo respectivamente, para os Blocos Norte e Sul, mostra-se de igual forma sem impacto positivo para um elevado padrão em competitividade. Sinalizando assim que H1 não se confirma.

Em ESPOL&VIOL, destacamos Israel com os menores scores, em relação ao grupo Norte, e ao mesmo tempo tendo um bom posicionamento no ranking WCY, se mostrando um país competitivo em termos econômicos. O ponto fraco mais proeminente em Israel é a sua instabilidade política e insegurança (GII, 2016). Tendo em vista, Israel ser uma nação estabelecida em meio a conflitos com diversas nações vizinhas, tanto do ponto de vista político-democrático quanto do ponto de vista da opção religiosa deste país. Essa beligerância leva a uma forte pesquisa em Ciência e Tecnológica (C&T) na área da autodefesa, que necessariamente vem a ser experimentada pelos próprios e exportada, trazendo assim, bons resultados no quesito competitividade mundial.

No caso da variável em que se trata, nos chamou a atenção a ausência de significância em relação aos países do Bloco Sul, visto serem, no nosso entendimento, países (em sua maioria) que não trazem ameaças bélicas ao tabuleiro geopolítico global. Enquanto em países do Bloco Norte, apesar de se revelar significativa, tal variável demonstrou ter impacto negativo para o índice de competitividade. Assim, não se confirmando a H2.

Com relação à Efetividade do Governo no grupo Norte, destacamos, a princípio, Romênia com os piores scores. O referido país tem enfrentado forte falta de credibilidade por parte do povo e de parte da União Europeia, desde que deixou de ser um estado controlado pela União Soviética, em consequência da má administração em suas políticas públicas. Relacionamos tal performance da Romênia, aos seus baixos scores no WCY. Igual argumento

atribuímos a República Eslováquia e outros situados em posições próximas, o que justificaria *H3*. Mas o que contrasta claramente com essa premissa e invalida *H3*, para o grupamento Norte, é a nação Qatar com *scores* em EFETGOV próximos aos *scores* de países como República Eslováquia e Polônia e estar entre os melhores posicionamentos na competitividade global, fornecendo um ambiente de negócios favorável ao crescimento econômico e atraindo investimentos.

Para o grupo Sul, temos o Brasil e Venezuela com as piores pontuações nesta variável e baixos *scores* no WCY. Cazaquistão também – parcialmente – nessa classe de países, com baixos índices em Efetividade do Governo até o ano de 2019 onde, com o fim do governo ditatorial, iniciou-se uma mudança política benéfica ao país, elevando consideravelmente seus *scores* nesse índice. Mencionamos em especial a Venezuela com seus baixos índices em todas as variáveis do WGI, decorrentes da série de crises que vem enfrentado, no nível social, político e conseqüentemente afetando o nível econômico. Sendo que, a China, ao contrário dos demais do grupo, mantém-se com boas pontuações em EFETGOV, fornecendo uma infraestrutura institucional a lhe facultar um notável desenvolvimento econômico e, concomitantemente, bons *scores* em competitividade global (WCY).

Tal contexto acima citado, grupo Sul, demonstra que um ambiente de negócio com qualidade e estabilidade, proporcionaram aos países melhores posições no WCY, confirmando a *H3* para esse grupamento de países.

Especifica-se a QUALREG como um atributo do governo em elaborar e aplicar políticas efetivas que fomentem a confiança de investidores, conjuntura muito apreciada pelo setor privado. Destacamos Brasil e Argentina, no grupo Sul, com baixos *scores* nesse quesito, obtendo, portanto, um mau posicionamento no WCY, o que poderia a princípio justificar a *H4*. Mas, a China, destaca-se também pelos baixos *scores*, mas em contrapartida, com o melhor desempenho, entre o grupo, no WCY, por características ligadas a um sistema político de governo único, que centraliza a regulação e controle das políticas e ações relativas ao ambiente de negócios.

No grupo Norte, Qatar e EAU não tem valores negativos, mas possuem médias de 0,68 e 0,98, respectivamente, ambas abaixo da média geral do grupamento, que é de 1,31. A qualidade regulatória do sistema nacional, um reflexo da capacidade do governo de formular e implementar políticas que visem investimentos confiáveis no setor privado, é um fator

valorizado por empresas e investidores que preferem atuar em ambientes previsíveis. Em Qatar e Emirados Árabes Unidos, o governo tem maior controle sobre as diretrizes políticas, por não autorizarem a formação de partidos políticos independentes com autonomia representativa dos interesses gerais da sociedade, consistindo, então, o corpo de legisladores de membros nomeados pelo próprio governo. Mesmo diante deste contexto político culturalmente autoritário, os referidos países estão entre os mais bem posicionados no WCY, não sendo para tal um obstáculo. Não se confirmando assim a H4.

Em Conduta da Lei, para o grupo Norte, destacamos três nações com baixos scores neste quesito que consiste ao grau em que a sociedade tem confiança no serviço público e acredita na eficácia do sistema legal: Grécia, Itália e Polônia. São países que se destacam com médias de 0,29, 0,35 e 0,63, respectivamente, no período, estando bem abaixo da média geral do grupo, que é de 1,29. A baixa pontuação da Grécia neste indicador diz respeito, entendemos, ao seu histórico de gastos excessivos crônicos com a máquina administrativa e forte rigidez institucional, que acabaram levando a uma grave crise econômica, obrigando-a a passar por uma reformulação e reestruturação de todo o seu serviço público. Visto consistir a variável Conduta da Lei, também, na confiabilidade no serviço público por parte da sociedade, vemos aí a Itália com baixo índice neste quesito em decorrência da participação histórica do crime organizado no sistema institucional. Vindo a ser classificada a Itália como país de crescimento econômico lento (CIA, 2023). A Polônia, antigo país do Império Soviético, se apresenta atuando com evidente ineficácia na aplicação da lei, o que favorece a corrupção.

Tal avaliação resultaria na confirmação da H5, se não houvesse nesse mesmo grupamento, países como Emirados Árabes Unidos e Qatar que se destacam com excelentes scores em competitividade global, apesar de suas baixas pontuações em CONDLEI, não se confirmando assim, a H5. Para o grupo Sul, esta variável não se mostrou significativa, a ponto de não participar do modelo final da Tabela de Coeficientes do grupo Sul.

Em Controle da Corrupção no grupo Norte, Israel, República da Coreia e Qatar tem baixos scores, mas pontuam bem alto no indicador de competitividade global. As três nações com eficazes políticas econômicas implementadas, observadas em suas elevadas pontuações na variável Efetividade do Governo, impulsionam suas estruturas competitivas com acentuados investimentos em inovação e infraestrutura, atraindo investimentos nacionais e estrangeiros.

Quanto a Qatar, especialmente rico em recursos naturais de alto valor, gera receitas substanciais a par do nível de corrupção. Assim como Israel com sua intensiva indústria de alta tecnologia e República da Coreia liderando o mercado de eletrônicos. Sustentamos esse resultado com Campbell (2013) quando identificou não deter, o fator Corrupção, o poder de impactar o crescimento econômico.

No caso da China, Cazaquistão e Tailândia enquadrados no grupo Sul, identificamos que apesar dos valores na questão Controle a Corrupção serem negativos, tais nações estão muito bem-posicionadas no WCY, que acreditamos ser devido às características específicas dessas nações, corroborando com a pesquisa de Homer (2022), de que a governança tem efeitos que diferem por região, com a Ásia se comportando de forma diferente de outras regiões.

Entendemos que, no caso da China, o que assegura o alto padrão de competitividade é o alto índice em Efetividade do Governo. Como considerado por Mauro (1995), que a EFETGOV amplia o investimento privado, assegura os direitos de propriedade, oportunizando a inovação e obtenção de tecnologias estrangeiras. O Brasil segue o prescrito da correspondência entre as variáveis, com déficits em EFETGOV, QUALREG alicerçando o baixo score em CCORRUP.

No que diz respeito à variável CCORRUP, percebemos que, governos considerados centralizados/autoritários e com baixos scores no CCORRUP, ainda assim apresentaram excelentes atuações no WCY. Não se confirmando, portanto, a H6. Por haver, entre os Blocos Norte e Sul, diferenças em suas interações com as seis variáveis do WGI e em seus impactos com o WCY, inferimos que a H7 não se confirma, significando que as variáveis diferem entre os dois grupos de países. Destacamos no Quadro 14, o resumo descritivo do resultado das hipóteses.

Quadro 14 - Resultado das hipóteses

Variável	Descrição	Hipótese Confirmada	Hipótese Negada
VOZ&REP	Relações próximas de zero a negativa aparecem, respectivamente, para cada Bloco, mostrando-se de igual forma VOZ&REP sem impacto positivo para um elevado padrão em competitividade.		H1
ESPOL&VIOL	Ausência de significância em relação aos países do Bloco Sul, mas significativa com impacto negativo para países Norte.		H2
EFETGOV	Se mostrou significativa para os dois blocos. Países com melhores scores, demonstrando um ambiente de negócio com qualidade e estabilidade, assumiram melhores posições no WCY.	Sul H3	Norte H3
QUALREG	Se revelou com forte impacto positivo para o WCY, demonstrando que ao fornecerem, os países, um ambiente de negócios previsíveis gera confiança para investimentos do setor privado.		H4
CONDLEI	Se mostrou sem significância para países do Bloco Sul, a mesma se revelou significativa em países do Bloco Norte, ocorrendo para esse grupo de países uma forte correlação positiva com o WCY.		H5
CCORRUP	Se mostrou significativa para países do Bloco Norte e Sul. Sendo que, em ambos os blocos, governos com baixos scores, apresentaram excelentes atuações no WCY.		H6
Blocos Norte e Sul	Por haver, entre os Blocos Norte e Sul, diferenças em suas interações com as seis variáveis do WGI e em seus impactos com o WCY.		H7

Fonte: Elaborado pela autora

Ante os resultados supracitados, percebemos que, governos considerados centralizadores/autoritários e com baixos indicadores nas variáveis do WGI, ainda assim apresentaram excelentes atuações no WCY. Tal fato, suscitou-nos o ensejo de proceder nova investigação para averiguarmos se uma segmentação dentro da amostra, pelo tipo de regime de governo adotado, evidenciaria as mesmas correlações apresentadas com o WGI.

O periódico independente *Varieties of Democracy* (V-DEM), produzido pelo *V-Dem Institute at the University of Gothenburg*, fornece um instantâneo do *status* da democracia no mundo, envolvendo em torno de 4.000 acadêmicos e especialistas, medindo centenas de atributos relativos à democracia das nações. Classificando um total de 202 nações, em quatro tipos de regimes: *Liberal Democracy* - Países onde além dos requisitos da Democracia Eleitoral serem cumpridos, terem também uma supervisão legislativa e judicial eficaz ao executivo, bem como a proteção das liberdades civis e da igualdade perante a lei; *Electoral Democracy* - As eleições multipartidárias para o executivo são livres e justas; com graus satisfatórios de sufrágio, liberdade de expressão e liberdade de associação; *Electoral Autocracy* – Existem nestes países, eleições multipartidárias para o executivo, mas havendo, também, níveis insuficientes de requisitos fundamentais como a liberdade de expressão e de associação e

eleições livres e justas; e *Closed Autocracy* – Neste modelo, não há eleições multipartidárias para o executivo; ausência de componentes democráticos fundamentais, como liberdade de expressão, liberdade de associação e liberdade e justiça eleições (Democracy Report 2023).

Assim, foi possível trazer (Quadro 15), nossa amostra de países, agora segmentada pelo tipo de Regime de Governo adotado, sendo eles, Democrático e ou Autocrático.

Quadro 15 - Tipos de Regime - Bloco Norte e Bloco Sul

REGIME	NORTE	SUL
Democracia Liberal	Australia, Belgium, Chile, Czech Republic, Denmark, Estonia, Finland, France, Germany, Iceland, Ireland, Israel, Italy, Japan, Korea Rep, Latvia, Luxembourg, Netherlands, New Zealand, Norway, Slovak Republic, Spain, Sweden, Switzerland, Taiwan, United Kingdom, USA	—
Democracia Eleitoral	Austria, Canada, Croatia, Greece, Lithuania, Poland, Portugal, Romania, Slovenia	Argentina, Brazil, Bulgaria, Colombia, Indonesia, Mexico, Mongolia, Peru, South Africa
Autocracia Eleitoral	Hungary, Singapore	India, Kazakhstan, Malaysia, Philippines, Turkey, Venezuela
Autocracia Fechada	Hong Kong, Qatar, EUA	China, Jordan, Thailand

Fonte: Elaborado com base em *Democracy Report 2023. University of Gothenburg*

Para tal análise, estendemos o processo da RLM, modelando as variáveis independentes e a dependente para composição de duas planilhas especificadas em: *Norte/Sul Democrático* e *Norte/Sul Autocrático*, para na sequência testarmos a correlação entre elas e o grau de explicação para o aumento ou diminuição no WCY.

No que tange aos países Autocráticos, os resultados deixaram claro, mais uma vez, a insignificante correlação da variável Voz e Representatividade com a variável dependente, WCY (muito próximo de zero = 0,108). Demonstrando, mais uma vez, que VOZ&REP não tem impacto nas diretrizes do governo, como também para as boas posições alcançadas por estes países no WCY. Ainda dentro da correlação de Pearson, se mostrou a variável EFETGOV com elevado delineamento correlacional (0,893), nos países com o referido regime político, para com a a variável dependente, WCY. Estando no Resumo do Modelo, o modelo final com poder

de explicação de 87% (R^2 de 0,875). Influenciando negativamente as variáveis VOZ&REP, ESPOL&VIOL e CCORRUP, segundo os coeficientes de regressão, para com a posição competitiva destes países.

Relativo aos países Democráticos (do Norte e do Sul), com exceção da variável ESPOL&VIOL que se mostrou com moderada correlação com o WCY, as demais inclusive a variável VOZ&REP, que trata do direito dos cidadãos em participarem da seleção dos governos e em ter liberdade de expressão, conforme já se esperava neste regime, demonstraram elevadas correlações com o WCY. Um poder de explicação de 79%, segundo o Resumo do modelo ($R^2 = 0,786$). Se apresentando ESPOL&VIOL um coeficiente de regressão negativo de 3,750

Partindo do exposto, concluímos aqui, que as relações entre as dimensões do WGI e o WCY podem, na verdade, depender do regime de governação do país, conforme apresentado na Quadro 16. Em consonância com os estudos de Bah, Ondo e Kpognon (2021) ao indicarem que “A natureza do regime político (democracia ou autocracia) influencia a política comercial de um país, proporcionando um ambiente favorável à atividade econômica”.

Quadro 16 - Dimensão e Regime político

Variável	Autocráticos	Democráticos
VOZ&REP	É irrelevante e negativo para o alcance do WCY	Influencia positivamente proporcionando um ambiente de negócio favorável
	Fraca associação com ESPOL&VIOL, CCORRUP e EFETGOV.	Forte correlação direta com QUALREG, ESPOLVIOL, EFETGOV, CONDLEI e CCORRUP
CCORRUP	Impacto negativo	Impacto positivo

Fonte: Dados da pesquisa

Em síntese, evidencia-nos como fatores críticos o contexto do material acima mencionado, devendo ser considerado na análise do desempenho de uma nação, no que tange ao perfil de governança, por entendermos, haver nesta questão uma variedade de indicadores sob diferentes aspectos, incluindo alguns, por vezes, não captados estatisticamente, inerentes aos valores imateriais das sociedades.

5 CONCLUSÃO

Ao desenvolver esta pesquisa esperamos retratar, junto ao desempenho de 59 países, a possível influência do ambiente de governança, segundo o WGI, no processo formativo de um sistema nacional competitivo.

Consoante aos resultados, verifica-se que as melhorias nas seis dimensões VOZ&REP; ESPOL&VIOL; EFETGOV; QUALREG; CONDLEI e CCORRUP do WGI não impulsionam, o posicionamento dos países no WCY, como também não encontramos as mesmas associações das dimensões para os dois grupamentos (Norte e Sul). Assim como, também diferem na orientação da influência e proporção. No sentido de que, para os países do Norte global, o WGI esteve fortemente relacionado com o WCY, com as seis variáveis permanecendo no modelo e para o grupamento Sul global, apenas quatro permaneceram significativas, além de não terem as quatro variáveis impacto positivo.

A influência do CCORRUP revelou-se como de maior relevância para países do Bloco Norte, do que para países do Bloco Sul, visto apresentar-se neste grupo, com influência negativa. Países da amostra, com menores *scores* em CCORRUP foram, Romênia e Grécia no Bloco Norte e Venezuela e México no Bloco Sul.

Mesmo que de forma dissociada ao WCY, mostram-se os países mais ricos com os melhores scores nas dimensões da Governança global. Entendendo aqui, que podem na verdade essas interações dependerem não do grau de desenvolvimento das nações, mas sim do tipo de regime político adotado pela nação. Inferimos então, que as dimensões do WGI não impactam de forma igualitária a competitividade nos dois blocos de países, não na forma dos parâmetros do que se entende por *Boa Governança*, com exceção da variável CONDLEI que mostrou, nos dois grupamentos, que países com melhores desempenho alcançam melhores classificações em competitividade global. No entanto, acreditamos que na investigação relacionada a governança, é imperativo reconhecer que estamos diante de tarefa complexa e interconectada, devido ao conceito envolver, além das variáveis que compõem o WGI, um campo vasto, com fatores multidisciplinares como por exemplo, as normas e crenças, a dimensão histórica da sociedade, os conflitos, o tipo de colonização, a dinâmica nas relações de poder etc. Constatando assim, que uma alta competitividade econômica não

necessariamente implica em uma boa governança interna ou da necessidade de uma democracia plena.

Por haver ainda, no contexto da nação, outros fatores como desigualdades econômicas e sociais, existência ou não do empoderamento e representatividade da sociedade, entendemos que tais condições devem ser consideradas em análises nacionais comparativas. Fato é que os indicadores do WCY, ao focalizarem aspectos específicos ao que está se avaliando, não olham de forma abrangente a complexidade da realidade social do país.

Ao gerar tais entendimentos, ao nível institucional da governança e negócio global, contribui este estudo, revelando contextos situacionais, que poderão na prática incentivar a elaboração de diretrizes de políticas nacionais, em seus respectivos sistemas econômicos, inseridas em uma abordagem que valorize de forma ampla, o desenvolvimento social, além de dar importantes provisões para o debate sobre uma questão polêmica.

De maneira categórica, segundo os parâmetros presentes no modelo final e com relação aos baixos e negativos impactos das variáveis VOZ&REP e CCORRUP no WCY, sugerimos para futuras pesquisas, o desenvolvimento dessa análise segmentando os países pelo tipo de regime de governo, Autocrático ou Democrático, adotado nos países. As principais limitações estão ligadas ao fator temporal de dez anos, ao conjunto de países, atentando para a exclusão de economias que não constam ou não apresentaram constância de dados, no WGY, para todo o período estudado.

REFERÊNCIAS

ADKISSON, Richard; MCFERRIN, Randy. (2014). Culture and Good Governance: A Brief Empirical Exercise. **Journal of Economic Issues**, Vol. 48, nº 2, p. 441-450. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.2753/JEI0021-3624480218>

AKISIK, Orhan; MANGALISO, Mzamo P. How IFRS influence the relationship between the types of FDI and economic growth: An empirical analysis on African countries. **Journal of Applied Accounting Research**, Vol. 21, Nº 1, p. 60-76. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JAAR-02-2018-0025>

AL-NASER, Maryam; HAMDAN, Allam. The impact of public governance on the economic growth: Evidence from gulf cooperation council countries. **Economics & Sociology**, Vol. 14, nº 2, p. 85-110. 2021. Disponível em: https://www.economics-sociology.eu/files/51_899_Al-Naser_Hamdan.pdf

ALI, Tarek; YAHYA, Bandar. The effect of governance on public debt: an empirical investigation for the Arabian Gulf countries. **Journal of Economic Studies**. Vol. 46, p. 812-841. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JES-07-2017-0168>.

ALI, Shuaib; ZHONGXIN, Wu; ALI, Zahid; FEI, Guo; CHOWDHURY, Muhammad Abir Shahid. Does institutional quality moderate the relationship between corporate governance and stock liquidity? Evidence from the emerging market of Pakistan. **Frontiers in Psychology**, Vol. 13. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.912796>

ALEXIOU, Constantinos; VOGIAZAS, Sofoklis; SOLOVEVA, Nikita. Economic growth and quality of institutions in 27 postsocialist economies. **Journal of Economic Studies**, Vol. 47, Nº 4, pp. 769-787. 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JES-02-2019-0069/full/pdf?title=economic-growth-and-quality-of-institutions-in-27-postsocialist-economies>

ALMATARNEHA, Nesrin; EMEAGWALI, Okechukwu Lawrence. Does institutional quality matter in fostering social progress: A cross national examination. **Management Science Letters**, Vol. 9, pp. 1037-1046. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5267/j.msl.2019.4.002>

ALMUSTAFA, Hamza. National Governance Quality, COVID-19, and Stock Index Returns: OECD Evidence. **Economies**, Vol. 10, nº 9, p. 214. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/economies10090214>

AMAVILAH, Voxi Heinrich. Globalization, governance, and the economic performance of Sub-Saharan Africa. **MPRA – Munich Personal RePec Archive** Paper nº 15.600. 2009. Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/15600/>

ANSELL, Cristopher; TORFING, Jacob (Eds.). **Handbook on theories of governance**. 2ª Ed. Edward Elgar Publishing. 2022.

ARCHER, Brian H. Forecasting demand: Quantitative and intuitive techniques. **International Journal of Tourism Management**, Vol. 1, nº 1, p. 5-12. 1980. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/014325168090016X>

ARDIELLI, Eva. Use of TOPSIS Method for Assessing of Good Governance in European Union Countries. **Review of Economic Perspectives**, Vol. 19, nº 3, p. 211–231. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/revecp-2019-0012>

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, Vol. 11, nº 4, p. 959-975. 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8047221/mod_folder/content/0/Aria%20%20Cuccurullo%202017%20-%20bibliometrix%20An%20R-tool.pdf?forcedownload=1

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1999.

BAH, Mamadou; ONDOA, Henri Atangana; KPOGNON, Koffi Delali. Effects of governance quality on exports in Sub-Saharan Africa. **International Economics**, Volume 167, p. 1-14. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.inteco.2021.05.003>

BAITASSOV, Azamast; SARKYTKAN, Kaster; SABEVA, Petya Dimitrova. Studying the Kazakhstan and Bulgaria global competitiveness by WEF, IMD, WB indicators. **Opción**, Año 35, Regular Nº. 24, pp. 1417-1432. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8155818.pdf>

BANERJI, Amitav. Global and National Leadership in Good Governance. **United Nations Chronicle**, Vol. 52, nº 4. 2015. Disponível em: <https://www.un.org/en/chronicle/article/global-and-national-leadership-good-governance>

BARBIER, Edward B. ; BURGESS, Joanne C. Institutional Quality, Governance and Progress towards the SDGs. **Sustainability**, Vol. 13, nº 21, 11798. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su132111798>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

BASYARIAH, Nuhbatul; KUSUMA, Hadri; QIZAM, Ibnu. Determinants of Sukuk Market Development: Macroeconomic Stability and Institutional Approach. **Journal of Asian Finance, Economics and Business**, Vol. 8, Nº 2, p. 201–211. 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/88260087/Determinants_of_Sukuk_Market_Development_Macroeconomic_Stability_and_Institutional_Approach?f ri=764

BERGGRUEN, Nicolas; GARDELS, Nathan. **Intelligent Governance for the 21st Century: A Middle Way between West and East**. Cambridge: Polity. 2013.

BLACK, Ken. **Business Statistics For Contemporary Decision Making**. Hoboken: John Wiley & Sons. 2012.

BORRELLI, Davide; GAVRILA, Mihaela; SPANÒ, Emanuela; STAZIO, Marialuisa. Another University is Possible: Towards an Idea of Meridian University. **Italian Journal of Sociology of Education**, Vol. 11, nº 3, p. 16-39. Disponível em <https://doi.org/10.14658/pupj-ijse-2019-3-2>

BOVAIRD, Tony; LÖFFLER, Elke. Evaluating the quality of public governance: Indicators, models and methodologies. **International Review of Administrative Science**, Bruxelas, Vol. 69, p. 313-328. 2003. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1177/0020852303693002>

BOOTH, David. Five myths about governance and development. **World Economic Forum (WEF)**, Global Governance, Switzerland. 2015. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2015/03/5-myths-about-governance-and-development/>

BOUZADA, Marco Aurélio Carino. **Métodos quantitativos aplicados a casos reais**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.

BRIGUGO, Lino Pascalli; VELLA, Melchior; MONCADA, Stefano. Economic growth and the concept of diminishing marginal governance effect. **Journal of Economic Studies**, Vol. 46, No. 4, p. 888-901. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JES-04-2018-0146>

BUTA, Bernardo Oliveira; TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho. Governança pública em três dimensões: conceitual, mensural e democrática. **Revista Organizações e Sociedade**, Vol. 94, nº 27, p. 370-395. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9270941>

CAIXETA, Marina Bolfarine. Cooperação Sul-Sul como nova tendência da cooperação internacional: o discurso e a prática da cooperação técnica do Brasil com São Tomé e Príncipe para o combate à tuberculose. Universidade de Brasília, 2014, 193 p. Dissertação (Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. 2014a. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15924>

CAIXETA, Marina Bolfarine. O Sul global na política e academia. **Observatório Brasil e o Sul**. 2014b. Disponível em: <https://www.obs.org.br/cooperacao/662-o-sul-global-na-politica-e-academia>

CAMPBELL, Kaycea. A statistical analysis of public sector corruption and economic growth. **LUX: A Journal of Transdisciplinary Writing and Research from Claremont Graduate University**, Vol. 2, Nº 1, p. 1-19. 2013. Disponível em: <https://scholarship.claremont.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1005&context=lux>

CARVALHO, Valter Rodrigues de. Democracia, representação e *accountability*: o *trade-off* entre justiça alocativa da representação e governo responsivo no sistema proporcionalista brasileiro. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, DF, Vol. 57, nº 226, p. 161-186. 2020. Disponível em: http://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/57/226/ril_v57_n226_p161

CENTER for Government Competitiveness. Government Competitiveness Report. **Graduate School of Public Administration**. Seoul. (S. I. 2023). Disponível em: <https://www.gccenter.net/index/data.jsp>

CENTRAL Intelligence Agency – CIA. The World Factbook: Explore All Countries. Washington, DC. 2023. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/italy/>

COMITÉ pour l'abolition des dettes illégitimes – CADTM. South/North / Developing Countries/Developed Countries – What is it all about? Liège: Belgique. 2020. Disponível em: <http://www.cadtm.org/South-North-Developing-Countries-Developed-Countries-What-is-it-all-about>

DARSONO, Susilo Nur Aji Cokro; WONG, Wing-Keung; NGUYEN, Tran Thai Ha; JATI, Hafsah Fajar; DEWANTI, Diah Setyawati. Good Governance and Sustainable Investment: The Effects of Governance Indicators on Stock Market Returns. **Advances in Decision Sciences**, Vol. 26, nº 1, p. 1-33. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Susilo-Darsono/publication/358875177_Good_Governance_and_Sustainable_Investment_The_Effects_of_Governance_Indicators_on_Stock_Market_Returns/links/6231e1764ce552783cc05b2c/Good-Governance-and-Sustainable-Investment-The-Effects-of-Governance-Indicators-on-Stock-Market>Returns.pdf?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uliwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19

DAS, Nimol Chandra; CHOWDHURY, Mohammad Ashraful Ferdous ; ISLAM, Nazrul. Nonlinear Threshold Effects of Institutional Quality on Capital Flight: Insights from Bangladesh. **International Journal of Asian Business and Information Management**, Vol. 12, nº 1, p. 43-59. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/IJABIM.20210101.0a3>

DIMA, Bogdan; BARNA, Flavia; NACHESCU, Miruna-Lucia. Does rule of law support the capital market?. **Economic Research-Ekonomska Istraživanja**, Vol. 31, nº 1, p. 461-479. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1331677X.2018.1432371>

DUPPATI, Geeta; SCRIMGEOUR, Frank; KUMAR, Anoop S. Country-level Governance and Capital Markets in Asia-Pacific Region. **Indian Journal of Corporate Governance**, Vol. 12, nº 2, p. 187-212. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0974686219886419>

DUREN, Emma Van; MARTIN, Larry; WESTGREN, Randall. Assessing the Competitiveness of Canada's Agrifood Industry. **Canadian Journal of Agricultural Economics/Revue canadienne d'agroéconomie**, Vol. 39, nº 4, p. 727-738. 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/16480813/Assessing_the_Competitiveness_of_Canadas_Agrifood_Industry

DURLAUF, Steven N.; JOHNSON, Paul A.; TEMPLE, Jonathan R. W. Growth Economics. In: Aghion, Philippe; Durlauf, Steven (Eds.), **Handbook of Economic Growth**, Elsevier, Vol. 1, Cap. 8, p. 555-677. 2005.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Oxford: Capstone Publishing. 1997.

ELLAHI, Nazima; KIANI, Adiga Kausar; AWAIS, Muhammad; AFFANDI, Hina; SAGHIR, Rabia; QAIM, Sarah. Investigating the Institutional Determinants of Financial Development: Empirical Evidence From SAARC Countries. **SAGE Open**, Vol. 11, nº 2. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/21582440211006029>

ELLIOT, Lígia Gomes. Definição e Finalidade. In: ELLIOT, L. G. (Org.) **Instrumentos de Avaliação e Pesquisa: caminhos para construção e validação**. Rio de Janeiro: WAK Editora, p. 11-23. 2021.

EUROPEAN Research Centre for Anti-Corruption and State Building. Index of Public Integrity. Berlin, Germany. 2023. Disponível em: <https://corruptionrisk.org/integrity/>

FANTOM, Neil; FU, Haishan; PRINCE, William C. LICs, LMICs, UMICs, and HICs: classifying economies for analytical purposes. Washington, DC: **World Bank Blogs**. 2014. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/opendata/lics-lmics-umics-and-hics-classifying-economies-analytical-purposes>

FARINA, Elizabeth Maria Mercier Querido. Competitividade e Coordenação de Sistemas Agroindustriais: Um ensaio conceitual. **Gestão e Produção**, Vol. 6, nº 3, p. 147-161. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X1999000300002>

FAVERO, Luís Paulo; BELFIORE, Patrícia. **MANUAL DE ANÁLISE DE DADOS: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FEYISA, Habtamu Legese; MAMO, Wondmaggen Biru; YITAYAW, Mekonnen Kumlachew. The Impact of Governance on Financial Institution and Financial Market Development: Empirical Evidence from Emerging Markets. **Studia Universitatis „Vasile Goldis” Arad – Economics Series**, Vol. 32, nº 3. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/sues-2022-0012>

FONSECA, Luis Miguel; LIMA, Vanda Marlene. Countries three wise men: Sustainability, Innovation, and Competitiveness. **Journal of Industrial Engineering and Management**, Barcelona, Vol. 8, nº 4, p. 1288-1302. 2015. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.3926/jiem.1525>

FONSECA, Lucas Ribeiro Belmont. **O Sul Global e o desenvolvimento do conceito da responsabilidade de proteger: CIBAS e o caso líbio**. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação, Universidade Federal da Paraíba. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1664/1/LRBF19072017.pdf>.

FOUGNER, Tore. Neoliberal Governance of States: The Role of Competitiveness Indexing and Country Benchmarking. **Millennium: Journal of International Studies**, Londres, Vol. 37, nº 2, p. 303–326. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0305829808097642>

FREEDOM House. **Freedom in the World 2023**. Washington, DC, EUA. 2023. Disponível em: <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2023/marking-50-years>

GAVGANI, Vahideh; ABBASI, Fahime. Citation Based Indicators in Evaluation of Quality and Performance of Research and Researchers. *In*: : KHOSROW-POUR, Mehdi **Encyclopedia of Information Science and Technology**, 3ª Edition. 2014. Disponível em: <https://10.4018/978-1-4666-5888-2.ch644>

GAYGISIZ, Esmá. How are cultural dimensions and governance quality related to socioeconomic development?. **The Journal of Socio-Economics**, Vol. 47, p. 170–179. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socec.2013.02.012>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas. 2008

GLOBAL Barometer Surveys. Center for East Asia Democratic Studies, College of Social Sciences, National Taiwan University, Taiwan. 2023. Disponível em: <https://www.globalbarometer.net/>

GLOBAL Data Barometer. Canadá: ILDA. 2023?. Disponível em: <https://globaldatabarometer.org/>.

GLOBAL Development Research Center. **Our Global Neighborhood**: Report of the Commission on Global Governance. 1994. Disponível em: <https://www.gdrc.org/u-gov/global-neighborhood/>

GOMES, Marcos Vinícius Peinado; MECHAN, Catherine Rojas. Governança Transnacional: Definições, Abordagens e Agenda de Pesquisa. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, Vol. 21, nº 1, p. 84-106. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2017150332>

GOSSEL, Sean; BEARD, Andrew. Governance and portfolio flows in Sub-Saharan Africa. **Applied Economics Letters**, Vol. 26, nº 11, p. 1-5. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13504851.2018.1510467>

GRAY, Hazel. **Governance for economic growth and poverty reduction**: empirical evidence and new directions reviewed. Department for International Development / World Bank. 2007. Disponível em: http://eprints.lse.ac.uk/50334/1/Gray_Governance_economic_growth_2007.pdf

GRYNIA, Alina. Globalização. Integração. Competitividade Dilemas contemporâneos. Wilno: **Universidade de Białystok**. 2020. Disponível em: <http://www.uwb.lt/wp-content/uploads/2020/12/Ksiazka2020.pdf>

GUARIDO FILHO, Edson Ronaldo; MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; GONÇALVES, Sandro Aparecido. Organizational Institutionalism in the Academic Field in Brazil: Social Dynamics

and Networks. **Brazilian Administration Review**, Vol. 6, nº 4, p. 299-315. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000600007>

GUIMARÃES, Bárbara Ruiz Negreiros et al. Técnicas de análise multivariada nas etapas do DMAIC: uma revisão sistemática da literatura. **Gestão, Inovação e Empreendedorismo**, Ribeirão Preto, Vol. 2, nº 1, p. 86-101. 2019. Disponível em: <http://ojs.faculademetropolitana.edu.br/index.php/revista-gestao-inovacao/article/view/24/17>

HAMADEH, Nada; ROMPAEY, Catarina Van; METREAU, Eric; EAPEN, Shwetha Grace. New World Bank country classifications by income level: 2022-2023. Washington, DC: **World Bank Blogs**. 2022. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2022-2023>.

HEDIJA, Veronika. Is the Rule of Law significant for explanation of differences in the gender pay gap? **Prague economic papers**, Vol. 27, nº 6, p. 704-722. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18267/j.pep.684>

HELD, David. Regulating Globalization? The Reinvention of Politics. **International Sociology**, Londres, Vol. 15, nº 2, p. 394-408. 2000. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0268580900015002015>

HELLIWELL, John F.; HUANG, Haifang; GROVER, Shawn; WANG, Shun. Empirical linkages between good governance and national wellbeing. **Journal of Comparative Economics**, Vol. 46, nº 4, p. 1332-1346. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jce.2018.01.004>

HILL, Vanessa; CARLEY, Kathleen. M. An approach to identifying consensus in a subfield: The case of organizational culture. **Poetics**, Vol. 27, nº 1, p. 1-30. 1999. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0304-422X\(99\)00004-2](https://doi.org/10.1016/S0304-422X(99)00004-2)

HODGSON, Geoffrey M. The revival of Veblenian institutional economics. **Journal of Economic Issues**, Salisbury, vol. 41, nº 2, p. 325-340. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00213624.2007.11507019>.

HOLAHAN, Robert; LUBELL, Mark. Collective Action Theory. *In*: ANSELL, Cristopher; TORFING, Jacob (Eds.). **Handbook on theories of governance**. 2ª Ed. Edward Elgar Publishing. 2022.

HOMER, Jack. Can Good Government Save Us? Extending a Climate-Population Model to Include Governance and Its Effects. **Systems**, New York, vol. 10, nº 2, p. 37. 2022. <https://doi.org/10.3390/systems10020037>

IBM. **IBM SPSS Statistics for Windows**. Version 25.0. Released 2017. Armonk, NY: IBM Corp, 2023. Disponível em: <https://www.ibm.com/products/spss-statistics>

INTERNATIONAL Institute for Management Development (IMD). IMD Worldwide Competitive Booklet 2022. (2022). Disponível em: <https://imd.cld.bz/IMD-World-Competitiveness-Booklet-2022/4/>

INTERNATIONAL Institute for Management Development (IMD). Worldwide Competitive Yearbook (WCY). Disponível em: <https://www.imd.org/centers/world-competitiveness-center/rankings/world-competitiveness/>

JAWAD, Muhammad; MAROOF, Zaib; NAZ, Munazza. Industrial development factors: a comprehensive analysis of United States of America, European Union and China. **Quality & Quantity: International Journal of Methodology**, Vol. 53, nº 4, p. 1763-1821. 2019. Disponível em: <https://10.1007/s11135-019-00838-0>

JONES, Garrett; FRASER, Ryan. Immigration's effect on institutional quality: The place of simpler evidence. **Econ Journal Watch**, Vol. 18, nº 1, p. 3-20. 2021. Disponível em: <https://econjwatch.org/File+download/1189/JonesFraserMar2021.pdf?mimetype=pdf>

KALTMEIER, O. Global South. In: HOLLINGTON, Andrea; SALVERDA, Tijo; SCHWARZ, Tobias; TAPPE, Oliver (Eds.) **Concepts of the Global South**. Global South Studies Center. Colônia. 2015. Disponível em: https://kups.ub.uni-koeln.de/6399/1/voices012015_concepts_of_the_global_south.pdf

KAMEL, Esmat. The MENA region's need for more democracy and less bureaucracy: A gravity model controlling for aspects of Governance and Trade Freedom in MENA. **The World Economy**, Vol. 44, nº 6, p. 1885-1912. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/twec.13072>

KARIM, Sitara; APPIAH, Michael; NAEEM, Muhammad Abubakr; LUCEY, Brian M.; LI, Mingxing. Modelling the role of institutional quality on carbon emissions in Sub-Saharan African countries. **Renewable Energy**, Vol. 198, p. 213-221. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.renene.2022.08.074>.

KARIMI, Mohammad Sharif; DAIARI, Elham Heshmati. Does institutions matter for economic development? Evidence for ASEAN selected countries. **Iranian Economic Review**, Vol. 22, nº 1. p. 1-20. 2018. Disponível em: https://ier.ut.ac.ir/article_65343_d56826e68ac442c5ba7b9ae59c394b55.pdf

KASTER SARKYTKAN, Azamat Baitassov; DIMITROVA SABEVA, Petya. Studying the Kazakhstan and Bulgaria global competitiveness by WEF, IMD, WB indicators. **Opción**, Maracaibo, Vol. 35, nº 24, p. 1417-1432. 2019. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/opcion/article/view/30752>

KHATIB, Ahmed Sameer El. Governança no setor público: indicadores de governança do banco mundial e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Revista Técnica dos Tribunais de Contas**, ano 4, nº 1, p. 131-155. 2019.

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart; ZOIDO-LOBATÓN, Pablo. Governance Matters. Policy Research Working Paper: No. 2196. **World Bank**. 1999. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=188568>

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart. Governance Indicators: Where Are We, Where Should We Be Going?. Policy Research Working Paper: No. 4370. **World Bank**. 2007. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/7588>.

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart; MASTRUZZI, Massimo. The Worldwide Governance Indicators Project: Answering the Critics. Policy Research Working Paper; No. 4149. **World Bank**. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10986/7203>

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart; MASTRUZZI, Massimo. Governance Matters VIII Aggregate and Individual Governance Indicators 1996–2008. Policy Research Working Paper; No. 4978. **World Bank**. 2009. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/ar/598851468149673121/pdf/WPS4978.pdf>

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart; MASTRUZZI, Massimo. The Worldwide Governance Indicators: Methodology and Analytical Issues. Policy Research Working Paper: No. 5430. **World Bank**. 2010. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/3913/WPS5430.pdf>

KAYA, Halil Dincer. THE IMPACT OF THE ASIAN CRISIS ON GOVERNANCE: DOES OECD MEMBERSHIP OR INCOME LEVELS MATTER? **Studies in Business and Economics**, Vol. 13, nº 2, p. 115-131. 2018. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/sbe-2018-0024>

KENIS, Patrick. Network. *In*: ANSELL, Christopher; TORFING, Jacob (Eds.). **Handbook on theories of governance**. 2ª Ed. Edward Elgar Publishing. 2022.

KOÇAK, Deniz; ÖZER, Mehmet Akif. Comparing the quality of governance across the European Union member countries: a grey relational analysis approach, **Policy Studies**, Vol. 43, nº 5, p. 1135-1155. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01442872.2021.1994135>

KONFRATOVIČ, Jan. Competitividade dos novos estados membros em termos de cumprimento do direito da concorrência e prossecução de reclamações transfronteiriças. *In*: GRYNIA, Alina. **Globalização. Integração. Competitividade Dilemas contemporâneos**. Faculdade de Economia e Tecnologia da Informação de Vilnius, Universidade de Białystok, Vilnius. 2020.

KOZYR, Natalia S.; PETROVSKAYA, N.E.; ZAZIMKO, Valetina L. Modern Approaches Assessing Global Competitiveness. **European Research Studies Journal**, Pireus, Vol. XXI, Nº 2, p. 1034-1041. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.35808/ersj/1355>

LEAVY, Patricia. **Research Design: Quantitative, Qualitative, Mixed Methods, Arts-Based, and Community-Based Participatory Research Approaches**. New York: The Guilford Press. 2017.

LEWIS, Martin. W. There is no Third World; There is no Global South. *In*: GEOCURRENTS. Palo Alto. 2010. Disponível em: <http://www.geocurrents.info/economic-geography/there-is-no-third-world-there-is-no-global-south>

LOTKA, Alfred J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, Vol. 16, nº 12, p. 317-324. 1926. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24529203>

LUONG, Thi Thuy Huong; NGUYEN, Tho Minh; NGUYEN, Thi Anh Nhu. Rule of Law, Economic Growth and Shadow Economy in Transition Countries. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**. Vol. 7, nº 4, p. 145-154. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no4.145>

MAČKIĆ, Velibor; PERIĆ, Blanka Škrabic; SORIĆ, Petar. Systemic competitiveness of post-socialist and capitalist economies: a broader look at the Competitiveness debate. **Post-Communist Economies**. UK, Vol. 26, nº 4, p. 477-497. 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.1080/14631377.2014.964463>

MAGNO, Cielo; GATMAYTAN, Dante. Corruption and civic space: Contextual factors influencing EITI compliance. **The Extractive Industries and Society**. Vol. 4, nº 4, p. 806-815. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.exis.2017.07.003>

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARDONLY, Zukaa; MOUSELLI, Sulaiman; ABDULRAOUF, Riad. (2018). Corporate governance and firm performance: an empirical evidence from Syria. **International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management**. Vol. 11, nº 4, p. 591-607. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IMEFM-05-2017-0107>

MARINO, Pedro de Barros Leal Pinheiro; SOARES, Rômulo Alves; LUCA, Márcia Martins Mendes De; VASCONCELOS, Alessandra Carvalho de. Indicadores de governança mundial e sua relação com os indicadores socioeconômicos dos países do Bric. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, Vol. 50, nº 5, p. 721-744. 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612144359>

MAURO, Paollo. Corruption and Growth. **The Quarterly Journal of Economics**, Vol. 110, Nº. 3, p. 681-712. 1995. Disponível em: <https://homepage.ntu.edu.tw/~kslin/macro2009/Mauro%201995.pdf>

MCCAWLEY, Peter. Governance in Indonesia: Some Comments. **ADB Research Policy Brief**, Manila, Nº 17, Governance. 2005. Disponível em: <https://www.adb.org/sites/default/files/publication/157259/adb-rpb17.pdf>

MENDES, Wanderson de Almeida; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; MENDES, Wesley de Almeida. Indicadores de Governança Mundial e suas Implicações no Desenvolvimento. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 45. 2021, on-line. **Anais eletrônicos [...]**. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2021. Disponível em: http://anpad.com.br/pt_br/article_search/?search%5Bq%5D=Indicadores+de+Governan%C3

[%A7a+Mundial+e+suas+Implica%C3%A7%C3%B5es+no+Desenvolvimento&search%5Bsubmi](#)
[t%5D=](#)

MEHMOOD, Waqas; MOHD-RASHID, Rasidah; AMAN-ULLAH, Attia; ONG, Chui Zi. Country-Level Institutional Quality and Public Debt: Empirical Evidence from Pakistan. **Journal of Asian Finance Economics and Business**, Vol. 8, nº 4 p. 21-32. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no4>

MENDONÇA, Juliana. Você sabe o que são Territórios Ultramarinos? **Passaporte Feliz**. 2021. Disponível em: <https://passaportefeliz.com.br/voce-sabe-o-que-sao-territorios-ultramarinos/>

MERRY, Sally Engle. Measuring the World Indicators, Human Rights, and Global Governance. **Current Anthropology**, Chicago, Vol. 52, nº 3, p. 583-595. 2011. Disponível em: <https://www.law.berkeley.edu/files/Merry-MeasuringtheWorld.pdf>

MITTAL, Amit; GARG, Ajay Kumar. Bank stocks inform higher growth—A System GMM analysis of ten emerging markets in Asia. **The Quarterly Review of Economics and Finance**, Vol. 79, p. 210-220, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.qref.2020.06.002>

MUKAKA, Mavuto M. Statistics corner: A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research. **Malawi Med Journal**. 2012. Vol. 24, nº 3, p. 69-71. Disponível em: <https://doi.org/10.4236/jwarp.2015.77047>

NAZ, Marium; YASMIN, Bushra. Corruption and Public Debt in Developing Countries: Role of Institutional. **Journal of Economic Cooperation and Development**, Vol. 42, nº 3, p. 59-90. 2021. Disponível em: <https://jecd.sesric.org/pdf.php?file=ART20090101-2.pdf>

NORTH, Douglass C. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance** (Serie: The Political Economy of Institutions and Decisions). Cambridge: Cambridge University Press, p. 3-10. 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511808678.003>

NXUMALO, Immaculate Simiso; MAKONI, Patricia Lindelwa. Analysis of International Capital Inflows and Institutional Quality in Emerging Markets. **Economies**, Vol. 9, nº 4, p. 179-194. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/economies9040179>

OGBUABOR, Jonathan E.; ORJI, Anthony; MANASSEH, Charles O.; ANTHONY-ORJI, Onyinye I. Institutional Quality and Growth in West Africa: What Happened after the Great Recession? **International Advances in Economic Research**, Vol. 26, nº 4, p. 343-361. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11294-020-09805-0>

OLIVEIRA, Carlos Alberto Arruda; MADSEN, Fabiana Alves Gualberto; ARAÚJO, Marina. World Competitiveness Yearbook: análise de seus principais resultados. **Caderno de Ideias**, Nova Lima, CI1105, 14 pág. 2011. Disponível em: <https://www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/caderno-de-ideias-24382>

OMOTESO, Kamil; MOBOLAJI, Hakeem. Corruption, Governance and Economic Growth in Sub-Saharan Africa: A Need for the Prioritisation of Reform Policies. **Social Responsibility Journal**. Vol. 10, p. 316-330. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/SRJ-06-2012-0067>

ONDOA, Henri Atangana. Natural resources curse: A reality in Africa. **Resources Policy**, Volume 63, 2019. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez24.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0301420719300388/pdf?md5=f287d49db8f84a8219fde8b9a45da146&pid=1-s2.0-S0301420719300388-main.pdf>

ORGANIZATION for Economic Co-operation and Development (OECD). **HANDBOOK ON CONSTRUCTING COMPOSITE INDICATORS: METHODOLOGY AND USER GUIDE**. OECD Publishing. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Michaela-Saisana/publication/5205931_Handbook_on_Constructing_Composite_Indicators_and_User_Guide/links/578c959108ae5c86c9a5e1ab/Handbook-on-Constructing-Composite-Indicators-and-User-Guide.pdf?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uliwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uln19

OSTROM, Elinor. **Understanding Institutional Diversity**. Princeton University Press. 2005. Disponível em: https://wtf.tw/ref/ostrom_2005.pdf

PERÉNYI, Áron et al. Exploring Ethical Business in Central Europe: Leaders' Values and Perspectives on Good Practices. **Sustainability**, Vol. 12, nº 2, p. 1-30. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/2/670>

PORTER, Michael E. The Competitive Advantage of Nations. **Harvard Business Review**, Boston, Revista março-abril, 1990. Disponível em: <https://hbr.org/1990/03/the-competitive-advantage-of-nations>

QU, Guangjun; SLAGTER, Bob; SYLWESTER, Kevin; DOIRON, Kyle. Explaining the standard errors of corruption perception indices. **Journal of Comparative Economics**, Vol. 47, nº 4, p. 907-920. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jce.2019.07.003>

RIGG, Jonathan. The Global South. In: HOLLINGTON, Andrea; SALVERDA, Tijo; SCHWARZ, Tobias; TAPPE, Oliver (Eds.) **Concepts of the Global South**. Global South Studies Center. Colônia. 2015. Disponível em: https://gssc.uni-koeln.de/sites/BiPoN/user_upload/4_THE_GLOBAL_SOUTH_voices012015_concepts_of_the_global_south_Kopie.pdf

RODRÍGUEZ-POSE, Andres. Do Institutions Matter for Regional Development?. **Regional Studies**, Oxfordshire, Vol. 47, nº 7, p. 1034-1047. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00343404.2012.748978>

ROY, Dilip Kumar. Governance, Competitiveness and Growth: The Challenges for Bangladesh. **ADB Institute**, Tóquio, Discussion Paper No. 53. 2006. Disponível em: <https://www.adb.org/sites/default/files/publication/156690/adbi-dp53.pdf>

SABADIE, Jesús Alquézar; JOHANSEN, Jens. How Do National Economic Competitiveness Indices View Human Capital? **European Journal of Education**, Bucareste, Vol. 45, Nº 2, p. 236-258. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1465-3435.2010.01427.x>.

SADAF, Rabea; OLÁH, Judith; POPP, József; MÁTÉ, Domicián. An Investigation of the Influence of the Worldwide Governance and Competitiveness on Accounting Fraud Cases: A Cross-Country Perspective. **Sustainability**, Vol. 10, p. 588-598. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su10030588>

SAISANA, Michaela; Tarantola, Stefano. State-of-the-art report on current methodologies and practices for composite indicator development. **JRC – Joint Research Centre**. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305392511_State-of-the-art_report_on_current_methodologies_and_practices_for_composite_indicator_development

SALDAÑA, Johnny. **The Coding Manual for Qualitative Researchers**. London: SAGE Publications. 2009.

SCHUMPETER, Joseph. The common sense of econometrics. **The Econometric Society**, Yale University, Vol. 1, nº 1, p. 5-12. 1933. Disponível em: <https://www.collegesidekick.com/study-docs/1718813>

SHAPOVAL, Yuliia. Relationship between financial innovation, financial depth, and economic growth. **Investment Management and Financial Innovations**, Vol. 18, nº 4, p. 203-212. 2021. Disponível em: DOI:[10.21511/imfi.18\(4\).2021.18](https://doi.org/10.21511/imfi.18(4).2021.18)

SHARMA, Seema. Research Report Writing. In: KAUR, Jovita (Ed.) **Methodology of Research and Statistical Techniques**. New Delhi: Laxmi Publications. 2012. Disponível em: https://ebooks.lpude.in/library_and_info_sciences/MLIS/year_1/DLIS401_METHODODOLOGY_OF_RESEARCH_AND_STATISTICAL_TECHNIQUES.pdf

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª. ed. – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf

SIMIONESCU, Mihaela; NEAGU, Olimpia; GAVUROVA, Beata. The Role of Quality of Governance in Reducing Pollution in Romania: An ARDL and Nonparametric Bayesian Approach. **Frontiers in Environmental Science**, Vol. 10, p. 1-15. 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fenvs.2022.892243/full>

STATA Corp. **Stata Statistical Software**: Release 14.2. College Station, TX: Stata Corp LLC, 2016.

STEPHENSON, Karen. Heterarchy. *In*: ANSELL, Christopher; TORFING, Jacob (Eds.). **Handbook on theories of governance**. 2ª Ed. Edward Elgar Publishing. 2022.

SUDARIŃ, Tihana; ZMAIŃ, Krunoslav; ŹIVIŃ, Tihomir. Regional competitiveness index - The case of Croatia. **Journal of Hygienic Engineering and Design**, Vol. 32, n° 3, p. 59. 2020. Disponível em: <https://keypublishing.org/jhed/jhed-volumes/jhed-volume-32-fpp-3-tihana-sudaric-krunoslav-zmaic-tihomir-zivic-2020-regional-competitiveness-index-the-case-of-croatia/>

SUMKOSKI, Goran. Are institutions conducive to better regulatory environment in infrastructure? Empirical study of Bangladesh and comparison with OECD Countries. **Competition and Regulation in Network Industries**, Vol. 17, n° 1, p. 55-77. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/178359171601700103>

SY, Amadou N R; SOW, Mariama. Does Good Governance Matter more for Energy Investment? Evidence from Sub-Saharan Africa. **Journal of African Economies**, Vol. 28, n° 1, p. i16–i40. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jae/eiz023>

TAYLOR, Lucy. Representation. *In*: ANSELL, Christopher; TORFING, Jacob (Eds.). **Handbook on theories of governance**. 2ª Ed. Edward Elgar Publishing. 2022.

TEERAMUNGALANON, Monthinee; CHIU, Eric M.P.; KIM, Yoonmin. Importance of Political Elements to Attract FDI for ASEAN and Korean Economy. **Journal of Korea Trade**, Vol. 24, N° 8, p. 63-80. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35611/jkt.2020.24.8.63>

TEIXEIRA, Vilmar Agapito. **Controle da corrupção**: Desafios e oportunidades para o TCU. 2006. Monografia de Conclusão de Curso (Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Público e Controle Externo para Analistas e Técnicos do TCU) - Universidade de Brasília. 2006. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A24F0A728E014F0ADD2FBE2C74>

THE PRS Group. International Country Risk Guide (ICRG). (S. I., 2023?). Mount Pleasant, USA. Disponível em: <https://www.prsgroup.com/explore-our-products/icrg/>.

THE World by Income and Region. *In*: The World Bank. (S. I., 2023?). Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/the-world-by-income-and-region.html#:~:text=The%20World%20Bank%20classifies%20economies>

TRANSPARENCY International. Corruption Perceptions Index 2022. Berlin, Germany. 2022. Disponível em: <https://www.transparency.org/en/cpi/2022;>

UNITED Nations Development Programme - UNDP. Human Development Report 2021-22: Uncertain Times, Unsettled Lives: Shaping our Future in a Transforming World. New York. 2022. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2022_technical_notes.pdf

VARIETIES of Democracy Institute (V-Dem Institute). Democracy Report 2023: Defiance in the Face of Autocratization. Sweden, **University of Gothenburg**. 2023. Disponível em: https://v-dem.net/documents/29/V-dem_democracyreport2023_lowres.pdf

VERA, Cecília P.; RENDON, Sílvio. Is the Global Competitiveness Index a Reliable Tool for the Design of Labor Market Policies? Evidence from Peru. *IZA Policy Paper*, Nº 180. Bonn, **Institute of Labor Economics (IZA)**. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10419/243466>.

VINTILĂ, Georgeta; GHERGHINA, Ștefan Cristian; CHIRICU, Cosmina Ștefania. DOES FISCAL POLICY INFLUENCE THE ECONOMIC GROWTH? EVIDENCE FROM OECD COUNTRIES. **Economic Computation and Economic Cybernetics Studies and Research**, Vol. 55, nº 2, p. 229-246. 2021. Disponível em: DOI: 10.24818/18423264/55.2.21.14

VOTÁPKOVÁ, Jana; ŽÁK, Milan. Institutional Efficiency of Selected EU & OECD Countries Using Dea-Like Approach. **Prague Economic Papers**, Vol. 22, nº 2, p. 206-223. 2013. Disponível em: DOI: 10.18267/j.pep.448

VUKKOVIC, Valentina; BANOVIĆ, Ružica Šimíc; SERTIĆ, Martina Basarac. Governance trends among new EU member states Is there institutional convergence. **Sustainability**, Vol. 13, nº 24. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/24/13822>

WALENIA, Alina. Competitiveness of the European Union Member States according to the Institute of Management Development index (IMD). **VUZF Review**, Sofia, vol. 7, nº 2, p. 229-235. 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38188/2534-9228.22.2.23>

WARD, Hugh; DORUSSEN, Han. Public Information and Performance: The Role of Spatial Dependence in the Worldwide Governance Indicators among African Countries. **World Development**, Vol. 74, p. 253-263. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.05.002>

WORLD Bank. Worldwide Governance Indicators (WGI). (S. I., 2023?). Disponível em: <https://info.worldbank.org/governance/wgi/>

WORLD Bank. A Decade for Measuring the Quality of Governance. Washington, DC: **The International Bank for Reconstruction and Development**. World Bank. 2007. Disponível em: https://www.govindicators.org/sites/default/files/2023-08/booklet_decade_of_measuring_governance.pdf

WORLD Economic Forum. Global Competitiveness Report 2017-2018. Geneva: **World Economic Forum**. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/the-global-competitiveness-report-2017-2018>

XIAOSONG, Wang; SIYUAN, Tian. Institutional quality, foreign aid and economic growth in recipient countries. **China Economist**, Vol. 15, nº 6, p. 68-83. 2020. Disponível em: <http://www.chinaeconomist.com/pdf/2020/2020-11/Wang%20Xiaosong.pdf>

YAMEN, Ahmed; ALLAM, Amir; BANI-MUSTAFA, Ahmed; UYAR, Ali. Impact of institutional environment quality on tax evasion: A comparative investigation of old versus new EU members. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, Vol. 32, p. 17-29. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2018.07.001>.

YUSUF, Hammed Agboola; AFOLABI, Luqman Olanrewaju; SHITTU, Waliu Olawale; GOLD, Kafilah Lola; MUHAMMAD, Murtala. Institutional Quality and Trade Flow: Empirical Evidence from Malaysia and Other OIC Member Countries in Africa. **Insight on Africa**, Vol. 13, nº 2, p. 177-191. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0975087820987174>

ZANDER, Tobias. Does corruption matter for FDI flows in the OECD? A gravity analysis. **International Economics and Economic Policy**, Vol. 18, p. 347–377. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10368-021-00496-4>

ZHIDEBEKKYZY, Aknur, SAGIYEVA, Rimma, TEMERBULATOVA, Zhansaya. Assessing the competitiveness of Kazakhstan regions: creating an index. **E3S Web of Conferences**, France, Vol. 159. 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1051/e3sconf/202015905002>.

ZIPF, George Kingsley. **Human Behavior and the Principle of Least Effort**. Cambridge, Massachusetts, USA. Addison-Wesley, 1949. Disponível em: https://pure.mpg.de/rest/items/item_2407822_4/component/file_2562959/content

APÊNDICE A – DADOS EM PAINEL

Planilha 1 - Variáveis Independentes (WGI) e a Variável Dependente (WCY) – Países Norte Global

Obs.	País	id	Período	WCY	VOZ&REP	ESPOL&VIOL	EFETGOV	QUALREG	CONDLEI	CORRUP
1	Australia	1	2013	80,51	1,44	1,03	1,63	1,79	1,77	1,78
2	Australia	1	2014	79,56	1,36	1,03	1,60	1,86	1,92	1,85
3	Australia	1	2015	80,45	1,36	0,88	1,56	1,78	1,82	1,88
4	Australia	1	2016	84,27	1,35	1,05	1,56	1,89	1,75	1,81
5	Australia	1	2017	85,24	1,38	0,90	1,53	1,93	1,68	1,79
6	Australia	1	2018	87,06	1,38	0,99	1,59	1,90	1,71	1,80
7	Australia	1	2019	85,51	1,27	0,91	1,56	1,87	1,73	1,82
8	Australia	1	2020	85,03	1,30	0,85	1,61	1,82	1,64	1,66
9	Australia	1	2021	77,17	1,38	0,85	1,51	1,84	1,67	1,74
10	Australia	1	2022	82,76	1,36	0,94	1,57	1,85	1,74	1,79
11	Austria	2	2013	74,71	1,46	1,36	1,57	1,48	1,83	1,54
12	Austria	2	2014	73,70	1,39	1,27	1,55	1,48	1,94	1,47
13	Austria	2	2015	72,88	1,38	1,14	1,48	1,40	1,84	1,51
14	Austria	2	2016	80,16	1,34	0,91	1,50	1,44	1,79	1,53
15	Austria	2	2017	83,33	1,39	1,05	1,50	1,44	1,83	1,54
16	Austria	2	2018	87,30	1,39	0,90	1,49	1,53	1,89	1,60
17	Austria	2	2019	84,41	1,34	0,92	1,52	1,46	1,90	1,55
18	Austria	2	2020	86,27	1,40	0,91	1,65	1,41	1,80	1,51
19	Austria	2	2021	80,59	1,40	0,91	1,57	1,35	1,79	1,27
20	Austria	2	2022	80,37	1,39	1,04	1,54	1,44	1,85	1,50
21	Belgium	3	2013	73,13	1,37	0,94	1,70	1,28	1,46	1,60
22	Belgium	3	2014	66,59	1,37	0,70	1,52	1,15	1,55	1,51

23	Belgium	3	2015	75,44	1,39	0,59	1,56	1,28	1,48	1,51
24	Belgium	3	2016	80,69	1,38	0,44	1,43	1,34	1,42	1,57
25	Belgium	3	2017	83,91	1,34	0,43	1,27	1,24	1,35	1,44
26	Belgium	3	2018	80,84	1,32	0,40	1,26	1,27	1,37	1,46
27	Belgium	3	2019	77,07	1,31	0,47	1,14	1,29	1,37	1,48
28	Belgium	3	2020	77,78	1,28	0,54	1,12	1,35	1,36	1,48
29	Belgium	3	2021	76,44	1,28	0,61	1,13	1,34	1,33	1,48
30	Belgium	3	2022	76,88	1,34	0,57	1,35	1,28	1,41	1,50
31	Canada	4	2013	89,13	1,45	1,06	1,78	1,73	1,75	1,88
32	Canada	4	2014	85,43	1,41	1,18	1,75	1,84	1,89	1,83
33	Canada	4	2015	90,41	1,47	1,27	1,76	1,71	1,84	1,88
34	Canada	4	2016	90,05	1,45	1,26	1,77	1,74	1,83	1,98
35	Canada	4	2017	92,25	1,48	1,10	1,85	1,88	1,79	1,92
36	Canada	4	2018	94,34	1,49	0,98	1,71	1,70	1,75	1,82
37	Canada	4	2019	89,22	1,43	1,02	1,72	1,71	1,75	1,76
38	Canada	4	2020	93,51	1,48	1,03	1,64	1,60	1,65	1,59
39	Canada	4	2021	86,49	1,46	0,94	1,60	1,62	1,63	1,65
40	Canada	4	2022	90,09	1,46	1,09	1,73	1,73	1,76	1,81
41	Chile	5	2013	67,99	1,11	0,36	1,16	1,48	1,26	1,50
42	Chile	5	2014	62,59	1,06	0,45	1,04	1,48	1,35	1,44
43	Chile	5	2015	64,81	1,00	0,43	0,95	1,33	1,25	1,22
44	Chile	5	2016	67,44	1,00	0,41	0,86	1,37	0,98	1,06
45	Chile	5	2017	74,48	1,00	0,42	0,84	1,33	1,01	1,03
46	Chile	5	2018	75,11	1,02	0,43	0,94	1,31	0,97	0,99
47	Chile	5	2019	67,69	0,98	0,01	0,89	1,17	0,95	1,01
48	Chile	5	2020	67,08	1,00	0,07	0,74	0,96	0,94	1,13
49	Chile	5	2021	61,39	0,97	0,06	0,63	0,95	0,91	0,98
50	Chile	5	2022	67,62	1,01	0,29	0,89	1,27	1,07	1,15

51	Croatia	6	2013	44,11	0,51	0,64	0,68	0,37	0,18	0,11
52	Croatia	6	2014	38,97	0,51	0,62	0,68	0,28	0,22	0,20
53	Croatia	6	2015	44,76	0,56	0,59	0,49	0,25	0,15	0,23
54	Croatia	6	2016	51,59	0,53	0,66	0,45	0,25	0,36	0,18
55	Croatia	6	2017	56,52	0,48	0,69	0,57	0,31	0,33	0,09
56	Croatia	6	2018	55,34	0,44	0,80	0,55	0,50	0,32	0,07
57	Croatia	6	2019	50,79	0,46	0,69	0,49	0,56	0,37	0,08
58	Croatia	6	2020	43,90	0,58	0,61	0,46	0,37	0,26	0,20
59	Croatia	6	2021	43,13	0,61	0,71	0,59	0,50	0,30	0,06
60	Croatia	6	2022	47,68	0,52	0,67	0,55	0,38	0,28	0,14
61	Czech Republic	7	2013	64,61	0,98	1,08	0,92	1,08	1,02	0,30
62	Czech Republic	7	2014	62,21	1,03	0,99	1,03	1,00	1,14	0,43
63	Czech Republic	7	2015	70,83	1,04	0,98	1,06	1,09	1,13	0,50
64	Czech Republic	7	2016	76,15	1,03	0,98	1,04	0,98	1,01	0,59
65	Czech Republic	7	2017	78,96	0,88	1,00	1,06	1,23	1,12	0,60
66	Czech Republic	7	2018	79,51	0,81	1,03	0,98	1,27	1,05	0,54
67	Czech Republic	7	2019	73,48	0,84	0,94	0,95	1,24	1,05	0,56
68	Czech Republic	7	2020	71,24	0,98	0,92	0,95	1,24	1,05	0,58
69	Czech Republic	7	2021	67,45	1,02	0,96	1,11	1,35	1,13	0,64
70	Czech Republic	7	2022	71,60	0,96	0,99	1,01	1,17	1,08	0,53
71	Denmark	8	2013	83,51	1,67	0,96	1,94	1,80	1,90	2,40
72	Denmark	8	2014	84,04	1,52	0,95	1,79	1,68	2,10	2,25
73	Denmark	8	2015	87,08	1,55	0,90	1,82	1,73	2,04	2,23
74	Denmark	8	2016	91,76	1,54	0,87	1,85	1,57	1,91	2,25
75	Denmark	8	2017	95,56	1,52	0,87	1,78	1,62	1,84	2,23
76	Denmark	8	2018	96,38	1,56	0,95	1,84	1,64	1,81	2,19
77	Denmark	8	2019	93,43	1,55	1,00	1,90	1,56	1,87	2,16
78	Denmark	8	2020	99,50	1,52	0,95	1,88	1,80	1,85	2,27

79	Denmark	8	2021	96,67	1,56	0,95	2,00	1,81	1,94	2,37
80	Denmark	8	2022	91,99	1,55	0,93	1,87	1,69	1,92	2,26
81	Estonia	9	2013	64,42	1,12	0,75	0,97	1,44	1,19	1,18
82	Estonia	9	2014	64,38	1,17	0,78	1,01	1,67	1,37	1,30
83	Estonia	9	2015	69,21	1,19	0,62	1,06	1,66	1,33	1,29
84	Estonia	9	2016	73,55	1,21	0,67	1,09	1,70	1,22	1,27
85	Estonia	9	2017	77,76	1,21	0,65	1,11	1,64	1,28	1,24
86	Estonia	9	2018	78,48	1,18	0,59	1,18	1,55	1,23	1,50
87	Estonia	9	2019	72,68	1,18	0,63	1,17	1,59	1,27	1,56
88	Estonia	9	2020	76,23	1,17	0,72	1,33	1,54	1,37	1,61
89	Estonia	9	2021	73,76	1,19	0,76	1,38	1,56	1,43	1,54
90	Estonia	9	2022	72,27	1,18	0,69	1,15	1,59	1,30	1,39
91	Finland	10	2013	78,19	1,57	1,39	2,18	1,84	1,96	2,20
92	Finland	10	2014	78,16	1,54	1,28	2,03	1,88	2,12	2,16
93	Finland	10	2015	78,45	1,54	1,04	1,87	1,83	2,08	2,26
94	Finland	10	2016	82,04	1,53	1,00	1,87	1,81	2,04	2,23
95	Finland	10	2017	88,89	1,56	1,08	2,01	1,82	2,06	2,20
96	Finland	10	2018	88,42	1,58	0,91	2,05	1,78	2,07	2,21
97	Finland	10	2019	88,53	1,56	0,85	2,00	1,85	2,05	2,15
98	Finland	10	2020	88,63	1,61	1,01	1,94	1,86	2,07	2,20
99	Finland	10	2021	88,47	1,62	0,98	1,96	1,90	2,06	2,27
100	Finland	10	2022	84,42	1,57	1,06	1,99	1,84	2,06	2,21
101	France	11	2013	71,33	1,22	0,45	1,48	1,15	1,40	1,30
102	France	11	2014	67,94	1,22	0,30	1,41	1,07	1,45	1,29
103	France	11	2015	69,04	1,21	0,11	1,44	1,13	1,39	1,28
104	France	11	2016	73,46	1,14	-0,10	1,41	1,07	1,38	1,36
105	France	11	2017	77,68	1,15	0,28	1,34	1,15	1,43	1,26
106	France	11	2018	79,95	1,15	0,03	1,45	1,15	1,43	1,31

107	France	11	2019	74,34	1,12	0,30	1,37	1,44	1,40	1,28
108	France	11	2020	71,69	1,07	0,32	1,24	1,20	1,32	1,15
109	France	11	2021	71,52	1,12	0,37	1,27	1,24	1,29	1,31
110	France	11	2022	72,99	1,15	0,23	1,38	1,18	1,39	1,28
111	Germany	12	2013	86,20	1,41	0,93	1,51	1,54	1,64	1,80
112	Germany	12	2014	85,78	1,44	0,93	1,67	1,70	1,85	1,81
113	Germany	12	2015	85,64	1,42	0,70	1,68	1,72	1,79	1,81
114	Germany	12	2016	88,57	1,36	0,68	1,69	1,81	1,61	1,82
115	Germany	12	2017	91,59	1,43	0,59	1,65	1,78	1,60	1,84
116	Germany	12	2018	88,75	1,43	0,59	1,56	1,76	1,62	1,93
117	Germany	12	2019	85,74	1,36	0,57	1,52	1,72	1,61	1,90
118	Germany	12	2020	85,88	1,38	0,68	1,35	1,59	1,55	1,86
119	Germany	12	2021	83,93	1,43	0,76	1,33	1,63	1,61	1,81
120	Germany	12	2022	86,90	1,41	0,71	1,55	1,70	1,65	1,84
121	Greece	13	2013	49,99	0,69	-0,17	0,36	0,63	0,47	-0,08
122	Greece	13	2014	42,24	0,62	-0,14	0,30	0,33	0,37	-0,14
123	Greece	13	2015	54,19	0,65	-0,23	0,18	0,41	0,27	-0,09
124	Greece	13	2016	52,12	0,67	-0,12	0,16	0,14	0,13	-0,11
125	Greece	13	2017	57,76	0,66	-0,07	0,27	0,24	0,07	-0,09
126	Greece	13	2018	57,38	0,73	0,17	0,29	0,41	0,13	-0,03
127	Greece	13	2019	53,14	0,81	0,18	0,34	0,53	0,18	0,04
128	Greece	13	2020	57,87	0,97	0,13	0,44	0,55	0,32	0,06
129	Greece	13	2021	56,32	0,96	0,15	0,44	0,44	0,35	0,21
130	Greece	13	2022	53,45	0,75	-0,01	0,31	0,41	0,25	-0,03
131	Hong Kong	14	2013	92,78	0,73	0,92	1,74	1,92	1,57	1,64
132	Hong Kong	14	2014	90,33	0,54	1,15	1,83	2,05	1,86	1,62
133	Hong Kong	14	2015	96,04	0,51	1,05	1,90	2,18	1,82	1,65
134	Hong Kong	14	2016	100,00	0,38	0,75	1,83	2,15	1,71	1,56

135	Hong Kong	14	2017	100,00	0,43	0,83	1,90	2,16	1,71	1,61
136	Hong Kong	14	2018	99,16	0,44	0,78	1,89	2,23	1,76	1,67
137	Hong Kong	14	2019	97,99	0,13	-0,22	1,73	1,98	1,60	1,69
138	Hong Kong	14	2020	97,06	0,04	0,09	1,65	1,79	1,58	1,65
139	Hong Kong	14	2021	93,54	-0,21	0,26	1,53	1,58	1,45	1,71
140	Hong Kong	14	2022	96,32	0,33	0,62	1,78	2,01	1,67	1,64
141	Hungary	15	2013	53,50	0,74	0,80	0,69	0,90	0,58	0,29
142	Hungary	15	2014	52,50	0,55	0,67	0,59	0,75	0,51	0,16
143	Hungary	15	2015	57,00	0,56	0,75	0,55	0,76	0,40	0,15
144	Hungary	15	2016	62,65	0,40	0,65	0,50	0,60	0,43	0,10
145	Hungary	15	2017	64,42	0,54	0,81	0,52	0,65	0,56	0,12
146	Hungary	15	2018	65,98	0,48	0,75	0,49	0,57	0,58	0,08
147	Hungary	15	2019	63,54	0,34	0,77	0,49	0,60	0,52	0,06
148	Hungary	15	2020	59,95	0,39	0,84	0,57	0,48	0,51	0,09
149	Hungary	15	2021	61,68	0,40	0,86	0,63	0,50	0,53	0,04
150	Hungary	15	2022	60,14	0,49	0,77	0,56	0,65	0,51	0,12
151	Iceland	16	2013	69,01	1,44	1,29	1,48	1,13	1,65	1,90
152	Iceland	16	2014	69,75	1,36	1,25	1,49	1,21	1,70	1,82
153	Iceland	16	2015	74,12	1,38	1,31	1,49	1,27	1,66	1,94
154	Iceland	16	2016	80,58	1,36	1,36	1,38	1,27	1,51	1,94
155	Iceland	16	2017	86,40	1,38	1,35	1,45	1,43	1,60	1,83
156	Iceland	16	2018	83,18	1,38	1,41	1,46	1,41	1,71	1,84
157	Iceland	16	2019	83,13	1,30	1,64	1,51	1,37	1,76	1,70
158	Iceland	16	2020	81,46	1,39	1,38	1,51	1,45	1,79	1,70
159	Iceland	16	2021	79,24	1,37	1,37	1,64	1,53	1,75	1,79
160	Iceland	16	2022	78,54	1,37	1,37	1,49	1,34	1,68	1,83
161	Ireland	17	2013	79,59	1,31	0,90	1,50	1,57	1,71	1,65
162	Ireland	17	2014	80,36	1,32	1,05	1,60	1,76	1,76	1,69

163	Ireland	17	2015	82,97	1,33	0,91	1,55	1,81	1,76	1,71
164	Ireland	17	2016	91,54	1,29	0,85	1,36	1,74	1,49	1,69
165	Ireland	17	2017	95,79	1,29	1,00	1,30	1,58	1,41	1,57
166	Ireland	17	2018	92,15	1,28	1,02	1,41	1,63	1,44	1,57
167	Ireland	17	2019	94,22	1,31	0,97	1,29	1,60	1,38	1,49
168	Ireland	17	2020	90,73	1,39	0,98	1,47	1,48	1,49	1,56
169	Ireland	17	2021	87,02	1,43	0,86	1,50	1,56	1,53	1,65
170	Ireland	17	2022	88,26	1,33	0,95	1,44	1,64	1,55	1,62
171	Israel	18	2013	78,21	0,65	-1,10	1,24	1,16	0,97	0,91
172	Israel	18	2014	73,25	0,73	-1,04	1,21	1,21	1,11	0,86
173	Israel	18	2015	77,45	0,74	-1,09	1,38	1,27	1,16	0,94
174	Israel	18	2016	80,83	0,79	-0,79	1,34	1,31	1,06	1,18
175	Israel	18	2017	85,10	0,70	-0,89	1,38	1,27	1,02	0,82
176	Israel	18	2018	85,28	0,62	-0,91	1,20	1,24	0,99	0,78
177	Israel	18	2019	80,15	0,66	-0,79	1,32	1,28	1,04	0,80
178	Israel	18	2020	77,71	0,65	-0,85	1,09	1,24	0,97	0,56
179	Israel	18	2021	73,64	0,68	-1,06	1,29	1,21	0,94	0,86
180	Israel	18	2022	79,07	0,69	-0,95	1,27	1,24	1,03	0,86
181	Italy	19	2013	56,33	0,95	0,50	0,53	0,78	0,44	0,07
182	Italy	19	2014	52,87	1,00	0,46	0,47	0,64	0,42	0,01
183	Italy	19	2015	60,96	1,03	0,38	0,52	0,72	0,31	0,05
184	Italy	19	2016	68,71	1,03	0,37	0,58	0,71	0,39	0,11
185	Italy	19	2017	70,54	0,99	0,31	0,52	0,70	0,34	0,20
186	Italy	19	2018	70,60	0,95	0,34	0,44	0,72	0,26	0,24
187	Italy	19	2019	65,34	0,91	0,40	0,48	0,95	0,30	0,26
188	Italy	19	2020	61,97	1,06	0,43	0,39	0,50	0,24	0,54
189	Italy	19	2021	63,14	1,10	0,58	0,36	0,55	0,27	0,54
190	Italy	19	2022	63,38	1,00	0,42	0,48	0,70	0,33	0,23

191	Japan	20	2013	74,53	1,11	1,02	1,61	1,11	1,44	1,65
192	Japan	20	2014	73,76	1,04	0,97	1,81	1,14	1,60	1,69
193	Japan	20	2015	72,83	0,99	1,07	1,78	1,21	1,51	1,57
194	Japan	20	2016	78,72	0,98	0,98	1,81	1,42	1,41	1,52
195	Japan	20	2017	82,27	1,00	1,11	1,61	1,37	1,56	1,52
196	Japan	20	2018	81,31	0,98	1,05	1,67	1,34	1,53	1,42
197	Japan	20	2019	74,75	0,93	1,03	1,58	1,33	1,53	1,46
198	Japan	20	2020	69,85	0,99	1,04	1,59	1,36	1,51	1,49
199	Japan	20	2021	69,07	1,08	1,03	1,40	1,38	1,58	1,57
200	Japan	20	2022	75,23	1,01	1,03	1,65	1,30	1,52	1,54
201	Korea, Rep.	21	2013	75,17	0,71	0,28	1,01	0,99	0,95	0,58
202	Korea, Rep.	21	2014	69,65	0,68	0,11	1,04	1,13	1,01	0,51
203	Korea, Rep.	21	2015	73,92	0,63	0,16	1,01	1,11	0,93	0,37
204	Korea, Rep.	21	2016	74,19	0,64	0,16	1,06	1,11	1,15	0,45
205	Korea, Rep.	21	2017	78,65	0,76	0,39	1,07	1,10	1,16	0,48
206	Korea, Rep.	21	2018	80,12	0,79	0,64	1,18	1,10	1,23	0,60
207	Korea, Rep.	21	2019	76,50	0,75	0,55	1,37	1,07	1,19	0,73
208	Korea, Rep.	21	2020	79,22	0,82	0,57	1,41	1,04	1,18	0,72
209	Korea, Rep.	21	2021	76,83	0,93	0,66	1,41	1,10	1,13	0,76
210	Korea, Rep.	21	2022	76,03	0,74	0,39	1,17	1,08	1,10	0,58
211	Latvia	22	2013	58,68	0,77	0,59	0,88	1,04	0,76	0,32
212	Latvia	22	2014	61,85	0,85	0,49	0,95	1,17	0,87	0,41
213	Latvia	22	2015	59,78	0,85	0,44	1,09	1,08	0,79	0,46
214	Latvia	22	2016	66,55	0,84	0,48	1,00	1,08	0,95	0,43
215	Latvia	22	2017	71,85	0,80	0,46	0,90	1,15	0,93	0,53
216	Latvia	22	2018	72,27	0,78	0,41	1,04	1,14	0,95	0,32
217	Latvia	22	2019	68,81	0,86	0,44	1,10	1,19	1,01	0,51
218	Latvia	22	2020	65,36	0,87	0,47	0,87	1,19	0,95	0,72

219	Latvia	22	2021	64,14	0,91	0,69	0,87	1,22	0,98	0,75
220	Latvia	22	2022	65,48	0,84	0,50	0,97	1,14	0,91	0,49
221	Lithuania	23	2013	66,49	0,94	0,96	0,83	1,15	0,83	0,42
222	Lithuania	23	2014	62,01	0,96	0,74	0,98	1,19	0,94	0,55
223	Lithuania	23	2015	71,74	0,97	0,76	1,18	1,27	1,00	0,61
224	Lithuania	23	2016	74,04	1,00	0,83	1,07	1,13	1,02	0,71
225	Lithuania	23	2017	75,61	0,99	0,78	0,96	1,15	0,99	0,55
226	Lithuania	23	2018	76,89	0,89	0,74	1,07	1,10	0,95	0,49
227	Lithuania	23	2019	76,23	1,00	0,78	1,04	1,16	1,02	0,69
228	Lithuania	23	2020	73,60	1,01	0,93	1,05	1,09	0,99	0,80
229	Lithuania	23	2021	70,29	1,04	0,82	1,06	1,28	1,11	0,85
230	Lithuania	23	2022	71,88	0,98	0,81	1,02	1,17	0,98	0,63
231	Luxembourg	24	2013	83,30	1,63	1,34	1,62	1,77	1,81	2,12
232	Luxembourg	24	2014	82,16	1,55	1,38	1,65	1,63	1,90	2,07
233	Luxembourg	24	2015	89,41	1,55	1,44	1,72	1,65	1,87	2,09
234	Luxembourg	24	2016	90,02	1,50	1,42	1,69	1,72	1,75	2,09
235	Luxembourg	24	2017	95,06	1,52	1,33	1,68	1,69	1,73	1,98
236	Luxembourg	24	2018	93,14	1,53	1,36	1,77	1,76	1,80	2,08
237	Luxembourg	24	2019	91,22	1,49	1,35	1,73	1,70	1,79	2,11
238	Luxembourg	24	2020	87,70	1,50	1,23	1,83	1,85	1,78	2,06
239	Luxembourg	24	2021	88,43	1,51	1,21	1,72	1,92	1,79	1,87
240	Luxembourg	24	2022	88,94	1,53	1,34	1,71	1,74	1,80	2,05
241	Netherlands	25	2013	83,16	1,57	1,14	1,81	1,76	1,83	2,02
242	Netherlands	25	2014	81,14	1,55	1,05	1,84	1,76	1,97	1,96
243	Netherlands	25	2015	83,62	1,56	0,93	1,85	1,79	1,94	1,87
244	Netherlands	25	2016	91,32	1,54	0,91	1,85	1,97	1,88	1,90
245	Netherlands	25	2017	96,55	1,50	0,92	1,85	2,05	1,79	1,78
246	Netherlands	25	2018	97,53	1,49	0,85	1,84	2,02	1,78	1,92

247	Netherlands	25	2019	94,37	1,49	0,85	1,80	1,86	1,77	1,90
248	Netherlands	25	2020	98,35	1,52	0,86	1,84	1,76	1,75	2,03
249	Netherlands	25	2021	96,35	1,50	0,92	1,77	1,75	1,74	2,04
250	Netherlands	25	2022	91,38	1,52	0,94	1,83	1,86	1,83	1,94
251	New Zealand	26	2013	73,94	1,61	1,45	1,75	1,82	1,87	2,33
252	New Zealand	26	2014	74,94	1,52	1,47	1,93	1,94	2,00	2,25
253	New Zealand	26	2015	81,81	1,55	1,53	1,88	1,92	1,99	2,27
254	New Zealand	26	2016	85,61	1,53	1,52	1,84	2,04	1,94	2,28
255	New Zealand	26	2017	88,67	1,56	1,60	1,76	2,09	1,92	2,24
256	New Zealand	26	2018	83,86	1,59	1,53	1,66	2,01	1,87	2,17
257	New Zealand	26	2019	83,10	1,54	1,41	1,66	1,88	1,88	2,17
258	New Zealand	26	2020	80,27	1,60	1,49	1,58	1,88	1,87	2,15
259	New Zealand	26	2021	80,14	1,62	1,44	1,35	1,81	1,82	2,20
260	New Zealand	26	2022	81,37	1,57	1,49	1,71	1,93	1,91	2,23
261	Norway	27	2013	89,58	1,74	1,35	1,88	1,66	1,97	2,29
262	Norway	27	2014	83,29	1,68	1,12	1,82	1,64	2,02	2,22
263	Norway	27	2015	87,92	1,69	1,16	1,86	1,60	2,00	2,24
264	Norway	27	2016	90,05	1,66	1,20	1,86	1,69	2,03	2,19
265	Norway	27	2017	93,07	1,69	1,17	1,98	1,81	2,01	2,23
266	Norway	27	2018	95,42	1,70	1,14	1,88	1,79	1,96	2,09
267	Norway	27	2019	91,69	1,66	1,17	1,85	1,80	1,98	2,07
268	Norway	27	2020	94,60	1,72	1,25	1,93	1,70	1,97	2,10
269	Norway	27	2021	94,49	1,75	1,10	1,84	1,64	1,95	2,14
270	Norway	27	2022	91,13	1,70	1,19	1,88	1,70	1,99	2,17
271	Poland	28	2013	65,44	1,00	0,97	0,66	1,05	0,84	0,65
272	Poland	28	2014	61,77	1,11	0,84	0,77	1,06	0,87	0,68
273	Poland	28	2015	68,76	1,04	0,87	0,77	0,97	0,83	0,73
274	Poland	28	2016	71,30	0,84	0,51	0,68	0,91	0,62	0,79

275	Poland	28	2017	73,72	0,78	0,52	0,58	0,82	0,42	0,73
276	Poland	28	2018	75,43	0,70	0,49	0,58	0,88	0,40	0,65
277	Poland	28	2019	71,17	0,67	0,56	0,54	1,02	0,41	0,64
278	Poland	28	2020	66,97	0,62	0,52	0,36	0,86	0,53	0,65
279	Poland	28	2021	55,20	0,59	0,51	0,29	0,84	0,44	0,57
280	Poland	28	2022	67,75	0,82	0,64	0,58	0,94	0,60	0,68
281	Portugal	29	2013	56,22	1,07	0,75	1,19	0,80	1,04	0,91
282	Portugal	29	2014	54,40	1,11	0,81	0,98	0,75	1,12	0,91
283	Portugal	29	2015	64,18	1,13	0,92	1,19	0,95	1,13	0,93
284	Portugal	29	2016	66,41	1,16	0,97	1,18	0,84	1,07	0,89
285	Portugal	29	2017	72,17	1,20	1,12	1,33	0,91	1,13	0,85
286	Portugal	29	2018	76,22	1,17	1,13	1,21	0,88	1,14	0,84
287	Portugal	29	2019	69,28	1,20	1,07	1,16	0,97	1,13	0,77
288	Portugal	29	2020	68,22	1,26	1,02	1,02	0,83	1,18	0,75
289	Portugal	29	2021	65,30	1,26	0,95	0,99	0,74	1,13	0,77
290	Portugal	29	2022	65,82	1,17	0,97	1,14	0,85	1,12	0,85
291	Qatar	30	2013	85,50	-0,98	1,21	1,05	0,74	0,95	1,10
292	Qatar	30	2014	77,12	-1,13	0,98	0,94	0,57	0,86	0,98
293	Qatar	30	2015	84,63	-1,14	1,00	0,95	0,67	0,77	0,89
294	Qatar	30	2016	86,72	-1,15	0,90	0,73	0,69	0,79	0,90
295	Qatar	30	2017	88,10	-1,18	0,66	0,74	0,42	0,72	0,73
296	Qatar	30	2018	88,89	-1,21	0,66	0,63	0,60	0,73	0,72
297	Qatar	30	2019	91,95	-1,31	0,70	0,70	0,68	0,73	0,85
298	Qatar	30	2020	87,86	-1,29	0,69	0,90	0,85	1,00	0,78
299	Qatar	30	2021	82,92	-1,17	0,96	1,11	0,86	0,93	0,81
300	Qatar	30	2022	85,96	-1,17	0,86	0,86	0,68	0,83	0,86
301	Romania	31	2013	49,70	0,31	0,18	0,14	0,63	0,19	-0,30
302	Romania	31	2014	52,84	0,43	0,05	0,23	0,60	0,24	-0,22

303	Romania	31	2015	57,13	0,49	0,19	0,13	0,58	0,23	-0,14
304	Romania	31	2016	62,27	0,54	0,28	-0,04	0,58	0,47	-0,15
305	Romania	31	2017	64,74	0,60	0,06	-0,06	0,45	0,46	-0,12
306	Romania	31	2018	64,92	0,52	0,05	-0,15	0,42	0,39	-0,20
307	Romania	31	2019	60,49	0,52	0,56	-0,19	0,46	0,44	-0,21
308	Romania	31	2020	55,56	0,59	0,53	-0,26	0,36	0,39	-0,07
309	Romania	31	2021	54,65	0,60	0,53	-0,13	0,31	0,41	-0,04
310	Romania	31	2022	58,04	0,51	0,27	-0,04	0,49	0,36	-0,16
311	Singapore	32	2013	89,86	0,04	1,38	2,08	1,96	1,70	2,07
312	Singapore	32	2014	90,97	-0,10	1,19	2,18	2,23	1,82	2,07
313	Singapore	32	2015	94,95	-0,16	1,31	2,23	2,26	1,81	2,09
314	Singapore	32	2016	97,65	-0,15	1,50	2,20	2,18	1,82	2,08
315	Singapore	32	2017	99,49	-0,17	1,62	2,21	2,11	1,82	2,13
316	Singapore	32	2018	98,55	-0,08	1,49	2,22	2,13	1,84	2,17
317	Singapore	32	2019	100,00	-0,21	1,50	2,21	2,16	1,87	2,16
318	Singapore	32	2020	100,00	-0,20	1,46	2,32	2,21	1,87	2,15
319	Singapore	32	2021	94,70	-0,14	1,49	2,29	2,23	1,86	2,17
320	Singapore	32	2022	96,24	-0,13	1,44	2,22	2,16	1,82	2,12
321	Slovak Republic	33	2013	54,48	0,96	1,12	0,73	0,93	0,46	0,05
322	Slovak Republic	33	2014	53,30	0,96	1,04	0,79	0,89	0,49	0,12
323	Slovak Republic	33	2015	57,18	0,97	0,87	0,77	0,78	0,49	0,14
324	Slovak Republic	33	2016	65,89	0,96	0,72	0,83	0,89	0,62	0,18
325	Slovak Republic	33	2017	64,73	0,91	0,91	0,70	0,82	0,54	0,13
326	Slovak Republic	33	2018	60,04	0,84	0,74	0,61	0,81	0,50	0,26
327	Slovak Republic	33	2019	57,53	0,86	0,67	0,58	1,01	0,52	0,21
328	Slovak Republic	33	2020	49,54	0,88	0,63	0,54	0,79	0,67	0,44
329	Slovak Republic	33	2021	52,52	0,91	0,56	0,53	0,87	0,71	0,24
330	Slovak Republic	33	2022	57,25	0,92	0,81	0,67	0,86	0,55	0,20

331	Slovenia	34	2013	51,00	1,00	0,88	1,01	0,62	0,99	0,72
332	Slovenia	34	2014	46,25	0,96	0,97	1,00	0,66	1,00	0,72
333	Slovenia	34	2015	56,76	0,99	0,95	0,97	0,62	0,97	0,77
334	Slovenia	34	2016	64,87	1,01	0,99	1,12	0,64	1,08	0,82
335	Slovenia	34	2017	70,75	1,01	0,87	1,17	0,58	1,02	0,81
336	Slovenia	34	2018	73,35	0,96	0,90	1,12	0,65	1,05	0,87
337	Slovenia	34	2019	71,35	0,98	0,81	1,08	1,01	1,11	0,92
338	Slovenia	34	2020	68,62	0,94	0,71	1,16	0,92	1,06	0,80
339	Slovenia	34	2021	63,24	0,91	0,76	1,18	0,83	1,03	0,72
340	Slovenia	34	2022	62,91	0,97	0,87	1,09	0,73	1,03	0,79
341	Spain	35	2013	56,29	0,99	0,01	1,17	0,93	1,03	0,93
342	Spain	35	2014	57,91	0,99	0,24	1,17	0,75	0,97	0,69
343	Spain	35	2015	63,54	1,04	0,25	1,18	0,80	0,91	0,66
344	Spain	35	2016	69,35	1,04	0,41	1,13	1,01	0,99	0,60
345	Spain	35	2017	74,84	1,02	0,28	1,03	0,94	1,05	0,54
346	Spain	35	2018	74,95	1,02	0,29	1,00	0,95	1,01	0,64
347	Spain	35	2019	72,09	1,04	0,31	1,00	1,05	1,02	0,69
348	Spain	35	2020	68,23	1,01	0,44	0,89	0,77	0,89	0,74
349	Spain	35	2021	63,71	1,01	0,58	0,95	0,81	0,88	0,74
350	Spain	35	2022	66,77	1,02	0,31	1,06	0,89	0,97	0,69
351	Sweden	36	2013	90,53	1,66	1,13	1,79	1,90	1,95	2,24
352	Sweden	36	2014	85,83	1,61	1,07	1,68	1,81	1,98	2,11
353	Sweden	36	2015	85,92	1,57	0,95	1,71	1,81	2,02	2,19
354	Sweden	36	2016	92,35	1,56	1,02	1,69	1,85	1,98	2,15
355	Sweden	36	2017	94,96	1,57	0,98	1,71	1,80	1,85	2,14
356	Sweden	36	2018	95,05	1,57	0,94	1,70	1,83	1,82	2,15
357	Sweden	36	2019	92,58	1,56	1,04	1,70	1,80	1,82	2,13
358	Sweden	36	2020	95,87	1,50	1,03	1,71	1,69	1,80	2,13

359	Sweden	36	2021	96,71	1,51	1,03	1,65	1,75	1,73	2,13
360	Sweden	36	2022	92,20	1,57	1,02	1,71	1,80	1,88	2,15
361	Switzerland	37	2013	93,36	1,63	1,40	1,82	1,62	1,80	2,12
362	Switzerland	37	2014	92,42	1,56	1,40	2,11	1,80	1,99	2,15
363	Switzerland	37	2015	91,92	1,56	1,34	1,99	1,74	1,94	2,13
364	Switzerland	37	2016	98,02	1,53	1,31	2,00	1,91	1,94	1,98
365	Switzerland	37	2017	99,66	1,56	1,26	2,05	1,88	1,92	1,98
366	Switzerland	37	2018	97,14	1,58	1,33	2,03	1,80	1,92	2,00
367	Switzerland	37	2019	96,01	1,50	1,32	1,94	1,66	1,90	1,98
368	Switzerland	37	2020	98,37	1,54	1,19	2,01	1,59	1,82	2,08
369	Switzerland	37	2021	100,00	1,55	1,13	2,03	1,73	1,81	1,99
370	Switzerland	37	2022	96,32	1,56	1,30	2,00	1,75	1,89	2,05
371	Taiwan, China	38	2013	85,19	0,89	0,87	1,21	1,14	1,04	0,67
372	Taiwan, China	38	2014	81,23	0,88	0,77	1,36	1,30	1,19	0,80
373	Taiwan, China	38	2015	85,41	0,90	0,92	1,39	1,34	1,16	0,77
374	Taiwan, China	38	2016	86,37	1,01	0,93	1,36	1,28	1,13	0,87
375	Taiwan, China	38	2017	90,48	1,02	0,86	1,26	1,37	1,13	0,96
376	Taiwan, China	38	2018	87,91	0,95	0,85	1,35	1,38	1,10	1,02
377	Taiwan, China	38	2019	88,24	0,98	0,79	1,43	1,40	1,13	1,05
378	Taiwan, China	38	2020	91,27	1,10	0,77	1,58	1,37	1,26	1,15
379	Taiwan, China	38	2021	92,60	1,10	0,78	1,47	1,47	1,30	1,21
380	Taiwan, China	38	2022	87,63	0,98	0,84	1,38	1,34	1,16	0,95
381	U. Arab Emirates	39	2013	88,44	-1,02	0,89	1,17	0,77	0,61	1,27
382	U. Arab Emirates	39	2014	84,89	-1,06	0,77	1,43	0,99	0,65	1,20
383	U. Arab Emirates	39	2015	84,75	-1,11	0,76	1,51	1,11	0,64	1,07
384	U. Arab Emirates	39	2016	86,07	-1,05	0,56	1,41	0,97	0,84	1,17
385	U. Arab Emirates	39	2017	94,08	-1,10	0,62	1,41	1,01	0,79	1,13
386	U. Arab Emirates	39	2018	95,66	-1,13	0,70	1,42	0,93	0,80	1,15

387	U. Arab Emirates	39	2019	95,89	-1,14	0,69	1,37	0,98	0,83	1,10
388	U. Arab Emirates	39	2020	93,51	-1,18	0,62	1,32	1,09	0,91	1,11
389	U. Arab Emirates	39	2021	89,56	-1,19	0,65	1,40	1,01	0,83	1,18
390	U. Arab Emirates	39	2022	90,32	-1,11	0,70	1,38	0,98	0,77	1,15
391	United Kingdom	40	2013	79,15	1,33	0,49	1,51	1,76	1,69	1,72
392	United Kingdom	40	2014	79,81	1,28	0,42	1,62	1,82	1,87	1,75
393	United Kingdom	40	2015	79,93	1,30	0,52	1,73	1,84	1,80	1,87
394	United Kingdom	40	2016	83,34	1,30	0,36	1,60	1,76	1,67	1,89
395	United Kingdom	40	2017	86,78	1,36	0,39	1,46	1,71	1,68	1,85
396	United Kingdom	40	2018	85,62	1,37	0,08	1,39	1,78	1,63	1,84
397	United Kingdom	40	2019	81,84	1,26	0,54	1,48	1,62	1,60	1,78
398	United Kingdom	40	2020	84,36	1,25	0,49	1,37	1,49	1,49	1,69
399	United Kingdom	40	2021	81,48	1,30	0,54	1,28	1,47	1,43	1,67
400	United Kingdom	40	2022	82,48	1,30	0,42	1,49	1,69	1,65	1,78
401	United States	41	2013	100,00	1,10	0,64	1,52	1,26	1,55	1,31
402	United States	41	2014	100,00	1,07	0,58	1,46	1,28	1,61	1,37
403	United States	41	2015	100,00	1,11	0,68	1,46	1,25	1,59	1,39
404	United States	41	2016	97,88	1,11	0,40	1,47	1,49	1,61	1,37
405	United States	41	2017	98,66	1,01	0,29	1,55	1,63	1,64	1,38
406	United States	41	2018	100,00	0,98	0,42	1,57	1,62	1,51	1,32
407	United States	41	2019	97,12	0,90	0,13	1,48	1,34	1,45	1,21
408	United States	41	2020	92,36	0,87	0,03	1,31	1,25	1,36	1,07
409	United States	41	2021	89,13	0,90	0,00	1,34	1,45	1,42	1,05
410	United States	41	2022	97,24	1,01	0,35	1,46	1,40	1,53	1,27

Planilha 2 - Variáveis Independentes (WGI) e a Variável Dependente (WCY) – Países Sul Global

Obs.	Pais	id	Período	WCY	VOZ&REP	ESPOL&VIOL	EFETGOV	QUALREG	CONDLEI	CORRUP
1	Argentina	1	2013	42,27	0,28	0,07	-0,25	-0,93	-0,66	-0,43
2	Argentina	1	2014	39,59	0,35	-0,01	-0,11	-1,07	-0,87	-0,55
3	Argentina	1	2015	42,74	0,41	0,01	-0,02	-0,88	-0,73	-0,56
4	Argentina	1	2016	53,75	0,49	0,20	0,25	-0,34	-0,30	-0,27
5	Argentina	1	2017	57,65	0,53	0,17	0,16	-0,18	-0,22	-0,28
6	Argentina	1	2018	57,99	0,53	0,01	0,05	-0,18	-0,20	-0,07
7	Argentina	1	2019	49,04	0,57	-0,09	-0,10	-0,44	-0,41	-0,08
8	Argentina	1	2020	38,06	0,59	-0,08	-0,22	-0,48	-0,47	-0,14
9	Argentina	1	2021	32,85	0,62	-0,11	-0,36	-0,62	-0,46	-0,40
10	Argentina	1	2022	34,23	0,54	-0,01	-0,28	-0,70	-0,48	-0,45
11	Brasil	2	2013	53,00	0,42	-0,26	-0,13	0,15	-0,09	-0,10
12	Brasil	2	2014	46,78	0,47	-0,07	-0,18	-0,03	-0,05	-0,37
13	Brasil	2	2015	47,39	0,46	-0,33	-0,23	-0,16	-0,17	-0,43
14	Brasil	2	2016	51,68	0,45	-0,38	-0,22	-0,18	-0,18	-0,42
15	Brasil	2	2017	55,82	0,45	-0,47	-0,29	-0,12	-0,29	-0,54
16	Brasil	2	2018	55,80	0,37	-0,44	-0,50	-0,28	-0,28	-0,46
17	Brasil	2	2019	50,95	0,30	-0,71	-0,21	-0,11	-0,20	-0,39
18	Brasil	2	2020	49,63	0,30	-0,43	-0,44	-0,10	-0,21	-0,41
19	Brasil	2	2021	45,45	0,28	-0,49	-0,46	-0,11	-0,28	-0,48
20	Brasil	2	2022	44,76	0,21	-0,33	-0,59	-0,22	-0,26	-0,57
21	Bulgaria	3	2013	47,80	0,34	0,17	-0,02	0,55	-0,15	-0,33
22	Bulgaria	3	2014	45,78	0,37	0,08	-0,11	0,59	-0,08	-0,30
23	Bulgaria	3	2015	50,32	0,43	0,02	0,02	0,59	-0,14	-0,32
24	Bulgaria	3	2016	61,74	0,40	0,08	0,12	0,71	-0,12	-0,24
25	Bulgaria	3	2017	65,73	0,43	0,33	0,13	0,67	-0,11	-0,17
26	Bulgaria	3	2018	65,68	0,36	0,46	0,14	0,62	-0,09	-0,16
27	Bulgaria	3	2019	61,65	0,36	0,58	0,20	0,54	-0,01	-0,16

28	Bulgaria	3	2020	59,43	0,26	0,42	-0,18	0,47	-0,11	-0,30
29	Bulgaria	3	2021	50,82	0,29	0,46	-0,14	0,45	-0,04	-0,24
30	Bulgaria	3	2022	51,36	0,29	0,25	-0,27	0,32	-0,11	-0,16
31	China	4	2013	77,04	-1,63	-0,54	-0,02	-0,33	-0,53	-0,36
32	China	4	2014	73,26	-1,62	-0,52	0,35	-0,33	-0,40	-0,34
33	China	4	2015	76,99	-1,66	-0,55	0,44	-0,34	-0,39	-0,27
34	China	4	2016	79,35	-1,56	-0,50	0,38	-0,30	-0,31	-0,24
35	China	4	2017	87,76	-1,50	-0,23	0,44	-0,16	-0,24	-0,27
36	China	4	2018	89,03	-1,46	-0,30	0,52	-0,22	-0,17	-0,26
37	China	4	2019	88,77	-1,63	-0,26	0,56	-0,29	-0,24	-0,29
38	China	4	2020	82,04	-1,65	-0,33	0,68	-0,19	-0,08	-0,05
39	China	4	2021	83,01	-1,64	-0,48	0,84	-0,31	0,04	0,05
40	China	4	2022	83,94	-1,61	-0,44	0,50	-0,42	-0,04	0,02
41	Colombia	5	2013	54,36	-0,08	-1,29	0,06	0,34	-0,39	-0,44
42	Colombia	5	2014	49,25	-0,04	-1,11	-0,14	0,44	-0,25	-0,40
43	Colombia	5	2015	53,86	0,00	-1,07	-0,06	0,42	-0,23	-0,33
44	Colombia	5	2016	58,29	0,12	-0,88	-0,01	0,35	-0,25	-0,36
45	Colombia	5	2017	61,79	0,11	-0,77	-0,11	0,27	-0,35	-0,41
46	Colombia	5	2018	57,36	0,16	-0,80	-0,11	0,24	-0,37	-0,32
47	Colombia	5	2019	57,59	0,21	-0,95	0,06	0,33	-0,37	-0,26
48	Colombia	5	2020	52,15	0,15	-0,66	0,04	0,24	-0,48	-0,23
49	Colombia	5	2021	46,77	0,10	-0,91	-0,01	0,22	-0,45	-0,34
50	Colombia	5	2022	45,88	0,17	-0,64	0,01	0,14	-0,43	-0,36
51	India	6	2013	59,89	0,43	-1,23	-0,16	-0,48	-0,05	-0,52
52	India	6	2014	53,92	0,41	-1,00	-0,23	-0,48	-0,07	-0,46
53	India	6	2015	59,48	0,43	-0,95	0,11	-0,41	-0,05	-0,38
54	India	6	2016	65,83	0,44	-0,95	0,09	-0,30	-0,04	-0,31
55	India	6	2017	69,70	0,39	-0,76	0,07	-0,24	-0,01	-0,27
56	India	6	2018	68,76	0,35	-0,99	0,30	-0,21	0,02	-0,21

57	India	6	2019	67,18	0,27	-0,77	0,16	-0,14	-0,04	-0,28
58	India	6	2020	62,09	0,15	-0,81	0,41	-0,11	-0,03	-0,27
59	India	6	2021	61,60	0,11	-0,62	0,28	-0,08	-0,08	-0,29
60	India	6	2022	66,01	0,05	-0,57	0,37	-0,05	0,11	-0,32
61	Indonesia	7	2013	61,80	0,04	-0,52	-0,24	-0,12	-0,53	-0,66
62	Indonesia	7	2014	59,55	0,15	-0,42	-0,06	-0,01	-0,31	-0,60
63	Indonesia	7	2015	59,91	0,18	-0,62	-0,30	-0,14	-0,41	-0,50
64	Indonesia	7	2016	62,38	0,17	-0,37	-0,02	-0,02	-0,32	-0,44
65	Indonesia	7	2017	71,12	0,13	-0,50	0,01	0,04	-0,33	-0,28
66	Indonesia	7	2018	68,93	0,15	-0,55	0,18	-0,01	-0,29	-0,28
67	Indonesia	7	2019	73,60	0,13	-0,49	0,17	0,04	-0,32	-0,45
68	Indonesia	7	2020	66,75	0,10	-0,45	0,35	0,23	-0,33	-0,43
69	Indonesia	7	2021	64,66	0,16	-0,51	0,38	0,30	-0,22	-0,43
70	Indonesia	7	2022	63,29	0,14	-0,44	0,44	0,21	-0,19	-0,43
71	Jordan	8	2013	48,80	-0,81	-0,61	0,00	0,17	0,38	0,07
72	Jordan	8	2014	47,80	-0,75	-0,54	0,14	0,10	0,47	0,14
73	Jordan	8	2015	53,60	-0,77	-0,61	0,15	0,11	0,44	0,27
74	Jordan	8	2016	56,87	-0,71	-0,49	0,16	0,08	0,27	0,28
75	Jordan	8	2017	57,96	-0,72	-0,45	0,11	0,09	0,26	0,26
76	Jordan	8	2018	61,33	-0,72	-0,39	0,13	0,04	0,25	0,15
77	Jordan	8	2019	55,45	-0,69	-0,26	0,11	0,05	0,16	0,11
78	Jordan	8	2020	48,82	-0,75	-0,27	0,13	0,27	0,22	0,06
79	Jordan	8	2021	53,45	-0,80	-0,28	0,23	0,15	0,21	0,05
80	Jordan	8	2022	46,77	-0,79	-0,30	0,19	0,16	0,22	0,07
81	Kazakhstan	9	2013	64,90	-1,24	-0,40	-0,62	-0,38	-0,72	-0,93
82	Kazakhstan	9	2014	62,51	-1,18	0,04	-0,07	-0,24	-0,61	-0,83
83	Kazakhstan	9	2015	68,11	-1,16	-0,04	-0,11	-0,07	-0,50	-0,85
84	Kazakhstan	9	2016	62,64	-1,21	0,01	-0,10	-0,15	-0,50	-0,81
85	Kazakhstan	9	2017	76,34	-1,25	0,03	-0,03	0,17	-0,47	-0,82
86	Kazakhstan	9	2018	72,80	-1,21	-0,05	-0,01	0,11	-0,49	-0,47

87	Kazakhstan	9	2019	72,83	-1,23	-0,17	0,11	0,12	-0,49	-0,26
88	Kazakhstan	9	2020	64,66	-1,18	-0,26	0,14	0,12	-0,44	-0,36
89	Kazakhstan	9	2021	66,57	-1,14	-0,25	0,06	0,09	-0,49	-0,24
90	Kazakhstan	9	2022	64,19	-1,07	-0,36	0,14	-0,01	-0,47	-0,19
91	Malaysia	10	2013	83,14	-0,34	0,05	1,01	0,57	0,34	0,33
92	Malaysia	10	2014	82,09	-0,36	0,27	1,16	0,80	0,52	0,40
93	Malaysia	10	2015	84,11	-0,39	0,26	0,96	0,72	0,42	0,21
94	Malaysia	10	2016	83,05	-0,42	0,14	0,86	0,67	0,41	0,06
95	Malaysia	10	2017	83,53	-0,40	0,12	0,82	0,68	0,41	0,02
96	Malaysia	10	2018	85,17	-0,11	0,25	1,10	0,58	0,55	0,33
97	Malaysia	10	2019	82,54	-0,05	0,14	1,01	0,56	0,52	0,26
98	Malaysia	10	2020	76,39	-0,15	0,11	1,06	0,68	0,59	0,25
99	Malaysia	10	2021	73,85	-0,15	0,14	0,99	0,72	0,56	0,17
100	Malaysia	10	2022	68,79	0,00	0,14	0,99	0,64	0,56	0,25
101	Mexico	11	2013	65,63	0,11	-0,71	0,31	0,42	-0,55	-0,59
102	Mexico	11	2014	57,28	0,00	-0,85	0,14	0,36	-0,41	-0,84
103	Mexico	11	2015	60,93	-0,08	-0,80	0,15	0,29	-0,43	-0,87
104	Mexico	11	2016	63,23	-0,07	-0,63	0,06	0,21	-0,56	-0,83
105	Mexico	11	2017	67,30	-0,08	-0,80	-0,03	0,19	-0,57	-0,93
106	Mexico	11	2018	63,73	-0,02	-0,65	-0,26	0,10	-0,63	-0,93
107	Mexico	11	2019	59,80	0,01	-0,84	-0,28	0,03	-0,65	-0,90
108	Mexico	11	2020	54,80	-0,03	-0,86	-0,24	0,00	-0,65	-0,90
109	Mexico	11	2021	48,60	-0,07	-0,64	-0,31	-0,23	-0,80	-1,00
110	Mexico	11	2022	49,00	-0,12	-0,69	-0,28	-0,15	-0,87	-1,01
111	Mongolia	12	2013		0,11	0,49	-0,54	-0,33	-0,36	-0,48
112	Mongolia	12	2014		0,24	0,79	-0,43	-0,28	-0,33	-0,47
113	Mongolia	12	2015	47,13	0,27	0,72	-0,41	-0,35	-0,37	-0,48
114	Mongolia	12	2016	45,79	0,33	0,80	-0,08	-0,08	-0,21	-0,48
115	Mongolia	12	2017	48,14	0,29	0,79	-0,25	-0,11	-0,30	-0,45
116	Mongolia	12	2018	52,62	0,24	0,83	-0,22	0,04	-0,26	-0,42

117	Mongolia	12	2019	45,19	0,32	0,63	-0,19	0,04	-0,24	-0,43
118	Mongolia	12	2020	43,41	0,38	0,72	-0,37	-0,06	-0,24	-0,47
119	Mongolia	12	2021	40,05	0,32	0,65	-0,47	-0,21	-0,23	-0,53
120	Mongolia	12	2022	36,20	0,26	0,53	-0,42	-0,27	-0,19	-0,56
121	Peru	13	2013	56,63	0,08	-0,81	-0,15	0,41	-0,57	-0,46
122	Peru	13	2014	50,58	0,19	-0,55	-0,33	0,47	-0,52	-0,60
123	Peru	13	2015	52,64	0,23	-0,40	-0,34	0,45	-0,48	-0,58
124	Peru	13	2016	56,20	0,27	-0,20	-0,23	0,48	-0,48	-0,41
125	Peru	13	2017	60,98	0,27	-0,26	-0,18	0,36	-0,51	-0,54
126	Peru	13	2018	60,24	0,21	-0,27	-0,30	0,45	-0,55	-0,58
127	Peru	13	2019	57,21	0,27	-0,15	-0,10	0,53	-0,50	-0,49
128	Peru	13	2020	54,87	0,25	-0,36	-0,26	0,49	-0,38	-0,50
129	Peru	13	2021	45,39	0,18	-0,41	-0,26	0,08	-0,52	-0,63
130	Peru	13	2022	49,63	0,05	-0,45	-0,40	0,21	-0,55	-0,81
131	Philippines	14	2013	63,15	0,01	-1,08	0,21	0,02	-0,47	-0,38
132	Philippines	14	2014	54,95	0,16	-0,71	0,32	0,08	-0,37	-0,44
133	Philippines	14	2015	60,15	0,15	-0,86	0,20	0,07	-0,40	-0,46
134	Philippines	14	2016	65,54	0,16	-1,38	0,06	0,12	-0,41	-0,50
135	Philippines	14	2017	71,80	0,08	-1,19	0,00	0,14	-0,48	-0,48
136	Philippines	14	2018	64,66	0,01	-1,09	0,10	0,04	-0,55	-0,55
137	Philippines	14	2019	64,73	0,01	-0,92	0,09	0,11	-0,55	-0,59
138	Philippines	14	2020	60,42	-0,10	-0,75	0,10	0,13	-0,63	-0,49
139	Philippines	14	2021	52,02	-0,15	-0,93	0,07	0,08	-0,64	-0,51
140	Philippines	14	2022	54,66	-0,06	-0,71	0,06	0,06	-0,52	-0,54
141	South Africa	15	2013	50,63	0,60	-0,05	0,31	0,38	0,14	-0,14
142	South Africa	15	2014	48,24	0,64	-0,15	0,16	0,23	0,16	-0,12
143	South Africa	15	2015	52,70	0,65	-0,21	0,12	0,22	0,04	-0,04
144	South Africa	15	2016	57,80	0,65	-0,14	0,13	0,13	0,06	0,04
145	South Africa	15	2017	62,31	0,63	-0,28	0,10	0,15	-0,14	-0,10

146	South Africa	15	2018	60,78	0,63	-0,23	0,13	-0,03	-0,20	-0,11
147	South Africa	15	2019	57,10	0,65	-0,27	0,16	0,02	-0,12	0,02
148	South Africa	15	2020	45,16	0,70	-0,24	0,10	0,04	-0,18	-0,01
149	South Africa	15	2021	38,23	0,79	-0,71	-0,02	-0,07	0,13	0,02
150	South Africa	15	2022	44,25	0,71	-0,72	-0,13	-0,19	0,02	-0,32
151	Thailand	16	2013	72,96	-0,43	-1,31	0,17	0,13	-0,14	-0,37
152	Thailand	16	2014	64,98	-0,87	-0,91	0,27	0,17	-0,22	-0,48
153	Thailand	16	2015	69,79	-0,97	-0,99	0,28	0,21	-0,17	-0,53
154	Thailand	16	2016	74,68	-1,02	-0,99	0,27	0,06	-0,01	-0,43
155	Thailand	16	2017	80,10	-1,05	-0,75	0,30	0,02	0,03	-0,42
156	Thailand	16	2018	79,45	-1,02	-0,80	0,30	-0,03	0,02	-0,44
157	Thailand	16	2019	77,23	-0,85	-0,48	0,30	-0,01	0,11	-0,45
158	Thailand	16	2020	75,39	-0,81	-0,58	0,23	0,08	0,12	-0,46
159	Thailand	16	2021	72,52	-0,79	-0,55	0,25	0,09	0,11	-0,46
160	Thailand	16	2022	68,67	-0,62	-0,38	0,13	0,17	0,07	-0,45
161	Türkiye	17	2013	63,61	-0,25	-1,25	0,40	0,46	0,00	0,09
162	Türkiye	17	2014	57,86	-0,34	-1,09	0,39	0,43	-0,08	-0,13
163	Türkiye	17	2015	60,50	-0,37	-1,49	0,23	0,29	-0,21	-0,14
164	Türkiye	17	2016	66,55	-0,61	-2,01	0,03	0,20	-0,33	-0,17
165	Türkiye	17	2017	68,18	-0,71	-1,79	0,05	0,06	-0,30	-0,18
166	Türkiye	17	2018	66,61	-0,85	-1,32	-0,03	0,03	-0,37	-0,33
167	Türkiye	17	2019	59,67	-0,83	-1,37	0,02	0,00	-0,33	-0,30
168	Türkiye	17	2020	60,00	-0,86	-1,14	-0,13	-0,01	-0,41	-0,34
169	Türkiye	17	2021	52,43	-0,86	-1,10	-0,09	-0,08	-0,42	-0,39
170	Türkiye	17	2022	51,44	-0,93	-1,04	-0,20	-0,24	-0,46	-0,47
171	Venezuela	18	2013	31,88	-0,95	-1,08	-1,11	-1,53	-1,79	-1,31
172	Venezuela	18	2014	34,21	-1,08	-0,85	-1,17	-1,74	-1,91	-1,39
173	Venezuela	18	2015	34,26	-1,09	-0,98	-1,16	-1,85	-2,04	-1,39
174	Venezuela	18	2016	32,60	-1,14	-1,02	-1,24	-1,99	-2,26	-1,35

175	Venezuela	18	2017	32,74	-1,21	-1,27	-1,40	-1,96	-2,25	-1,37
176	Venezuela	18	2018	27,51	-1,44	-1,35	-1,64	-2,37	-2,26	-1,49
177	Venezuela	18	2019	20,11	-1,43	-1,54	-1,69	-2,36	-2,25	-1,51
178	Venezuela	18	2020	25,37	-1,52	-1,55	-1,87	-2,25	-2,33	-1,56
179	Venezuela	18	2021	22,01	-1,63	-1,53	-1,85	-2,20	-2,30	-1,61
180	Venezuela	18	2022	21,95	-1,53	-1,26	-1,69	-2,05	-2,20	-1,65

ANEXO 1 – INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS COM WGI POR PAÍS

País	Instituição
Algeria	Universite Kasdi Merbah, Ouargl
Argentina	Universidad Nacional de Tucumán (UNT); Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Tucumán.
Australia	Australian Catholic University, East Melbourne; Institute of Business, Adelaide; Australian National University, Canberra; Curtin University, Bentley; Griffith University, Monash University, Swinburne University of Technology, Melbourne; Swinburne University, Hawthorn; The University of Western Australia, Crawley
Austria	Oesterreichische Nationalbank, Vienna; University of Vienna, Vienna; Vienna University of Economics and Business, Vienna
Azerbaijan	Azerbaijan State University of Economics, Baku
Bahrain	Ahlia University, Manama; College of Business and Finance, Manama
Bangladesh	East West University, Dhaka; Shahjalal University of Science and Technology, Sylhet; Transparency International Bangladesh
Belgium	Ghent University, Ghent, Belgium.
Brazil	Universidade de Blumenau (FURB), SC; University of São Paulo, SP
Bulgaria	University of Forestry, Sofia, Bulgaria
Cameroon	Forest Institutions and International Development (FIID), Chair of Tropical and International Forestry, Pan-African University, Yaoundé; The University of Bamenda; University of Buea; University of Dschang; University of Yaounde II
Canada	Infrastructure Canada, McMaster University, Hamilton; Ryerson University, Toronto; University of Alberta; University of British Columbia,
Chad	University of N'Djamena-LAREAGE
China	Beijing Institute of Technology, Beijing; China University of Geosciences, Wuhan; Hainan University, Haikou; Huangshan University, Huangshan; Huazhong University of Science and Technology (HUST), Wuhan; Jiangxi University of Finance and Economics, Nanchang; Nanchang University, Nanchang; Nankai University, Tianjin; Renmin University of China (RUC), Beijing; School of Finance & Economics, Jiangsu University, Zhenjiang; University of Electronic Science and Technology of China, Chengdu; University of International Business and Economics, Beijing; Xi'an University of Architecture and Technology, Xi'an; Zhongnan University of Economics and Law
Cote d'Ivoire	Felix Houphouët Boigny University, Cote d'Ivoire
Croatia	Croatian Academy of Sciences and Arts, Zagreb; Juraj Dobrila University of Pula; Polytechnic of Rijeka, University of Rijeka; University of Split; University of Zagreb
Cyprus	Girne American University
Czech Republic	Ambis University, Prague; College of Polytechnics Jihlava, Jihlava; Czech Technical University in Prague; Masaryk University; Technical University of Ostrava, Ostrava; Tomas Bata University in Zlín; University of Economics and Business, Prague; University of Economics and Management (CES VŠEM), Prague; University of Economics, Prague; Aalborg University
Dominican Rep	Instituto Dominicano de Evaluación e Investigación de la Calidad Educativa
Egypt	Misr International University, Cairo; October University for Modern Sciences and Arts; University of Assiut
U. Arab Emirates	United Arab Emirates University
Estonia	Swedbank AS, Group Business Intelligence, Tallinn; University of Tartu
Ethiopia	Haramaya University, Dire Dawa,

Finland	University of Helsinki, Helsinki,
France	Excelia Business School, CERIIM, La Rochelle, La Rochelle Business School, Montpellier Business School, Montpellier,
Germany	Ruprecht-Karls-University Heidelberg, Heidelberg, University of Göttingen, Göttingen, University of Hagen, Hagen, University of Münster, Münster,
Ghana	University for Development Studies, Tamale, University of Cape Coast, Cape Coast,
Greece	Athens University of Economics and Business, Athens, Democritus University of Thrace, Xanthi ,University of Macedonia, Thessaloniki, University of Thessaly, Volos, Black Sea Trade and Development Bank, Thessaloniki,
Hong Kong	University of Hong Kong, Pok Fu Lam,
Hungary	Budapest University of Technology and Economics, Budapest, University of Debrecen, Debrecen,
India	CHRIST (Deemed to Be University), Bengaluru, Indian Institute of Management, Lucknow, Mathabhanga College, Rukmini Devi Institute of Advanced Studies, Delhi, Shri Jairambhai Patel Institute of Business Management and computer Applications, Gujarat, University of Delhi,
Indonesia	Institut Teknologi Bandung, Universitas Gadjah Mada, Yogyakarta, Universitas Islam Indonesia, Universitas Islam Negeri (UIN) Sunan Kalijaga Yogyakarta, Universitas Muhammadiyah Yogyakarta, Yogyakarta, Universitas Sebelas Maret
Iran	Azad University of Tehran, Tehran, Faculty Member of Higher Educational Complex of Saravan, Zahedan, Razi University, Kermanshah, Shiraz University, Shiraz, University of Isfahan , University of Sistan and Baluchestan, Zahedan, Auditing, Supreme Audit Court of Fars Province, Fars- Shiraz
Irlanda	Trinity College Dublin, Ireland
Italy	National Research Council of Italy - Consiglio Nazionale, delle Ricerche), IRCRES, Torino, University of Messina - Messina, Università degli Studi di Perugia ,Università di Corsica Pasquale Paoli, University of Basilicata, Potenza, University of Genova, Genova, University of Insubria, Varese, University of Napoli Federico II, Napoli, University of Torino
Japan	International University of Japan , Meiji University, Tokyo, Saitama University
Jordania	The Hashemite University, Zarqa, 13133, Jordan
Kazakhstan	L. N. Gumilyov Eurasian National University (ENU), Nur-Sultan, Nazarbayev University,
Kenya	Dedan Kimathi University of Technology, Nyeri, Kenya
Kwait	American University of the Middle East, Kuwait , Australian College of Kuwait (ACK)
Latvia	Riga Technical University, Latvia
Libyan	University of Tripoli, Tripoli
Malaysia	Nottingham University Business School, Taylor's University, Subang Jaya, Universiti Malaya, Kuala Lumpur,Universiti Putra Malaysia,Universiti Sultan Zainal Abidin, Terengganu,Universiti Teknologi Malaysia, Skudai, Universiti Tenaga Nasional, Pahang, Universiti Tunku Abdul Rahman,Universiti Utara Malaysia
Malta	University of Malta, Msida, Malt.
Mauritius	University of Mauritius, Reduit, Mauritius
Morocco	Mohammed V University, Morocco
Namibia	University of Namibia
Netherlands	Delft University of Technology, Erasmus University, Rotterdam

New Zeland	University of Waikato, Hamilton, New Zeland
Nigeria	Bowen University, Osun State, Covenant University, Ota, Kano University of Science and Technology, Wudil, Kano, KolaDaisi University, Ibadan,Obafemi Awolowo University, Ile-Ife,University of Ilorin, Ilorin, University of Nigeria, Enugu, University of Nigeria, Nsukka, University of Uyo, Uyo, Akwa Ibom State
Norway	BI Norwegian Business School, Nydalsveien
Oman	Sultan Qaboos University, Muscat
Pakistan	Bahria University, Islamabad, COMSATS University Islamabad, Islamabad, Fatima Jinnah Women University, Rawalpindi, Federal Urdu University Islamabad,Foundation University Islamabad,ILMA University, Karachi, National Defence University, Islamabad,National University of Sciences and Technology (NUST), Islamabad, Pir Mehr Ali Shah Arid Agriculture University, Rawalpindi, University Faisalabad, Faisalabad,University of Education Faisalabad Campus, Faisalabad,University of Education, Lahore, University of Engineering and Technology, Lahore, University of Malakand, Chakdara, University of Management and Technology, Lahore
Philippines	University of the Philippines Diliman, Quezon City
Poland	University in Czestochowa, Maria Grzegorzewska University in Warsaw, Warsaw
Portugal	University of Coimbra, Coimbra
Romania	Institute for Economic Forecasting of the Romanian Academy, Bucharest, Vasile Goldiș Western University of Arad, Arad, Romania, Doctoral School in Economic Sciences, University of Oradea, Oradea,Alexandru Ioan Cuza University of Iasi,Babeș Bolyai University, Cluj-Napoca,The Bucharest University of Economic Studies, Bucharest,West University of Timisoara, Western University of Arad, Arad
Russian Fed,	National Research University, Moscow , Peoples' Friendship University of Russia, RUDN University, Moscow, Russian Academy of National Economy and Public Administration under the President of the Russian Federation (RANEPA), Moscow, State University of Management, Moscow,
Saudi Arabia	Majmaah University, Al-Majmaah, Saudi Arabia
Serbia	University of Kragujevac
Singapore	National University of Singapore, Singapore General Hospital
Slovakia	A. Dubček University of Trenčín , Matej Bel University, Banská Bystrica, Pavol Jozef Šafárik University in Košice,Technical University of Košice, Košice,University of Economics, Bratislava
South Africa	University of Cape Town Graduate School of Business, Cape Town, University of Pretoria, Pretoria,University of South Africa
South Korea	Chosun University, Ewha Womans University, Seoul, KDI School of Public Policy and Management, Sejong, Keimyung University, National Health Insurance Service, Wonju, Seoul National University, Seoul
Spain	Faculty of Economics and Business, La Cañada de San Urbano, San Antonio Catholic University of Murcia (UCAM), Murcia, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, University of Alicante, University of Cartagena (UPCT), Murcia, University of Salamanca, University of the Basque Country (UPV/EHU), University of Valencia
Sri Lanka	University of Sri Jayawardenepura, Nugegoda, Sri Lanka
Sweden	Linnaeus University,Växjö, Sweden
Switzerland	Agroscope, Ettenhausen, The Graduate Institute of International and Development Studies, Geneva
Syrian	Arab International University, Daraa, Damascus University, Damascus

Taiwan	Asia University, Taichung, National Chiayi University, Chiayi, National Chung Hsing University, Taichung, National Taiwan University of Science and Technology, Taipei, Taiwan Forestry Research Institute, Taipei
Thailand	Chiang Mai University, Chiang Mai, Khon Kaen University, Khon Kaen, Thammasat University
Tunisia	University of Gafsa, Gafsa, University of Sfax, Sfax, University of Sousse
Turkey	Anadolu University, Eskişehir, Ankara Hacı Bayram Veli University, Ankara, Aralık University, Kilis, Atatürk University, Erzurum, Cyprus International University, North Cyprus, Eskişehir Osmangazi University, Eskişehir, Hasan Kalyoncu University, Gaziantep, Ibn Haldun University, Başakşehir, Independent Researcher, Samsun, Istanbul Gelisim University, Istanbul, Middle East Technical University, Ankara, Osmaniye Korkut Ata University, Osmaniye, Samsun University, Samsun
Uganda	Bank of Uganda, Kampala, Kabale University, Kabale
Ukraine	Kuznetz Kharkiv National University of Economic, Kharkiv, National Academy of Sciences of Ukraine, Sumy National Agrarian University, Sumy, Sumy State University,
United Kingdom	Anglia Ruskin University, Cambridge, Bournemouth University, Poole, Coventry University, Coventry, Cranfield University, Cranfield, De Montfort University, Leicester, Durham University, Durham, London School of Economics, London, University College London, University of Bradford, University of Southampton, Southampton, University of East Anglia, Norwich, University of Essex, University of Portsmouth, Richmond Building, Portland Street, Portsmouth, PO1 3DE, University of Westminster, University of York, York, World Vision UK
United States	Harvard Medical School, Boston, MA, Willamette University, 900 State Street, Salem, OR 97301, American Military University, Averett University, Danville, Birmingham-Southern College, Birmingham, Brookings Institution, Washington, College of Business, University of Louisville, Colorado State University, Fort Collins, Duke University, First Street Foundation, Brooklyn, Florida State University, George Mason University, Fairfax, Harvard T.H. Chan School of Public Health, Boston, Homer Consulting and MIT Research Affiliate, Barrytown, Indiana, University of Pennsylvania, Indiana, Indiana University, Bloomington, International Monetary Fund, Washington, John Jay College of Criminal Justice, New York, Lake Superior State University, Sault Ste Marie, MI, Loyola University Chicago, Chicago, Michigan State University, East Lansing, Millennium Challenge Corporation, Washington, Murray State University, Murray, New Mexico State University, Northeastern State University, Broken Arrow, Patrick Henry College, Salisbury University, Salisbury, Southern Illinois University-Carbondale, Southern Methodist University, Dallas, Susquehanna University, Selinsgrove, Texas A&M University, College Station, TX, The University of Nebraska at Omaha, The University of Texas at Tyler, Tyler, U.S. Bureau of Labor Statistics, Washington, University of Colorado Boulder, Sustainability, Energy, and Environment Complex, Boulder, CO, University of Georgia, Athens, GA, University of Maryland at College Park, College Park, University of Massachusetts Amherst, Amherst, University of Miami, University of Nevada-Las Vegas, Las Vegas, University of North Dakota, Grand Forks, University of Notre Dame, University of Texas at Dallas, Richardson, US International Trade Commission, Washington, Virginia Commonwealth University, Richmond, Yale Center for Environmental Law & Policy, New Haven.
Viet Nam	Ho Chi Minh City Banking University, Ho Chi Minh City Open University, Ho Chi Minh City, Industrial University of Ho Chi Minh City, Ho Chi Minh, Saigon

University, Ho Chi Minh City, University of Medicine and Pharmacy at Ho Chi Minh City, University of Economics Ho Chi Minh City, Ho Chi Minh City

Fonte: Dados da pesquisa

ANEXO 2 – COMPOSIÇÃO DAS VARIÁVEIS DO WGI

VOICE AND ACCOUNTABILITY captures perceptions of the extent to which a country's citizens are able to participate in selecting their government, as well as freedom of expression, freedom of association, and a free media. This table lists the individual variables from each data source used to construct this measure in the Worldwide Governance Indicators

Representative Sources

- EIU** Democracy index
 - Vested interests
 - Accountability of public officials
 - Human rights
 - Freedom of association
- FRH** Political rights (FRW)
 - Civil liberties (FRW)
 - Freedom of the net (FOTN)
- GWP** Confidence in honesty of elections
- IPD** Freedom of elections at national level
 - Are electoral processes flawed?
 - Do the representative institutions (e.g. parliament) operate in accordance with the formal rules in force (e.g. Constitution)?
 - Freedom of the press (freedom of access to information, protection of journalists, etc.)
 - Freedom of association
 - Freedom of assembly, demonstration
 - Respect for the rights and freedoms of minorities (ethnic, religious, linguistic, immigrants...)
 - Is the report produced by the IMF under Article IV published?
 - Reliability of State budget (completeness, credibility, performance...)
 - Reliability of State accounts (completeness, audit, review law...)
 - Reliability of State-owned firms' accounts
 - Reliability of basic economic and financial statistics (e.g. national accounts, price indices, foreign trade, currency and credit, etc.).
 - Reliability of State-owned banks' accounts
 - Is the State economic policy (e.g. budgetary, fiscal, etc.)... communicated?
 - Is the State economic policy (e.g. budgetary, fiscal, etc.)... publicly debated?
 - Degree of transparency in public procurement
 - Freedom to leave the country (i.e. passports, exit visas, etc.)
 - Freedom of entry for foreigners (excluding citizens of countries under agreements on free movement, e.g. Schengen Area, etc.)
 - Freedom of movement for nationals around the world
 - Genuine media pluralism
 - Freedom of access, navigation and publishing on Internet
- PRS** Military in politics
- Democratic accountability
- RSF** Press freedom index
- VDM** Expanded freedom of expression
 - Freedom of association
 - Clean elections

Non-representative Sources

- AFR** Trust parliament / national assembly
- Satisfaction with democracy
- Freeness and fairness of the last national election
- BTI** Political participation (SI)
- Stability of democratic institutions (SI)
- Political and social integration (SI)
- EQI** Confidence in Parliament
- Elections are Not Free and Fair

- FRH** Independent media (NIT) Civil society (NIT) Electoral Process (NIT)
- GII** Elections
 - Public management
 - Access to information and openness Rights
- HRM** Right to Opinion and Expression
 - Right to Participate in Government
 - Right to Assembly and Association
- IFD** Policies and framework for rural development and rural poverty alleviation
 - Legal frameworks for and autonomy of rural people's organizations
- IRP** Electoral index
- LBO** Satisfaction with democracy Trust in parliament
- MSI** People have rights to create, share, and consume information People have adequate access to channels of information There are appropriate channels for government information There are diverse channels for information flow
 - Information channels are independent
- OBI** Open budget index
- VAB** Trust in parliament
 - Satisfaction with democracy
- WCY** Transparency of government policy is satisfactory
- WJP** Factor 1: Limited government powers
 - Factor 4: Fundamental rights
 - Factor 5: Open government

Code Data Source Name

- ADB African Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
- AFR Afrobarometer
- ASD Asian Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
- BPS Business Enterprise Environment Survey
- BTI Bertelsmann Transformation Index
- CCR Freedom House Countries at the Crossroads
- EBR European Bank for Reconstruction and Development Transition Report
- EIU Economist Intelligence Unit Riskwire & Democracy Index
- EQI European Quality of Government Index (Underlying Survey Data)
- FRH Freedom House
- GCB Transparency International Global Corruption Barometer Survey
- GCS World Economic Forum Global Competitiveness Report
- GII Global Integrity Index
- GWP Gallup World Poll
- HER Heritage Foundation Index of Economic Freedom
- HRM Human Rights Measurement Initiative
- HUM Cingranelli Richards Human Rights Database and Political Terror Scale
- IFD IFAD Rural Sector Performance Assessments
- IJT iJET Country Security Risk Ratings
- IPD Institutional Profiles Database
- IRP African Electoral Index
- LBO Latinobarometro
- MSI International Research and Exchanges Board Vibrant Information Barometer
- OBI International Budget Project Open Budget Index
- PIA World Bank Country Policy and Institutional Assessments
- PRC Political Economic Risk Consultancy Corruption in Asia Survey
- PRS Political Risk Services International Country Risk Guide

RSF Reporters Without Borders Press Freedom Index
 TPR US State Department Trafficking in People report
 VAB Vanderbilt University Americas Barometer
 VDM Varieties of Democracy Project
 WCY Institute for Management and Development World Competitiveness Yearbook
 WJP World Justice Project Rule of Law Index
 WMO Global Insight Business Conditions and Risk Indicators

POLITICAL STABILITY AND ABSENCE OF VIOLENCE/TERRORISM measures perceptions of the likelihood of political instability and/or politically- motivated violence, including terrorism. This table lists the individual variables from each data source used to construct this measure in the Worldwide Governance Indicators

Representative Sources

EIU Orderly transfers
 Armed conflict
 Violent demonstrations / Social unrest
 International tensions / terrorist threat

HUM Political terror scale

IJT Security risk rating

IPD Intensity of internal conflicts: ethnic, religious or regional
 Intensity of violent activities...of underground political organizations
 Intensity of social conflicts (excluding conflicts relating to land)

PRS Government stability
 Internal conflict
 External conflict
 Ethnic tensions

WMO *Protests and riots.* The risk that the nature and impact of protests and riots (excluding those related to labour) cause damage to assets or injure or detain people, particularly if these disrupt normal movement, business operations, and activity.
Terrorism. The risk that the activities of any non-state armed group or individual cause (or are likely to cause) property damage and/or death/injury through violence. This risk definition includes terrorism, which uses violence (or the threat of) to advance a political cause, and similar tactics used by "for profit" organized crime.
Interstate war. This risk measures resultant impacts (death/property damage) and means, covering the spectrum from targeted military strikes against limited targets to full-scale war with the aim of changing the government and/or occupation.
Civil war. The risk of intra-state military conflict, in the form of an organized insurgency, separatist conflict, or full-blown civil war, in which rebels/insurgents attempt to overthrow the government, achieve independence, or at least heavily influence major government policies.

Non-representative Sources

HRM Right to Freedom from Disappearance
 Right to Freedom from Extrajudicial Execution
 Right to Freedom from Arbitrary Political Arrest
 Right to Freedom from Torture and Ill-Treatment

WCY The risk of political instability is very low

WJP Factor 5.2: Civil conflict is effectively limited

Code Data Source Name

ADB African Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
 AFR Afrobarometer
 ASD Asian Development Bank Country Policy and Institutional Assessments

BPS	Business Enterprise Environment Survey
BTI	Bertelsmann Transformation Index
CCR	Freedom House Countries at the Crossroads
EBR	European Bank for Reconstruction and Development Transition Report
EIU	Economist Intelligence Unit Riskwire & Democracy Index
EQI	European Quality of Government Index (Underlying Survey Data)
FRH	Freedom House
GCB	Transparency International Global Corruption Barometer Survey
GCS	World Economic Forum Global Competitiveness Report
GII	Global Integrity Index
GWP	Gallup World Poll
HER	Heritage Foundation Index of Economic Freedom
HRM	Human Rights Measurement Initiative
HUM	Cingranelli Richards Human Rights Database and Political Terror Scale
IFD	IFAD Rural Sector Performance Assessments
IJT	iJET Country Security Risk Ratings
IPD	Institutional Profiles Database
IRP	African Electoral Index
LBO	Latinobarometro
MSI	International Research and Exchanges Board Vibrant Information Barometer
OBI	International Budget Project Open Budget Index
PIA	World Bank Country Policy and Institutional Assessments
PRC	Political Economic Risk Consultancy Corruption in Asia Survey
PRS	Political Risk Services International Country Risk Guide
RSF	Reporters Without Borders Press Freedom Index
TPR	US State Department Trafficking in People report
VAB	Vanderbilt University Americas Barometer
VDM	Varieties of Democracy Project
WCY	Institute for Management and Development World Competitiveness Yearbook
WJP	World Justice Project Rule of Law Index
WMO	Global Insight Business Conditions and Risk Indicators

GOVERNMENT EFFECTIVENESS captures perceptions of the quality of public services, the quality of the civil service and the degree of its independence from political pressures, the quality of policy formulation and implementation, and the credibility of the government's commitment to such policies. This table lists the individual variables from each data source used to construct this measure in the Worldwide Governance Indicators

Representative Sources

- EIU** Quality of bureaucracy / institutional effectiveness Excessive bureaucracy / red tape
- GCS** Quality of road infrastructure Quality of primary education
- GWP** Satisfaction with public transportation system Satisfaction with roads and highways
Satisfaction with education system
- IPD** Coverage area: public school Coverage area: basic health services
Coverage area: drinking water and sanitation Coverage area: electricity grid
Coverage area: transport infrastructure Coverage area: maintenance and waste disposal
- PRS** Bureaucratic quality
- WMO** *Infrastructure disruption* . This reflects the likelihood of disruption to and/or inadequacy of infrastructure for transport, including due to terrorism/insurgency, strikes, politically motivated shutdowns, natural disasters; infrastructure includes (as relevant) roads,

railways, airports, ports, and customs checkpoints.

State failure. The risk the state is unable to exclusively ensure law and order, and the supply of basic goods such as food, water, infrastructure, and energy, or is unable to respond to or manage current or likely future emergencies, including natural disasters and financial or economic crises.

Policy instability. The risk the government's broad policy framework shifts over the next year, making the business environment more challenging. This might include more onerous employment or environmental regulation; local content requirements; import/export barriers, tariffs, or quotas; other protectionist measures; price controls or caps; more "political" control of monetary policy, or simply more direct intervention into the operations and decisions of private companies etc..

Non-representative Sources

ADB	Quality of public administration Quality of budgetary and financial management Efficiency of revenue mobilization
AFR	Handling improving basic health services Handling addressing educational needs
ASD	Quality of public administration Efficiency of revenue mobilization Quality of budgetary & financial management
BPS	How problematic is electricity for the growth of your business? How problematic is transportation for the growth of your business?
BTI	Consensus building (MI) Steering capability (MI) Resource efficiency
EQI	Quality of Education System Quality of Health Care System
GII	Civil service integrity Public management Business environment & infrastructure Welfare Health and education
IFD	Allocation & management of public resources for rural development
LBO	Trust in government
PIA	Quality of public administration Quality of budgetary and financial management Efficiency of revenue mobilization
WCY	Adaptability of government policy to changes in the economy is high Bureaucracy does not hinder business activity The distribution infrastructure of goods and services is generally efficient

Code Data Source Name

ADB	African Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
AFR	Afrobarometer
ASD	Asian Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
BPS	Business Enterprise Environment Survey
BTI	Bertelsmann Transformation Index
CCR	Freedom House Countries at the Crossroads
EBR	European Bank for Reconstruction and Development Transition Report
EIU	Economist Intelligence Unit Riskwire & Democracy Index
EQI	European Quality of Government Index (Underlying Survey Data)

REGULATORY QUALITY captures perceptions of the ability of the government to formulate and implement sound policies and regulations that permit and promote private sector development. This table lists the individual variables from each data source used to construct this measure in the Worldwide Governance Indicators

Representative Sources

- EIU** Unfair competitive practices
Price controls
Discriminatory tariffs
Excessive protections
Discriminatory taxes
- GCS** Burden of government regulations
Prevalence of non-tariff barriers
- HER** Investment freedom
Financial freedom
- IPD** Ease of starting a business governed by local law? Ease of setting up a subsidiary for a foreign firm? Share of administered prices
Does the State subsidize commodity prices (i.e. food and other essential goods, excluding oil)? Does the State subsidize the price of petrol at the pumps? beyond the narrow constraints of the market) ... related to the administration (red tape etc.) narrow constraints of the market) ... related to the practices of already established competitors
Efficiency of competition regulation in the market sector (excluding financial sector)
- PRS** Investment profile
- WMO** *Regulatory burden.* The risk that normal business operations become more costly due to the regulatory environment. This includes regulatory compliance and bureaucratic inefficiency and/or opacity. Regulatory burdens vary across sectors so scoring should give greater weight to sectors contributing the most to the economy.
Tax inconsistency. Tax inconsistency also captures the risk that fines and penalties will be levied for non-compliance with a tax code that appears disproportionate or manipulated for political ends.

Non-representative Sources

- ADB** Regional integration
Trade policy
Business regulatory environment
- ASD** Trade policy
Business regulatory environment
- BPS** How problematic are labor regulations for the growth of your business?
How problematic are tax regulations for the growth of your business?
How problematic are customs and trade regulations for the growth of your business?
- BTI** Market organization
- IFD** Enabling conditions for rural financial services development
Investment climate for rural businesses
Access to agricultural input and product markets
Trade policy
- PIA** Business regulatory environment
Trade policy
- WCY** Protectionism does not impair the conduct of your business
Competition legislation is efficient in preventing unfair competition
Capital markets (foreign and domestic) are easily accessible
The legal and regulatory framework encourages the competitiveness of enterprises
Foreign investors are free to acquire control in domestic companies
Public sector contracts are sufficiently open to foreign bidders
Real personal taxes do not discourage people from working or seeking advancement
Labor regulations (hiring/firing practices, minimum wages, etc.) do not hinder business activities

Subsidies do not distort fair competition and economic development

WJP Factor 6: Regulatory enforcement

Code Data Source Name

ADB African Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
AFR Afrobarometer
ASD Asian Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
BPS Business Enterprise Environment Survey
BTI Bertelsmann Transformation Index
CCR Freedom House Countries at the Crossroads
EBR European Bank for Reconstruction and Development Transition Report
EIU Economist Intelligence Unit Riskwire & Democracy Index
EQI European Quality of Government Index (Underlying Survey Data)
FRH Freedom House
GCB Transparency International Global Corruption Barometer Survey
GCS World Economic Forum Global Competitiveness Report
GII Global Integrity Index
GWP Gallup World Poll
HER Heritage Foundation Index of Economic Freedom
HRM Human Rights Measurement Initiative
HUM Cingranelli Richards Human Rights Database and Political Terror Scale
IFD IFAD Rural Sector Performance Assessments
IJT iJET Country Security Risk Ratings
IPD Institutional Profiles Database
IRP African Electoral Index
LBO Latinobarometro
MSI International Research and Exchanges Board Vibrant Information Barometer
OBI International Budget Project Open Budget Index
PIA World Bank Country Policy and Institutional Assessments
PRC Political Economic Risk Consultancy Corruption in Asia Survey
PRS Political Risk Services International Country Risk Guide
RSF Reporters Without Borders Press Freedom Index
TPR US State Department Trafficking in People report
VAB Vanderbilt University Americas Barometer
VDM Varieties of Democracy Project
WCY Institute for Management and Development World Competitiveness Yearbook
WJP World Justice Project Rule of Law Index
WMO Global Insight Business Conditions and Risk Indicators
FRH Freedom House
GCB Transparency International Global Corruption Barometer Survey
GCS World Economic Forum Global Competitiveness Report
GII Global Integrity Index
GWP Gallup World Poll
HER Heritage Foundation Index of Economic Freedom
HRM Human Rights Measurement Initiative
HUM Cingranelli Richards Human Rights Database and Political Terror Scale
IFD IFAD Rural Sector Performance Assessments
IJT iJET Country Security Risk Ratings
IPD Institutional Profiles Database
IRP African Electoral Index
LBO Latinobarometro
MSI International Research and Exchanges Board Vibrant Information Barometer
OBI International Budget Project Open Budget Index

PIA World Bank Country Policy and Institutional Assessments
 PRC Political Economic Risk Consultancy Corruption in Asia Survey
 PRS Political Risk Services International Country Risk Guide
 RSF Reporters Without Borders Press Freedom Index
 TPR US State Department Trafficking in People report
 VAB Vanderbilt University Americas Barometer
 VDM Varieties of Democracy Project
 WCY Institute for Management and Development World Competitiveness Yearbook
 WJP World Justice Project Rule of Law Index
 WMO Global Insight Business Conditions and Risk Indicators

RULE OF LAW captures perceptions of the extent to which agents have confidence in and abide by the rules of society, and in particular the quality of contract enforcement, property rights, the police, and the courts, as well as the likelihood of crime and violence. This table lists the individual variables from each data source used to construct this measure in the Worldwide Governance Indicators

Representative Sources

EIU Violent crime
 Organized crime
 Fairness of judicial process Enforceability of contracts Speediness of judicial process
 Confiscation/expropriation Intellectual property rights protection Private property protection

GCS Business costs of crime and violence Organized crime
 Judicial independence
 Efficiency of legal framework in challenging regulations
 Intellectual property protection
 Property rights

GWP Confidence in the police force
 Confidence in judicial system
 Have you had money property stolen from you or another household member?
 Have you been assaulted or mugged?

HER Property rights

IPD Degree of security of goods and persons
 Violent activities by criminal organizations (drug trafficking, weapons, prostitution...)
 Degree of judicial independence vis-à-vis the State
 Degree of enforcement of court orders Timeliness of judicial decisions
 Equal treatment of foreigners before the law (compared to nationals)
 Practical ability of the administration to limit tax evasion
 Efficiency of the legal means to protect property rights in the event of conflict between private stakeholders?
 Generally speaking, does the State exercise arbitrary pressure on private property (e.g. red tape...)?
 Does the State pay compensation equal to the loss in cases of expropriation (by law or fact) when the expropriation concerns land ownership?

Does the State pay compensation equal to the loss in cases of expropriation (by law or fact) when the expropriation concerns production means? Degree of observance of contractual terms between national private stakeholders

Degree of observance of contractual terms between national and foreign private stakeholders

In the past 3 years, has the State withdrawn from contracts without paying the corresponding compensation... vis-à-vis national stakeholders?

In the past 3 years, has the State withdrawn from contracts without paying the corresponding compensation... vis-à-vis foreign stakeholders?

Respect for intellectual property rights relating to... trade secrets and industrial patents

Respect for intellectual property rights relating to... industrial counterfeiting Does the State recognize formally the diversity of land tenure system?

PRS Law and order

TPR Trafficking in people

VDM Liberal component index

WMO *Expropriation.* The risk that the state or other sovereign political authority will deprive, expropriate, nationalize, or confiscate the assets of private businesses, whether domestic or foreign.

State contract alteration. The risk that a government or state body alters the terms of, cancels outright, or frustrates (usually through delay) contracts it has with private parties without due process.

Contract enforcement. The risk that the judicial system will not enforce contractual agreements between private-sector entities, whether domestic or foreign, due to inefficiency, corruption, bias, or an inability to enforce rulings promptly and firmly.

Non-representative Sources

ADB Property rights and rule-based governance

AFR How often feared crime in home Had something stolen from house Have been physically attacked Trust courts of law
Trust police

ASD Property rights and rule-based governance

BPS How often is following characteristic associated with the court system: Fair and honest?
How often is following characteristic associated with the court system: Enforceable? How often is following characteristic associated with the court system: Quick?
How problematic is crime for the growth of your business? How problematic is judiciary for the growth of your business?

BTI Rule of law (separation of powers, independent judiciary civil rights, prosecution of office abuse)

EQI Quality of Police Force

FRH Judicial framework and independence (NIT)

GII Rule of law

Public management Gender

IFD Access to land

Access to water for agriculture

LBO Trust in judiciary

Trust in police

Have you been a victim of crime?

- PIA** Property rights and rule-based governance
- VAB** Trust in supreme court Trust in justice system Trust in police
Have you been a victim of crime?
- WCY** Tax evasion is not a threat to your economy Justice is fairly administered
Parallel (black-market, unrecorded) economy does not impair economic development
Intellectual property rights are adequately enforced
- WJP** Factor 5.1: Crime is effectively controlled (order and security)
Factor 7: Civil justice
Factor 8: Criminal justice

Code Data Source Name

- ADB** African Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
- AFR** Afrobarometer
- ASD** Asian Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
- BPS** Business Enterprise Environment Survey
- BTI** Bertelsmann Transformation Index
- CCR** Freedom House Countries at the Crossroads
- EBR** European Bank for Reconstruction and Development Transition Report
- EIU** Economist Intelligence Unit Riskwire & Democracy Index
- EQI** European Quality of Government Index (Underlying Survey Data)
- FRH** Freedom House
- GCB** Transparency International Global Corruption Barometer Survey
- GCS** World Economic Forum Global Competitiveness Report
- GII** Global Integrity Index GWP Gallup World Poll
- HER** Heritage Foundation Index of Economic Freedom HRM Human Rights Measurement Initiative
- HUM** Cingranelli Richards Human Rights Database and Political Terror Scale
- IFD** IFAD Rural Sector Performance Assessments
- IJT** iJET Country Security Risk Ratings
- IPD** Institutional Profiles Database
- IRP** African Electoral Index
- LBO** Latinobarometro
- MSI** International Research and Exchanges Board Vibrant Information Barometer OBI
International Budget Project Open Budget Index
- PIA** World Bank Country Policy and Institutional Assessments
- PRC** Political Economic Risk Consultancy Corruption in Asia Survey
- PRS** Political Risk Services International Country Risk Guide
- RSF** Reporters Without Borders Press Freedom Index
- TPR** US State Department Trafficking in People report VAB Vanderbilt University Americas Barometer
- VDM** Varieties of Democracy Project
- WCY** Institute for Management and Development World Competitiveness Yearbook
- WJP** World Justice Project Rule of Law Index
- WMO** Global Insight Business Conditions and Risk Indicators

CONTROL OF CORRUPTION captures perceptions of the extent to which public power is exercised for private gain, including both petty and grand forms of corruption, as well as "capture" of the state by elites and private interests. This table lists the individual variables from each data source used to construct this measure in the Worldwide Governance Indicators

Representative Sources

- EIU** Corruption among public officials
- GCS** Public trust of politicians
Diversion of public funds
Irregular payments in exports and imports
Irregular payments in public utilities
Irregular payments in tax collection
Irregular payments in public contracts
Irregular payments in judicial decisions
- GWP** Is corruption in government widespread?
- IPD** Level of "petty" corruption between administration and citizens
Level of corruption between administrations and local businesses
Level of corruption between administrations and foreign companies
- PRS** Corruption
- VDM** Corruption index
- WMO** *Corruption*. The risk that individuals/companies will face bribery or other corrupt practices to carry out business, from securing major contracts to being allowed to import/export a small product or obtain everyday paperwork. This threatens a company's ability to operate in a country or opens it up to legal or regulatory penalties and reputational damage.

Non-representative Sources

- ADB** Transparency, accountability, and corruption in public sector
- AFR** Corruption: office of the presidency
Corruption: judges and magistrates
Corruption: government officials
- ASD** Transparency, accountability, and corruption in public sector
- BPS** How common is it for firms to have to pay irregular additional payments to get things done?
Percentage of total annual sales do firms pay in unofficial payments to public officials?
How often do firms make extra payments in connection with taxes, customs, and judiciary?
How problematic is corruption for the growth of your business?
- BTI** Anti-corruption policy
- EQI** Corruption Is Prevalent in Education System
Corruption is Prevalent in Health Care System
Corruption is Prevalent in Police Force
Been Asked For a Bribe in Past 12 Months (% Yes)
Paid a Bribe in Past 12 Months (% Yes)
- FRH** Corruption (NIT)
- GCB** Frequency of household bribery: education
Frequency of household bribery: judiciary
Frequency of household bribery: medical
Frequency of household bribery: police
Frequency of household bribery: permit
Frequency of household bribery: utilities
Frequency of corruption among public institutions: Parliament / legislature
Frequency of corruption among public institutions: Legal system / judiciary
Frequency of corruption among public institutions: Public officials

- GII** Accountability
- IFD** Accountability, transparency and corruption in rural areas
- LBO** Corruption in judiciary
Corruption in office of the presidency
Corruption in parliament
Corruption in public employees
Corruption in local government (councilors)
Corruption in police
Corruption in national tax office
- PIA** Transparency, accountability and corruption in public sector
- PRC** To what extent does corruption exist in a way that detracts from the business environment for foreign companies?
- VAB** Perception of politicians to be corrupt -- % of respondents agreeing with statements: more than half & all politicians are corrupt
Thinking of the politicians, how many of them do you believe are involved in corruption?
- WCY** Bribery and corruption do not exist
- WJP** Factor 2: Absence of corruption

Code Data Source Name

- ADB** African Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
- AFR** Afrobarometer
- ASD** Asian Development Bank Country Policy and Institutional Assessments
- BPS** Business Enterprise Environment Survey
- BTI** Bertelsmann Transformation Index
- CCR** Freedom House Countries at the Crossroads
- EBR** European Bank for Reconstruction and Development Transition Report
- EIU** Economist Intelligence Unit Riskwire & Democracy Index
- EQI** European Quality of Government Index (Underlying Survey Data)
- FRH** Freedom House
- GCB** Transparency International Global Corruption Barometer Survey
- GCS** World Economic Forum Global Competitiveness Report
- GII** Global Integrity Index
- GWP** Gallup World Poll
- HER** Heritage Foundation Index of Economic Freedom
- HRM** Human Rights Measurement Initiative
- HUM** Cingranelli Richards Human Rights Database and Political Terror Scale
- IFD** IFAD Rural Sector Performance Assessments
- IJT** iJET Country Security Risk Ratings
- IPD** Institutional Profiles Database
- IRP** African Electoral Index
- LBO** Latinobarometro
- MSI** International Research and Exchanges Board Vibrant Information Barometer
- OBI** International Budget Project Open Budget Index
- PIA** World Bank Country Policy and Institutional Assessments
- PRC** Political Economic Risk Consultancy Corruption in Asia Survey
- PRS** Political Risk Services International Country Risk Guide
- RSF** Reporters Without Borders Press Freedom Index
- TPR** US State Department Trafficking in People report
- VAB** Vanderbilt University Americas Barometer
- VDM** Varieties of Democracy Project
- WCY** Institute for Management and Development World Competitiveness Yearbook
- WJP** World Justice Project Rule of Law Index

WMO Global Insight Business Conditions and Risk Indicators

Fonte: <https://datacatalog.worldbank.org/search/dataset/0038026>

ANEXO 3 – ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS DO WCY

País	Organizações
Argentina	Research Department, Faculty of Economic Sciences Catholic University of Argentina
Australia	CEDA – Committee for Economic Development of Australia
Áustria	Federation of Austrian Industries, Vienna
Bahrain	Ministry of Finance and National Economy
Belgium	FEB - Federation of Enterprises in Belgium, Brussels
Botswana	Botswana National Productivity Centre (BNPC)
Brazil	Fundação Dom Cabral, Innovation and Entrepreneurship Center
Bulgaria	Center for the Study of Democracy, Sofia
Canada	Information and Communications Technology Council (ICTC)
Chile	Universidad de Chile Facultad de Economía y Negocios (FEN)
China	China Institute for Development Planning, Tsinghua University
Colombia	National Planning Department
Croatia	National Competitiveness Council; Croatian Employers' Association
Cyprus	Economics Research Centre, Univ.of Cyprus; Cyprus Employers and Industrialists Federation
Czech Rep.	Consumer Forum (Spotřebitelské fórum)
Denmark	Confederation of Danish Industry
Estonia	Estonian Institute of Economic Research (EKI)
Finland	ETLA Economic Research
France	Business France, Paris
Greece	Federation of Industries of Greece (SBE), Thessaloniki
Hong Kong	Hong Kong Trade Development Council
Hungary	ICEG European Center, Budapest
Iceland	Icelandic Chamber of Commerce,
India	National Productivity Council, New Delhi
Indonesia	Lembaga Management, Faculty of Economics and Business, Universitas Indonesia
Ireland	IDA Ireland
Israel	The Federation of Israeli Chambers of Commerce, Tel-Aviv
Japan	Research Center for Policy and Economy, Mitsubishi Research Institute
Jordan	Ministry of Planning and International Cooperation
Kazakhstan	Economic Research Institute, JSC of the Ministry of National Economy
Korea Rep.	Korea Institute for International Economic Policy
Latvia	University of Latvia Centre for European and Transition Studies, LU CETS
Lithuania	Innovation Agency Lithuania
Luxembourg	Luxembourg Chamber of Commerce
Malaysia	Malaysia Productivity Corporation
Mexico	Center for Strategic Studies for Competitiveness
Mongolia	Economic Policy and Competitiveness Research Center
Netherlands	Confederation of Netherlands Industry and Employers (VNO-NCW)

New Zealand	Kerridge & Partners, Auckland
Peru	CENTRUM PUCP
Philippines	Asian Institute of Management; Rizalino S. Navarro Policy Center for Competitiveness
Poland	SGH Warsaw School of Economics, World Economy Research Institute
Portugal	Porto Business School, University of Porto
Qatar	Department of Strategic Planning, Planning & Statistics Authority
Romania	CIT-IRECSON Center of Technological Information
Saudi Arabia	National Competitiveness Center (NCC)
Singapore	Singapore Business Federation; Economics Division, Ministry of Trade and Industry
Slovak Rep.	F.A.Hayek foundation
Slovenia	Institute for Economic Research; Faculty of Economics, University of Ljubljana
South Africa	Productivity SA
Spain	Spanish Confederation of Employers
Taiwan, China	National Development Council
Thailand	Thailand Management Association (TMA)
Turkey	Economic Research Department, Turkish Industry and Business Association
U. Arab Emirates	Federal Competitiveness and Statistics Centre (FCSC)
Venezuela	National Council to Investment Promotion (CONAPRI)

Fonte: IMD-world-competitiveness-booklet-2022

ANEXO 4 - CRITÉRIOS ADOTADOS PELO IMD PARA ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE*

Economic Performance

Domestic Economy

1.1.00 [B] Exchange Rate	National currency per US\$ (average)
1.1.01 Gross Domestic Product (GDP)	US\$ billions
1.1.02 GDP (PPP)	Estimates ; US\$ billions at purchasing power parity
1.1.03 [B] World GDP contribution	Percentage share of world GDP in market prices
1.1.04 [B] Household consumption expenditure (\$bn)	US\$ billions
1.1.05 [B] Household consumption expenditure (%)	Percentage of GDP
1.1.06 [B] Government consumption expenditure (\$bn)	US\$ billions
1.1.07 [B] Government consumption expenditure (%)	Percentage of GDP
1.1.08 [B] Gross fixed capital formation (\$bn)	US\$ billions
1.1.09 Gross fixed capital formation (%)	Percentage of GDP
1.1.10 [B] Gross domestic savings (\$bn)	US\$ billions
1.1.11 [B] Gross domestic savings (%)	Percentage of GDP
1.1.12 [B][3] Economic sectors	Breakdown of the economic sectors, percentage of GDP
1.1.13 Economic complexity index	Measures knowledge intensity, by considering exports
1.1.14 Real GDP growth	Percentage change, based on national currency in constant prices
1.1.15 Real GDP growth per capita	Percentage change, based on national currency in constant prices
1.1.16 [B] Household consumption expenditure - real growth	Percentage change, based on constant prices
1.1.17 [B] Government consumption expenditure - real growth	Percentage change, based on constant prices
1.1.18 Gross fixed capital formation - real growth	Percentage change, based on constant prices
1.1.19 [S] Resilience of the economy	Resilience of the economy to economic cycles is strong
1.1.20 GDP per capita	US\$ per capita
1.1.21 GDP (PPP) per capita	Estimates; US\$ per capita at purchasing power parity
1.1.22 [B] Forecast: Real GDP growth	Percentage change, based on national currency in constant prices
1.1.23 [B] Forecast: Inflation	Percentage change
1.1.24 [B] Forecast: Unemployment	Percentage of total labor force
1.1.25 [B] Forecast: Current account balance	Percentage of GDP

International Trade

1.2.01 [B] Current account balance (\$bn)	US\$ billions (minus sign = deficit)
1.2.02 Current account balance	Percentage of GDP
1.2.03 [B] Balance of trade (\$bn)	US\$ billions (minus sign = deficit)
1.2.04 [B] Balance of trade (%)	Percentage of GDP
1.2.05 [B] Balance of commercial services (\$bn)	US\$ billions (minus sign = deficit)
1.2.06 [B] Balance of commercial services (%)	Percentage of GDP
1.2.07 [B] World exports contribution	Percentage share of world exports (goods and

	commercial services)
1.2.08 Exports of goods (\$bn)	US\$ billions
1.2.09 Exports of goods (%)	Percentage of GDP
1.2.10 [B] Exports of goods per capita	US\$ per capita
1.2.11 Exports of goods - growth	Percentage change, based on US\$ values
1.2.12 Exports of commercial services (\$bn)	US\$ billions
1.2.13 Exports of commercial services (%)	Percentage of GDP
1.2.14 Exports of commercial services - growth	Percentage change, based on US\$ values
1.2.15 [B] Exports of goods & commercial services	US\$ billions
1.2.16 [B][3] Exports breakdown by economic sector	Percentage of total exports
1.2.17 Export concentration by partner	Exports to top 5 countries, percentage of total exports
1.2.18 Export concentration by product	Top 5 products, percentage of total exports
1.2.19 [B] Imports of goods & commercial services (\$bn)	US\$ billions
1.2.20 [B] Imports of goods & commercial services (%)	Percentage of GDP
1.2.21 [B] Imports of goods & commerc. services growth	Percentage change, based on US\$ values
1.2.22 [B][3] Imports breakdown by economic sector	Percentage of total imports
1.2.23 Trade to GDP ratio	(Exports + Imports) / GDP
1.2.24 Terms of trade index	Unit value of exports over unit value of imports
1.2.25 Tourism receipts	International tourism receipts as a percentage of GDP

International Investment

1.3.01 Direct investment flows abroad (\$bn)	US\$ billions
1.3.02 Direct investment flows abroad (% of GDP)	Percentage of GDP
1.3.03 Direct investment stocks abroad (\$bn)	US\$ billions
1.3.04 Direct investment stocks abroad (% of GDP)	Percentage of GDP
1.3.05 Direct investment flows inward (\$bn)	US\$ billions
1.3.06 Direct investment flows inward (% of GDP)	Percentage of GDP
1.3.07 Direct investment stocks inward (\$bn)	US\$ billions
1.3.08 Direct investment stocks inward (% of GDP)	Percentage of GDP
1.3.09 [B] Balance of direct investment flows (\$bn)	US\$ billions (flows abroad minus flows inward)
1.3.10 [B] Balance of direct investment flows (%)	Percentage of GDP (flows abroad minus flows inward)
1.3.11 [B] Net position in direct investment stocks (\$bn)	US\$ billions (stocks abroad minus stocks inward)
1.3.12 [B] Net position in direct investment stocks (%)	Percentage of GDP (stocks abroad minus stocks inward)
1.3.13 [S] Relocation threats of business	Relocation of business is not a threat to the future of your economy
1.3.14 Portfolio investment assets	US\$ billions
1.3.15 Portfolio investment liabilities	US\$ billions

Employment

1.4.01 Employment	Total employment in millions
1.4.02 Employment (%)	Percentage of population
1.4.03 Employment - growth	Estimates: percentage change

1.4.04	Employment - long-term growth	Estimates: five-year percentage change
1.4.05 [B][3]	Employment by sector	Percentage of total employment
1.4.06 [B]	Employment in the public sector	Percentage of total employment
1.4.07	Unemployment rate	Percentage of labor force
1.4.08	Long-term unemployment	Percentage of labor force
1.4.09	Youth unemployment	Percentage of youth labor force (under the age of 25)
1.4.10	Youth exclusion	Share of youth population (15-24) not in education, employment or training

Prices

1.5.01	Consumer price inflation	Average annual rate
1.5.02	Cost-of-living index	Index of a basket of goods & services in the main city, including housing (New York City = 100)
1.5.03 [B]	Apartment rent	3-room apartment monthly rent in major cities, US\$
1.5.04	Office rent	Total occupation cost in the main city (US\$/Sq.M. per year)
1.5.05	Food costs	Percentage of household final consumption expenditures
1.5.06	Gasoline prices	Premium unleaded gasoline (95 Ron) US\$ per litre

Government Efficiency

Public Finance

2.1.01 [B]	Government budget surplus/deficit (\$bn)	US\$ billions
2.1.02	Government budget surplus/deficit (%)	Percentage of GDP
2.1.03 [B]	Total general government debt (\$bn)	US\$ billions
2.1.04	Total general government debt (%)	Percentage of GDP
2.1.05 [B]	Total general government debt-real growth	Percentage change, based on national currency in constant prices
2.1.06	Interest payment (%)	Percentage of current revenue
2.1.07 [S]	Public finances	Public finances are being efficiently managed
2.1.08 [S]	Tax evasion	Tax evasion is not a threat to your economy
2.1.09 [S]	Pension funding	Pension funding is adequately addressed for the future
2.1.10	General government expenditure	Percentage of GDP

Tax Policy

2.2.01	Collected total tax revenues	Percentage of GDP
2.2.02	Collected personal income tax	On profits, income and capital gains, as a percentage of GDP
2.2.03 [B]	Collected corporate taxes	On profits, income and capital gains, as a percentage of GDP
2.2.04 [B]	Collected indirect tax revenues	Taxes on goods and services as a percentage of GDP
2.2.05 [B]	Collected capital and property taxes	Percentage of GDP
2.2.06 [B]	Collected social security contribution	Compulsory contribution of employees and employers as a percentage of GDP
2.2.07	Corporate tax rate on profit	Maximum tax rate, calculated on profit before tax
2.2.08	Consumption tax rate	Standard rate of VAT/GST
2.2.09	Employer social security tax rate	%
2.2.10	Employee social security tax rate	%
2.2.11 [S]	Real personal taxes	Real personal taxes do not discourage people from working or seeking advancement

Institutional Framework

2.3.01 [B]	Real short-term interest rate	Real discount / bank rate
2.3.02 [S]	Cost of capital	Cost of capital encourages business development
2.3.03	Interest rate spread	Lending rate minus deposit rate

2.3.04	Country credit rating	Index (0-60) of three country credit ratings: Fitch, Moody's and S&P
2.3.05 [S]	Central bank policy	Central bank policy has a positive impact on the economy
2.3.06 [B]	Foreign currency reserves	US\$ billions
2.3.07	Foreign currency reserves per capita	US\$ per capita
2.3.08	Exchange rate stability	Parity change from national currency to SDR, 2021 / 2019
2.3.09 [S]	Legal and regulatory framework	The legal and regulatory framework encourages the competitiveness of enterprises
2.3.10 [S]	Adaptability of government policy	Adaptability of government policy to changes in the economy is high
2.3.11 [S]	Transparency	Transparency of government policy is satisfactory
2.3.12 [S]	Bureaucracy	Bureaucracy does not hinder business activity
2.3.13 [S]	Bribery and corruption	Bribery and corruption do not exist
2.3.14	Rule of law	Rule of Law Index
2.3.15	Sustainable Development Goals	Country performance on the 17 SDGs
2.3.16	Democracy Index	EIU Overall Democracy Index, © The Economist Intelligence Unit Limited 2021
Business Legislation		
2.4.01	Tariff barriers	Tariffs on imports: Applied weighted mean tariff rate for all products
2.4.02 [S]	Protectionism	Protectionism of your government does not impair the conduct of your business
2.4.03 [S]	Public sector contracts	Public sector contracts are sufficiently open to foreign bidders
2.4.04 [S]	Foreign investors	Foreign investors are free to acquire control in domestic companies
2.4.05 [S]	Capital markets	Capital markets (foreign and domestic) are easily accessible
2.4.06 [S]	Investment incentives	Investment incentives are attractive to foreign investors
2.4.07	Government subsidies	To private and public companies as a percentage of GDP
2.4.08 [S]	Subsidies	Subsidies do not distort fair competition and economic development
2.4.09 [S]	State ownership of enterprises	State ownership of enterprises is not a threat to business activities
2.4.10 [S]	Competition legislation	Competition legislation is efficient in preventing unfair competition
2.4.11 [S]	Parallel economy	Parallel (black-market, unrecorded) economy does not impair economic development
2.4.12	New business density	Registered new businesses per 1'000 people aged 15-64
2.4.13 [S]	Creation of firms	Creation of firms is supported by legislation
2.4.14	Start-up days	Number of days to start a business
2.4.15	Start-up procedures	Number of procedures to start a business
2.4.16 [S]	Labor regulations	Labor regulations (hiring/firing practices, minimum wages, etc.) do not hinder business activities
2.4.17 [S]	Unemployment legislation	Unemployment legislation provides an incentive to look for work
2.4.18 [S]	Immigration laws	Immigration laws do not prevent your company from employing foreign labor
2.4.19	Redundancy costs	Number of weeks of salary
Societal Framework		
2.5.01 [S]	Justice	Justice is fairly administered
2.5.02	Homicide	Intentional homicide, rate per 100'000 population
2.5.03	Ageing of population	Population over 65, percentage of total population
2.5.04 [S]	Risk of political instability	The risk of political instability is very low
2.5.05 [S]	Social cohesion	Social cohesion is high
2.5.06	Gini coefficient	Equal distribution of income scale: 0 (absolute equality) to 100 (absolute inequality)

2.5.07 [B] Income distribution - lowest 10%	Percentage of household incomes going to lowest 10% of households
2.5.08 [B] Income distribution - highest 10%	Percentage of household incomes going to highest 10% of households
2.5.09 Income distribution - lowest 40%	Percentile going to the lowest 40% of households
2.5.10 [B] Income distribution - lowest 40% growth	Percentile going to the lowest 40% of households - growth
2.5.11 [S] Equal opportunity	Equal opportunity legislation in your economy encourages economic development
2.5.12 Females in parliament	Percentage of total seats in Parliament
2.5.13 Unemployment rate - gender ratio	Ratio of the female and male unemployment rates
2.5.14 Gender inequality	Gender Inequality Index (UNDP)
2.5.15 Disposable Income	Female / male ratio
2.5.16 Freedom of the Press	Reporters Without Borders: World Press Freedom Score

Business Efficiency

Productivity & Efficiency

3.1.01 Overall productivity (PPP)	Estimates: GDP (PPP) per person employed, US\$
3.1.02 Overall productivity (PPP) - real growth	Estimates: Percentage change of GDP (PPP) per person employed
3.1.03 Labor productivity (PPP)	Estimates: GDP (PPP) per person employed per hour, US\$
3.1.04 [B] Agricultural productivity (PPP)	Estimates: Related GDP (PPP) per person employed in agriculture, US\$
3.1.05 [B] Productivity in industry (PPP)	Estimates: Related GDP (PPP) per person employed in industry, US\$
3.1.06 [B] Productivity in services (PPP)	Estimates: Related GDP (PPP) per person employed in services, US\$
3.1.07 [S] Workforce productivity	Workforce productivity is competitive by international standards
3.1.08 [S] Large corporations	Large corporations are efficient by international standards
3.1.09 [S] Small and medium-size enterprises	Small and medium-size enterprises are efficient by international standards
3.1.10 [S] Use of digital tools and technologies	Companies are very good at using digital tools and technologies to improve performance

Labor Market

3.2.01 Compensation levels	Total hourly compensation in manufacturing (wages + supplementary benefits), US\$
3.2.02 [B] Unit labor costs for total economy	Percentage change
3.2.03 [7] Remuneration in services professions	Gross annual income including supplements such as bonuses, US\$
3.2.04 [4] Remuneration of management	Total base salary plus bonuses and long-term incentives, US\$
3.2.05 [B] Remuneration spread	Ratio of CEO to personal assistant remuneration
3.2.06 Working hours	Average number of working hours per year
3.2.07 [S] Worker motivation	Worker motivation in companies is high
3.2.08 [B] Industrial disputes	Working days lost per 1,000 inhabitants per year (average 2018-2020)
3.2.09 [S] Apprenticeships	Apprenticeships are sufficiently implemented
3.2.10 [S] Employee training	Employee training is a high priority in companies
3.2.11 Labor force	Employed and registered unemployed (millions)
3.2.12 Labor force (%)	Percentage of population
3.2.13 Labor force growth	Percentage change
3.2.14 Labor force - long-term growth	Estimates: % of population, percentage change in 4 years
3.2.15 Part-time employment	Percentage of total employment
3.2.16 Female labor force	Percentage of total labor force

3.2.17	Foreign labor force - migrant stock	Migrant stock, age 20-64, % of population
3.2.18 [S]	Skilled labor	Skilled labor is readily available
3.2.19 [S]	Finance skills	Finance skills are readily available
3.2.20 [S]	Attracting and retaining talents	Attracting and retaining talents is a priority in companies
3.2.21 [S]	Brain drain	Brain drain (well-educated and skilled people) does not hinder competitiveness in your economy
3.2.22 [S]	Foreign highly-skilled personnel	Foreign highly-skilled personnel are attracted to your country's business environment
3.2.23 [S]	International experience	International experience of senior managers is generally significant
3.2.24 [S]	Competent senior managers	Competent senior managers are readily available

Finance

3.3.01	Banking sector assets	Percentage of GDP
3.3.02 [B]	Financial cards in circulation	Number of cards per capita
3.3.03	Financial card transactions	US\$ per capita
3.3.04	Access to financial services	Proportion of adults with a bank account or mobile-money-service provider
3.3.05	Access to financial services - gender ratio	Ratio of the female and male access to a bank account or mobile-money-service provider
3.3.06 [S]	Banking and financial services	Banking and financial services do support business activities efficiently
3.3.07 [S]	Regulatory compliance (banking laws)	Regulatory compliance is sufficiently developed
3.3.08 [S]	Stock markets	Stock markets provide adequate financing to companies
3.3.09 [B]	Stock market capitalization (\$bn)	US\$ billions
3.3.10	Stock market capitalization (%)	Percentage of GDP
3.3.11 [B]	Value traded on stock markets	US\$ per capita
3.3.12	Listed domestic companies	Number of listed domestic companies
3.3.13	Stock market index	Percentage change on index in national currency
3.3.14 [S]	Shareholders' rights	Shareholders' rights are sufficiently implemented
3.3.15	Initial Public Offerings	By acquiror nation (average 2019-2021) US\$ millions
3.3.16 [S]	Credit	Credit is easily available for business
3.3.17 [S]	Venture capital	Venture capital is easily available for business
3.3.18	M&A Activity	Deals per listed company (average 2018-2020)
3.3.19 [S]	Corporate debt	Corporate debt does not restrain the ability of enterprises to compete

Management Practices

3.4.01 [S]	Agility of companies	Companies are agile
3.4.02 [S]	Changing market conditions	Companies are generally extremely aware of changing market conditions
3.4.03 [S]	Opportunities and threats	Companies are very good at responding quickly to opportunities and threats
3.4.04 [S]	Credibility of managers	Credibility of managers in society is strong
3.4.05 [S]	Corporate boards	Corporate boards do supervise the management of companies effectively
3.4.06 [S]	Auditing and accounting practices	Auditing and accounting practices are adequately implemented in business
3.4.07 [S]	Use of big data and analytics	Companies are very good at using big data and analytics to support decision-making
3.4.08 [S]	Customer satisfaction	Customer satisfaction is emphasized in companies
3.4.09 [S]	Entrepreneurship	Entrepreneurship of managers is widespread in business
3.4.10 [S]	Social responsibility	Social responsibility of business leaders is high
3.4.11	Women in management	Female share of senior and middle management (% of management)
3.4.12	Women on boards	Boardmembers of all companies analyzed by MSCI

3.4.13	Entrepreneurial fear of failure	% indicating that fear of failure would prevent them from setting up a business
3.4.14	Total early-stage Entrepreneurial Activity	% who are either a nascent entrepreneur or owner-manager of a new business

Attitudes and Values

3.5.01 [S]	Attitudes toward globalization	Attitudes toward globalization are generally positive in your society
3.5.02 [S]	Image abroad or branding	The image abroad of your country encourages business development
3.5.03 [S]	National culture	The national culture is open to foreign ideas
3.5.04 [S]	Flexibility and adaptability	Flexibility and adaptability of people are high when faced with new challenges
3.5.05 [S]	Need for economic and social reforms	The need for economic and social reforms is generally well understood
3.5.06 [S]	Digital transformation in companies	Digital transformation in companies is generally well implemented
3.5.07 [S]	Value system	The value system in your society supports competitiveness

Infrastructure

Basic Infrastructure

4.1.01 [B]	Land area	Square kilometers ('000)
4.1.02	Arable area	Square meters per capita
4.1.03	Water resources	Total internal renewable per capita in cubic meters
4.1.04 [S]	Access to water	Access to water is adequately ensured and managed
4.1.05 [S]	Management of cities	Management of cities supports business development
4.1.06 [B]	Population - market size	Estimates in millions
4.1.07	Population - growth	Percentage change
4.1.08 [B][2]	Dependent Population	Percentage of total population
4.1.09	Dependency ratio	Population under 15 and over 64 years old, divided by active population (15 to 64 years)
4.1.10	Roads	Density of the network, km roads/square km land area
4.1.11	Railroads	Density of the network, km per square km
4.1.12 [B]	Air transportation	Number of passengers carried by main companies, thousands
4.1.13 [S]	Quality of air transportation	Quality of air transportation encourages business development
4.1.14 [S]	Distribution infrastructure	The distribution infrastructure of goods and services is generally efficient
4.1.15 [S]	Energy infrastructure	Energy infrastructure is adequate and efficient
4.1.16 [B]	Total indigenous energy production	Millions MTOE
4.1.17	Total indigenous energy production (%)	Percentage of total requirements in tons of oil equivalent
4.1.18 [B]	Total final energy consumption	Millions MTOE
4.1.19 [B]	Total final energy consumption per capita	MTOE per capita
4.1.20	Electricity costs for industrial clients	US\$ per kwh

Technological Infrastructure

4.2.01	Investment in Telecommunications	Percentage of GDP
4.2.02	Mobile Broadband subscribers	4G & 5G market, % of mobile market
4.2.03	Mobile Telephone costs	Monthly Blended Average Revenue per User
4.2.04 [S]	Communications technology	Communications technology (voice and data) meets business requirements
4.2.05	Secure internet servers	publicly-trusted TLS/SSL certificates, Netcraft Secure Server Survey.
4.2.06	Internet users	Number of internet users per 1000 people
4.2.07	Broadband subscribers	Number of subscriptions per 1000 inhabitants

4.2.08	Internet bandwidth speed	Average speed
4.2.09 [S]	Digital/Technological skills	Digital/Technological skills are readily available
4.2.10 [S]	Qualified engineers	Qualified engineers are available in your labor market
4.2.11 [S]	Public-private partnerships	Public and private sector ventures are supporting technological development
4.2.12 [S]	Development & application of tech.	Development and application of technology are supported by the legal environment
4.2.13 [S]	Funding for technological development	Funding for technological development is readily available
4.2.14	High-tech exports (\$)	US\$ millions
4.2.15	High-tech exports (%)	Percentage of manufactured exports
4.2.16	ICT service exports	Percentage of service exports
4.2.17 [S]	Cyber security	Cyber security is being adequately addressed by corporations

Scientific Infrastructure

4.3.01	Total expenditure on R&D (\$)	US\$ millions
4.3.02	Total expenditure on R&D (%)	Percentage of GDP
4.3.03 [B]	Total expenditure on R&D per capita (\$)	US\$ per capita
4.3.04	Business expenditure on R&D (\$)	US\$ millions
4.3.05	Business expenditure on R&D (%)	Percentage of GDP
4.3.06	Total R&D personnel	Full-time work equivalent (FTE thousands)
4.3.07	Total R&D personnel per capita	Full-time work equivalent (FTE) per 1000 people
4.3.08 [B]	Total R&D personnel in business enterprise	Full-time work equivalent (FTE thousands)
4.3.09 [B]	Total R&D personnel in business per capita	Full-time work equivalent (FTE) per 1000 people
4.3.10	Researchers in R&D per capita	Full-time work equivalent (FTE) per 1000 people
4.3.11	Graduates in Sciences	% of graduates in ICT, Engineering, Math & Natural Sciences
4.3.12	Scientific articles	Scientific articles published by origin of author
4.3.13 [B]	Nobel prizes	Awarded in physics, chemistry, physiology or medicine and economics since 1950
4.3.14	Nobel prizes per capita	Awarded in physics, chemistry, physiology or medicine and economics since 1950 per million people
4.3.15	Patent applications	Number of applications filed by applicant's origin
4.3.16	Patent applications per capita	Number of applications filed by applicant's origin, per 100,000 inhabitants
4.3.17	Patent grants	Number of patents granted by applicant's origin (average 2018-2020)
4.3.18	Number of patents in force	by applicant's origin, per 100,000 inhabitants
4.3.19	Medium- and high-tech value added	Proportion of total manufacturing value added, expressed as a percentage
4.3.20 [S]	Scientific research legislation	Laws relating to scientific research do encourage innovation
4.3.21 [S]	Intellectual property rights	Intellectual property rights are adequately enforced
4.3.22 [S]	Knowledge transfer	Knowledge transfer is highly developed between companies and universities

Health and Environment

4.4.01	Total health expenditure	Percentage of GDP
4.4.02 [B]	Total health expenditure per capita	US\$ per capita
4.4.03 [B]	Public expenditure on health (%)	Percentage of total health expenditure
4.4.04 [S]	Health infrastructure	Health infrastructure meets the needs of society
4.4.05	Universal health coverage index	Coverage index for essential health services (0-100)
4.4.06	Life expectancy at birth	Average estimate
4.4.07 [B]	Healthy life expectancy	Average estimate
4.4.08 [B]	Infant mortality	Under five mortality rate per 1000 live births
4.4.09 [2]	Medical assistance	Number of inhabitants per physician and per nurse
4.4.10 [B]	Urban population	Percentage of total population

4.4.11	Human development index	Combines economic - social - educational indicators/ Source: Human Development Report
4.4.12	Energy intensity	Total energy consumed for each 1000 US\$ of GDP in MTOE
4.4.13	Safely treated waste water	Percentage of waste water
4.4.14	Water use efficiency	US\$ per cubic meter
4.4.15 [B]	CO2 emissions	Metric tons of carbon dioxide from fuel combustion
4.4.16	CO2 emissions intensity	CO2 emissions from fuel combustion in metric tons per one million US\$ of GDP
4.4.17	Exposure to particle pollution	Mean population exposure to PM2.5, Micrograms per cubic metre
4.4.18	Renewable energies (%)	Share of renewables in total energy requirements, %
4.4.19	Forest area growth	Five year percentage change of hectares
4.4.20 [B]	Total biocapacity	Global hectares per capita of biologically productive space
4.4.21 [B]	Ecological footprint	Global hectares per person
4.4.22	Ecological balance (reserve/deficit)	Total biocapacity minus total footprint in global hectares per capita
4.4.23	Environment-related technologies	Development of environment-related technologies, % inventions worldwide
4.4.24	Environmental agreements	Multilateral agreements on hazardous waste, proportion fulfilled
4.4.25 [S]	Sustainable development	Sustainable development is a priority in companies
4.4.26 [S]	Pollution problems	Pollution problems do not seriously affect your economy
4.4.27 [S]	Environmental laws	Environmental laws and compliance do not hinder the competitiveness of businesses
4.4.28 [S]	Quality of life	Quality of life is high
Education		
4.5.01	Total public expenditure on education	Percentage of GDP
4.5.02 [B]	Total public expenditure on education per capita	US\$ per capita
4.5.03	Total public exp. on education per student	Spending per enrolled pupil/student, all levels
4.5.04	Pupil-teacher ratio (primary education)	Ratio of students to teaching staff
4.5.05	Pupil-teacher ratio (secondary education)	Ratio of students to teaching staff
4.5.06	Secondary school enrollment	Percentage of relevant age group receiving full-time education
4.5.07	Higher education achievement	Percentage of population that has attained at least tertiary education for persons 25-34
4.5.08	Women with degrees	Share of women who have a degree in the population 25-65
4.5.09	Student mobility inbound	Foreign tertiary-level students per 1000 inhabitants
4.5.10 [B]	Student mobility outbound	National tertiary-level students studying abroad per 1000 inhabitants
4.5.11	[3] Educational assessment - PISA	PISA survey of 15-year olds
4.5.12	Students who are not low achievers - PISA	% of students who are not low achievers in maths, sciences and reading
4.5.13 [B]	English proficiency - TOEFL	TOEFL scores
4.5.14 [S]	Primary and secondary education	Primary and secondary education meets the needs of a competitive economy
4.5.15 [S]	University education	University education meets the needs of a competitive economy
4.5.16 [S]	Management education	Management education meets the needs of the business community
4.5.17	University education index	Country score calculated from Times Higher Education university ranking

4.5.18 Illiteracy	Adult (over 15 years) illiteracy rate as a percentage of population
4.5.19 [S] Language skills =Hard Statistics [S]=Survey Data [B]=Background Data * Base Anuário de 2022	Language skills are meeting the needs of enterprises

Fonte: <https://www.imd.org/centers/world-competitiveness-center/rankings/world-competitiveness/>